FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 258

Diario de Lisbôa

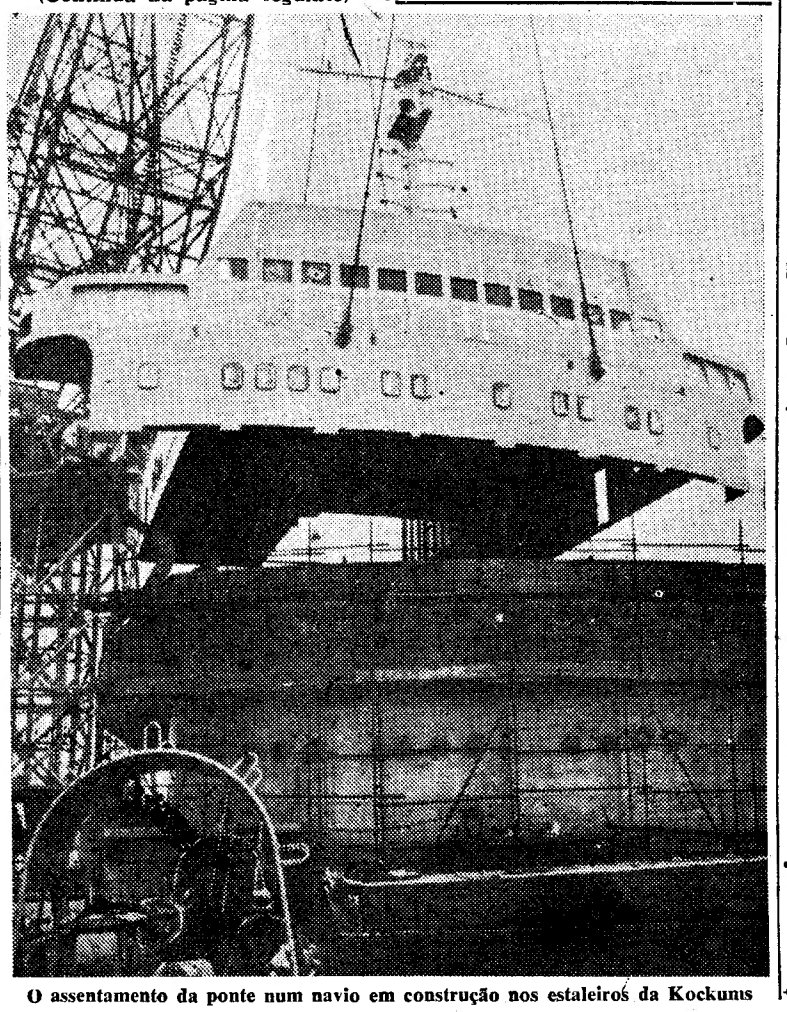
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os progressos verificados na técnica da construção naval nos estaleiros suecos vão aproveitar ao da Margueira

Há vinte anos, quando a guerra acabou, a carreira de maiores dimensões da Kockums tinha capacidade para navios de 24 000 toneladas. O grande estaleiro de Malmoe, um dos mais progressivos da Europa, especializado na construção de petroleiros, dispõe hoje de duas docas secas, uma para navios de 90 000 toneladas e outra para navios de 145 000 toneladas, além de quatro carreiras para navios até 110.000 toneladas d. w. e duas para navios pequenos. O estaleiro dispõe de um guindaste com força para levantar 80 toneladas e de mais dois que podem pegar em 60 toneladas cada um. Quer dizer que qualquer destes poderosos engenhos pode suspender, como se fossem brinquedos de criança, as mais pesadas secções dos grandes petroleiros. Fundada em 1840 pelo industrial Frans Henrik Kokhum, a empresa a que hoje nos referimos começou por ser uma forja e oficina de ferreiro e só trinta anos depois se converteu em estaleiro naval, datando de 1913 o verdadeiro arranque das suas actividades. Hoje ocupa uma área de 75 000 metros quadrados e emprega cerca de 6000 operários, incluindo nesse número o pessoal de escritório. A Kockums não se dedica apenas à construção e reparação de navios. Nas suas oficinas fabrica-se, igualmente, material ferroviário, motores marítimos, maquinaria pesada para a movimentação de terras, veículos e instalações para carga, descarga e transporte de materiais. Com o capital social de 25 milões de dólares, tem um movi-

(Continua na página seguinte)



O assentamento da ponte num navio em construção nos estaleiros da Kockums

A União Soviética lançou hoje uma estação automática na direcção da Lua

MOSCOVO, 8 — (F. P. e R.) — A U. R. S. S. lançou hoje, utilizando um foguetão de diversos pisos, uma estação automática «Lua VI», na direcção da Lua — ao que anuncia a Tass.

O voo do novo engenho decorre segundo uma trajectória que se aproxima da que havia sido calculada, e durará cerca de três dias e meio.

A «LUA VI» FOI LANÇADA DE UMA ÓRBITA EM VOLTA DA TERRA

O ultimo piso do foguetão havia sido colocado anteriormente numa órbita de expectativa em volta da Terra. A estação automática foi lançada na direcção da Lua, a partir dessa órbita.

A estação automática «Lua VI» pesa 1442 quilos, e está equipada com aparelhagem de medição e de investigação científica. O funcionamento dos aparelhos é automático, em função do programa de voo, ou radiocomandado, a partir da Terra.

A's 10 horas (T. M. G.) a estação encontrava-se a 21 000 quilómetros da Terra.

E' o segundo lançamento lunar que a Russia efectua no espaço de um mês. O «Lua V» alcançou a Lua, na região do Mar das Nuvens, no dia 12 de Maio.

O Chefe do Estado visitou o porto de pesca de Pedrouços e inaugurou a Captação-Tejo

(Ler notícia na página central)

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL

Durante a conferência de Imprensa efectuada hoje na F.I.L., quando ia usar da palavra o sr. dr. Cortez Pinto

O surto económico brilhantemente afirmado na VI Feira Internacional de Lisboa que o Chefe do Estado inaugura amanhã

Os representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros visitaram, esta manhã, a VI Feira Internacional de Lisboa — brilhante iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, que tem sido, há mais de um século, intérprete e impulsionadora da convivência da economia nacional com a de todos os países progressivos.

Constituindo, mais do que nunca, uma afirmação válida do progresso económico em Portugal e no Mundo, este sexto certame — F. I. L.-65 — surge na sequência lógica das feiras abertas ás actividades concorrentes, nacionais e estrangeiras, que, desde 1960, se realizam nesta cidade, em convergência natural com muitas outras formas de acção prática e de estudo, de propaganda e de organização de iniciativas fecundas, por que a Associação Industrial Portuguesa se interessou.

(Continua na 14.ª página)

OS «GÉMEOS DO ESPAÇO» SUPORTARÃO EXAMES MÉDICOS DURANTE TRÊS DIAS

A BORDO DO PORTA-AVIÕES AMERICANO «WASP», 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os «gémeos do Espaço» americanos foram entregues hoje, de novo, depois de tomarem banho e de se barbearem, a uma equipa de dez médicos a bordo deste porta-aviões, navegando no Atlantico,

(Continuação da 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM AVISO PRUDENTE

Paul Reynaud acaba de regressar ao seu país após uma longa digressão pelos Estados Unidos. Ao desembarcar no Havre, o velho e experimentado político francês, que é caloroso partidário da amizade franco-americana, fez declarações sobre os resultados da sua visita dizendo: «Assistimos, neste momento, a um acontecimento relevante da nossa História. A amizade do povo americano, que é há quase dois séculos uma riqueza do nosso património nacional, encontra-se ameaçada. A maneira como temos cumprido as nossas obrigações na Aliança Atlântica e sobretudo as nossas iniciativas em relação a problemas em que os americanos se mostram neste momento, particularmente sensíveis, como os do Vietnam e S. Domingos, impressionam desfavoràvelmente o Congresso e emocionam o povo americano que, por duas vezes, enviou á Europa os seus filhos para nos defender».

Reynaud era chefe do governo do seu país na fase crítica do ataque alemão ao território francês, no começo da segunda guerra mundial, e em Junho de 1940 dirigiu ao então presidente dos Estados Unidos um apelo ao qual aquele não pôde então responder favoràvelmente. Mas logo que esteve em condições de o fazer, o povo americano num movimento de solidariedade que correspondeu a um sentimento arreigado e à recordação do papel que a França teve na independência dos Estados Unidos, apoiou sem reservas a política cuja primeira e significativa manifestação foi o desembarque no Norte de África, com que se iniciou a libertação do território francês ocupado.

A proeza dos americanos vista de Moscovo

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — Todos os jornais soviéticos publicaram sóbrios relatos e telegramas da agência Tass dando conta do voo dos astronautas americanos. O «Pravda» deu ao assunto honras de primeira página. Nenhum, porém, acompanhou a notícia de comentários, mes-

(Continua na 20.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A FIGURA DO JUSTICEIRO

Chamaram-lhe os povos «O Justiceiro», embora os historiadores sejam bem mais rigorosos com o carácter desse rei que cantava e bailava com o povo, em plena noite, á luz de archotes, só porque não podia dormir nos seus paços; que mandava enforcar um seu súbdito só porque tivera relações pré-matrimoniais com a que era mãe dos seus filhos, quando viviam todos em paz e boa harmonia conjugais; que matava com requintes de crueldade os executores da justiça de seu pai e seus conselheiros, porque essa justiça cortara os seus amores com a que depois de morta ele fez rainha, naquele cortejo de fantasmas, desde Coimbra a Alcobaça, entre brandões acesos, com clérigos e frades a salmodiarem versículos latinos. O rei que azorragou o bispo do Porto e sofreu o grande desvairo de amor, foi que elevou Cascais a vila. E a Cascais de hoje, batida do sol, com suas águas de turquesa á beira, tradições de reis e presidentes, pagou ontem a dívida a quem a enalteceu há seis séculos. A estátua de D. Pedro I, ergue-se de ceptro e coroa, o manto real caindo-lhe em pregas largas sobre o corpo erecto de quem olha em frente e tem pêlos no coração. António Duarte, grande estatuário, modelou a figura com dignidade, aquela dignidade e altivez do valor O pedestal é simples, erguendo-se em frente aos Paços do Concelho, com seus ricos painéis de azulejo, e do outro lado, o mar muito sereno, com barcos de pesca e iates de luxo. O largo é correnteza onde os turistas despreocupados vão e vêm, com máquinas fotográficas a tiracolo, as camisas saídas, as calças claras.

Foi uma festa simples a da inauguração da estátua de D. Pedro I. Teve a presidir o Chefe do Estado. Foi lido o auto e discursou o presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng. Azevedo Coutinho, e, antes, já que a vila não pára seis séculos depois de ser vila, o ministro do Interior havia inaugurado o novo edifício dos Serviços Municipalizados de Águas do concelho. E outros melhoramentos anunciou o presidente da Câmara como a municipalização dos serviços de esgotos e a construção da gare dos transportes colectivos, em terrenos fronteiriços á estação dos caminhos de ferro, á qual ficará ligada por túnel. Quer isto dizer que Cascais não pára na sua ânsia de progresso e melhoramentos.

PALÁCIO DE BELÉM

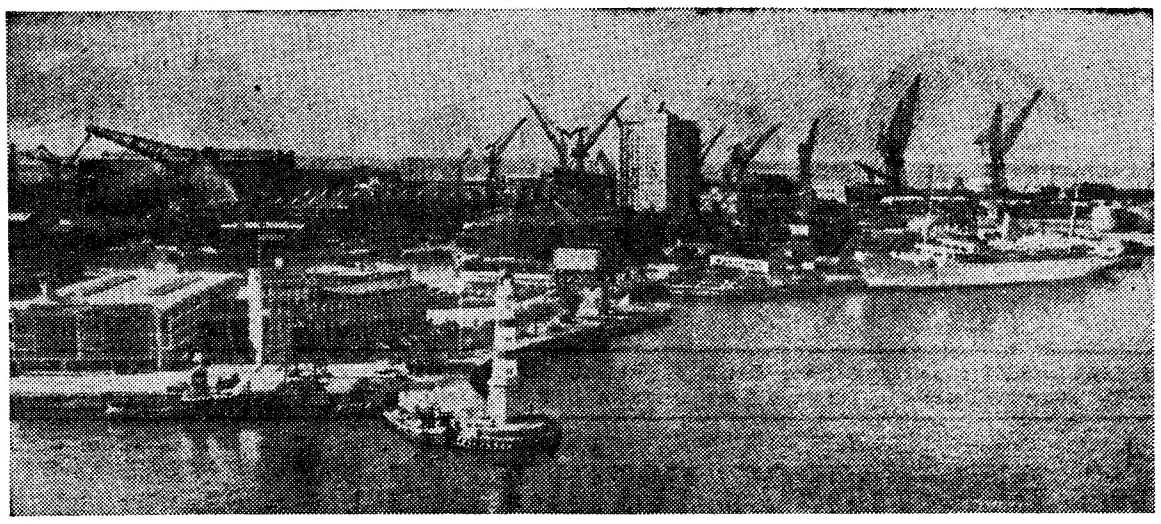
O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. condes de Barcelona, prof. Ferreira Dias Junior, dr. Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. António Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, dr. Acácio Barreiros e a comissão organizadora do XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social.

DERRAPAGEM E MORTE

Foi á entrada de Viana do Castelo, na curva da Alameda do Papanata. Uma motorizada em que seguia o sr. Edmundo de Jesus Casimiro, de 44 anos, ajudante de guarda-livros, morador no Bairro Jardim, derrapou e foi chocar violentamente com um automóvel, guiado pelo sr. João Gomes Larejo, lavrador, de Perre. Chovia muito e a estrada estava escorregadia. O motoretista ficou prostrado no solo e morreu horas depois, no hospital.

O TANQUE E A CRIANÇA

António Manuel Gomes Branco, de 7 anos, filho do sr. Manuel Gomes Branco e da sr.ª Emília da Piedade, moradores no lugar das Fontainhas, em Coimbrão, tinha a tentação da água, como todas as crianças. Em dada altura resolveu, com outro colega da escola, ir banhar-se, num tanque de regas, com metro e meio de água. O António Manuel atirou-se á água e não voltou a aparecer. O companheiro então gritou gritou, aflito. Veio a vizinhança e a criança foi retirada do tanque, mas já sem vida.



Um aspecto dos estaleiros da Kockums Mekaniska Verkstáde AB, no porto de Malmoe

A construção naval na Suécia

(Continuação da página anterior)

mento anual superior a 80 milhões de dólares e adquiriu nos últimos anos duas importantes empresas suecas: a Landsverk e a Interconsult, de Malmoe e de Falkenberg, o que eleva para 8000 o número dos seus operários e lhe confere um grande poder de diversificação, indispensável na indústria de construções navais. Até agora, sairam já dos seus estaleiros cerca de 500 navios, totalizando 5 milhões de toneladas. A produção anual pode elevar-se a 350 000 toneladas d. w.

A Kockums adoptou a doutrina da especialização, tendo deixado de construir cargueiros e outros tipos de navios para se consagrar inteiramente à construção de grandes petroleiros. Especializou-se, igualmente, na construção de submarinos, sendo um dos estaleiros que mais trabalham para a Marinha de Guerra sueca. Até hoje, entregou já 40 submarinos, de tipos costeiros e oceânicos. Os seus grupos de estudo conseguiram já descobrir soluções para muitos dos problemas que surgem nesses barcos, incluindo o nível de ruído e a resistência ao choque.

Quando se começou a fazer a construção de navios por secções e se adoptou a técnica da construção soldada, a Kockums colocou-se à frente dos estaleiros que seguiram esses processos novos, entregando em 1940 o seu primeiro grande navio inteiramente soldado. Nos seus gabinetes, os engenheiros construtores navais estudam cerca de 20 tipos básicos de navios até 130 000 toneladas, facilitando deste modo aos clientes a escolha do tipo de navio que preferem e mostrando-lhes as vantagens ou inconvenientes deste ou daquele tipo para os fins a que se destina. Navios-frigoríficos e barcos para tansporte de gás metano constituem uma das suas especializações. Dos seus estaleiros saiu o «Paul Endacott», o primeiro navio deste tipo construído na Europa, capaz de transportar 14 000 toneladas de gás de petróleo à temperatura negativa de 54º centígrados e à pressão atmosférica. A sua construção foi considerada, nessa altura, revolucionária, representando um marco na história da engenharia naval. Ao mesmo tempo que aperfeiçoam as técnicas de construção, tirando o maior rendimento das máquinas e reduzindo quanto possível a intervenção do homem, os engenheiros da Kockums entregam-se ao estudo do equipamento destinado a melhorar a utilização e a segurança dos navios. O sinal acústico Tyfon, que é produzido nas suas oficinas, já foi instalado em mais de 300 000 navios desde há quarenta anos, equipando hoje mais de 80 % dos barcos de todo o Mundo.

Uma intensa actividade domina o grande estaleiro de Malmoe, que tem nesta altura encomendas para 14 navios, totalizando 955 300 toneladas e que lhe dão trabalho para dois anos. Aparte dois pequenos navios que totalizam 49 000 toneladas, todos os outros são grandes petroleiros, incluindo dois de turbinas, cada um de 113 450 toneladas d. w. para entrega em 1966.

Tanto na Kockums como na Eriksbergs estagiam operários portugueses da Lisnave, que vão adquirir a experiência das modernas técnicas, a fim de as aplicarem na Margueira. Deve dizer-se que a sua adaptação é difícil, sobretudo pela inclemência do clima, a que não estão habituados, e pela natureza da comida, que, apesar da sua óptima qualidade, não se coaduna com os seus gostos. A maior parte deles adquire os géneros, que são excelentes, e confecciona-os à nossa maneira. Quanto ao mais, apesar das saudades que têm da família e do sol de Portugal, a vida agrada-lhes e a experiência aproveita-lhes. Até hoje, deu-se apenas um desastre, que custou a vida a um deles. Foi o primeiro acidente desse tipo que se registou no estaleiro e deu origem a um sistema preventivo que evitará de futuro os desastres da mesma natureza. O nosso compatriota, que era, aliás, um operário trabalhador e muito considerado pelas suas qualidades, como, aliás, todos os operários portugueses que ali trabalham, subia para uma escada de quebra-costas lançada a pique sobre a estrutura de um navio em construção, segurando com uma das mãos uma caixa de eléctrodos bastante pesada e agarrando com a outra a escada por onde subia. Por qualquer circunstância, que não chegou a averiguar-se, em dado momento, a mão que agarrava a escada desprendeu-se dela e o pobre rapaz caiu desamparadamente de grande altura, no convés do navio em construção. Não tardou que os serviços de prevenção de acidentes preparassem um dispositivo de coiro que, em idênticas circunstâncias, deixa ao operário as duas mãos livres para subir e descer as escadas de quebra-costas. A morte do infeliz operário não foi, portanto, inútil. O estaleiro suspendeu o trabalho em sinal de luto — e num pequeno cemitério de Malmoe, longe do bulício da cidade báltica e a mil léguas do bairro alfacinha onde nasceu, uma cruz humilde de madeira assinala o sacrifício de um operário português que tombou em holocausto ao progresso da construção naval. Que a terra da Suécia te seja leve, meu pobre soldador, que partiste um dia de Portugal com o coração cheio de esperança e os olhos inundados de luz por um sol que não se parece nada com o da meia-noite, cujos raios iluminam mas não aquecem. — *N. L.*

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa-Hora

No Plenário Criminal da Boa-Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Lopes de Melo, começou esta tarde o julgamento da sr.ª D. Maria Mariana da Conceição Godinho, de 29 anos, solteira; e dos srs. Sebastião Vitorino, de 59 anos, trabalhador, casado; Arnaldo Machado Seita, de 44 anos, casado, trabalhador; Manuel do Rosário Morais, de 33 anos, casado, trabalhador; e Manuel Troncão das Pazes, de 48 anos, operário, todos naturais do lugar de Vale de Vargo, concelho de Serpa, os quais se encontram presos á ordem do 3.º juízo criminal. São acusados, segundo o despacho de pronuncia, de fazerem parte do partido comunista, tendo ingressado nesta associação secreta e ilegal, respectivamente, em 1956, 1960, 1961, 1962 e 1963. Pertenciam, afirma o acusador publico, a uma ramificação do sector do Baixo Alentejo, efectuando periódicamente reuniões presididas por um «controlador» do qual recebiam directrizes e a imprensa clandestina. Quanto ao acusado Sebastião Vitorino, diz-se no processo, é um membro muito antigo do partido subversivo, e a quem foram confiadas as mais melindrosas tarefas, pelo que abandonou a sua terra natal, passando a viver inteiramente a expensas do partido.

São patronos dos acusados os srs. drs. Humberto Fagundes, Luís Azevedo e António de Sousa. E' provável que a sentença seja conhecida ao princípio da noite.

Uma «quadrilha familiar»

praticou burlas no valor de cem contos

A Polícia Judiciária de Lisboa remeteu aos Juízos Criminais um volumoso processo-crime, em que são arguidos João Lourenço da Silva, sua mulher Judite Dinis Vieira da Silva e o filho de ambos, Fernando Renato Vieira da Silva, indiciados por co-autoria na prática de um crime de burla continuado.

Os três arguidos, formando uma pequena quadrilha, não encontraram grandes dificuldades em consumar os seus desígnios, posto que o chefe, Lourenço, era antigo empregado de uma casa comercial acreditada da Baixa. Assim, com base no crédito que a sua profissão podia incutir no espírito dos comerciantes, designadamente de artigos electrodomésticos, iniciou intensa aquisição de artigos do género, a prestações e com reserva de propriedade, que lhe entregavam depois de confirmarem a veracidade da sua profissão e de obterem as melhores informações onde esta era exercida, que as davam de boa fé.

Posto isto, os arguidos conseguiam frigoríficos, televisores, máquinas de costura, de escrever e outros artigos, que obtinham moderadamente em cada firma para não alertar...

Assim, defraudaram, desde meados do ano findo, até Março do ano em curso, várias firmas, em objectos, cujo valor comercial anda á volta de cem contos. Foram remetidos a Juízo para prestarem contas á Justiça.

A corrida de gala

à antiga portuguesa a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

A grandiosa corrida de gala á antiga portuguesa, com todo o esplendor do século XVIII, vai realizar-se na próxima quarta-feira, á noite, no Campo Pequeno, para angariar fundos destinados á Liga Portuguesa Contra o Cancro. Digna-se assistir a esta deslumbrante função o sr. Presidente da Republica.

Tudo se conjuga assim, para que resulte em belo espectáculo esta corrida de gala, na qual colaboram, desinteressadamente, os distintos cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, D. José Ataíde, Mestre Baptista, José Lupi e o amador Frederico Cunha e, ainda, os valentes Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, comandados por Joaquim Capoulas.

Os toiros, gentilmente oferecidos pelos ganaderos Vinhas & Irmão, pesam, em média, 500 quilos!

Administradores por parte do Estado

Os srs. Manuel Gonçalves Monteiro, vice-almirante José Augusto Guerreiro de Brito, coronel Artur Mendes de Magalhães e capitão Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado, o primeiro junto da Mozambique Pan American Oil Company, os dois seguintes junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e o ultimo junto da Cabinda Gulf Oil Company.

TELVI

Sociedade Eléctrica, Lda.

Tem o prazer de comunicar a mudança dos seus serviços administrativos e comerciais para a

Avenida Infante Santo, 76-C

Continuando com o mesmo telefone, 676836.

Aproveita o ensejo para avisar que nos meses de Junho a Setembro, inclusivé, todos os seus serviços se encontram encerrados ao sábado.

Ora, diga-nos...

— Como compreende os erros dos homens?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Jordão França, agente comercial. Respondeu-nos:*

— Depende da ocasião em que se analizem esses erros... Em presença de um erro cometido por outrem primeiro analiso-o e, sómente depois, formulo o meu juizo. Não devemos julgar de ânimo leve, mas, sim, tentar compreender a razão por que alguém errou. «Errar é próprio dos homens» e, a meu ver, não há ninguém infalível. Há, por isso, que usar de compreensão. Devemos procurar ver se uma pessoa cometeu um erro propositadamente, ou pelo contrário, não teve culpa, o que muitas vezes acontece. Na verdade, nem sempre se erra por querer. No entanto, quanto a mim, uma pessoa que erre por maldade, deve ser punida de acordo com a gravidade e as circunstâncias do seu erro

● *O sr. Jorge do Carmo Pereira, sapateiro, a quem formulámos a nossa pergunta depois, afirmou-nos:*

— Aceito que se erre, porque é uma coisa própria do homem. Por vezes, o ser humano tem de mentir, e é por isso que erra! Não julgo com severidade uma pessoa que cometa um erro e isto em qualquer circunstância, pois, como lhe disse admito que se erre.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Manuel Alves, industrial. Disse-nos:*

—Condeno relativamente uma pessoa que erre. Porquê? Bem, porque, mesmo que não se erre propositadamente, não se deixa de errar. Portanto, deve-se criticar, dentro da razão. Os erros, muitas vezes, podem provocar mal e, por isso, são dignos de censura. No entanto, se uma pessoa comete um erro sem querer, devemos aconselhá-la, para que isso não torne a acontecer.

VIDA SOCIAL

D. MARIA DAS VIRTUDES SILVA FIGUEIREDO

Regressou á sua casa do Carrascal, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria das Virtudes Silva Figueiredo, esposa do sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra, a qual foi submetida, no Hospital de Jesus, a melindrosa intervenção cirurgica. A operação, a cargo do cirurgião sr. dr. Neto Rebelo, decorreu com pleno êxito.

O CURSO de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

Termina amanhã o XXI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, que tem estado a funcionar no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. Hoje, o sr. dr. Artur da Costa Andrade fez uma prelecção sobre o tema «Aspectos correntes da administração sanitária concelhia», seguida de colóquio. Durante a parte da tarde o sr. dr. Artur Ernesto Moniz proferiu uma lição sobre «Medicina do trabalho de empresas, seus objectivos e funções» também seguida de colóquio.

Pessoal dos quadros

dos serviços das alfândegas

Foram publicadas, em suplemento ao «Diário do Governo», as relações do pessoal dos diferentes quadros dos serviços das alfandegas, organizadas de conformidade com o decreto-lei que promulgou a reforma aduaneira e aprovadas por despacho do ministro das Finanças.

Abalroamento diante de Sagres de dois navios

um deles português que sofreu grandes avarias

SAGRES, 8. — Esta madrugada, cerca das 2 e 30, o navio «Andulo», da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, foi abalroado, frente ao promontório, pelo petroleiro liberiano, «Statue of Liberty».

Apanhado por estibordo, o barco português ficou com uma inclinação de 40 graus por bombordo, sofrendo grandes avarias entre os porões 1 e 2.

O rebocador holandês «Pyme» está a prestar-lhe todo o auxílio; e os navios de fiscalização da pesca «Brava» e «Espadinha», ás 10 horas, já estavam perto do navio abalroado.

A empresa armadora do «Andulo», que ia para Casablanca, sem carga, recebeu um telegrama do comandante, informando que toda a tripulação está bem.

O petroleiro mantém-se, também, no local do sinistro.

Vinte homens da tripulação do «Andulo» passaram para bordo do petroleiro liberano, como disposição de precaução. Os restantes membros da tripulação, que continuam a bordo do navio português, estão bem, e são assistidos pelos rebocadores, que se mantêm no local.

De Lisboa, não deve sair qualquer rebocador pois o auxílio que no local está a ser prestado é considerado suficiente.

O «Andulo» deve regressar a Lisboa, rebocado pelo «Statue of Liberty».

ENCONTRADO

prostrado no caminho ao lado da motorizada

ÉVORA, 8. — Num caminho velho dos arredores de S. Manços foi encontrado caído, sem fala, tendo junto de si uma bicicleta motorizada, com a qual havia saído de casa no passado domingo, o sr. Manuel Isidro Valadas Rosado, de 18 anos, aprendiz de carpinteiro, natural de S. Manços e ali morador.

Supõe-se que a vítima, internada no hospital de Évora, em estado de coma, tenha caído da motorizada que conduzia.

A CIDADE

Metido em trabalhos pela paixão dos livros

Num tribunal cível foi julgada, recentemente, uma acção de despejo, que merece ser registada. Alegava o senhorio que o inquilino tinha na sua residência, pelas várias dependências, quantidade de livros, em prateleiras e no chão, destinados a venda, isto é, fazia da habitação um armazém de comércio de livros.

Alegou, por sua vez, o arguido, que era um apaixonado pelos livros — por todos os livros, bons e maus — para ele de grande valor. Dizia que nunca vendera um livro, mas os emprestava a pessoas da sua amizade que lhos pediam. Comprar, sim, comprou e continuava a comprar muitos — acrescentou.

Em face de tais declarações, era necessário estabelecer a verdade. Ouvidas as testemunhas de acusação nenhuma pôde afirmar que o arguido fazia da casa armazém de venda de livros. Mas diziam ter ele tantos livros que até os havia espalhados pelo chão, podendo, daí deduzir-se que seriam para venda. A dedução era, porém, malfeita. O arguido, segundo o que estemunhas de defesa, instadas pelos magistrados, disseram, por forma clara, que o arguido é uma pessoa muito excêntrica, cuja paixão é, sómente, pelos livros; que todo o dinheiro que ganha era destinado á compra de livros; e que a sua maior alegria era emprestá-los a amigos e conhecidos. Quem não lhos devolvesse no dia em que se comprometiam a entregá-los, tê-lo-ia sempre á perna, insistindo constantemente até pelo telefone, em todos os lugares e a qualquer hora do dia e da noite. E ninguém que lhe pedisse um livro emprestado se poderia gabar de o não ter devolvido.

Tais depoimentos foram feitos pos pessoas idóneas e de toda a respeitabilidade.

O tribunal absolveu o arguido, por se não ter provado a acusação que lhe fora formulada.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE EM LISBOA

Produtos	*Min*	*Máx*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	22$00	24$00
Coelho morto limpo (K)	30$00	31$00
Frango morto (K)	25$00	27$00
Frango morto limpo (K)	28$00	29$00
Galinha morta (K)	24$00	28$00
Galinha morta limpa (K)	29$00	30$00
Ovos (D)	10$50	12$00
Peixes		
Chocos (K)	7$80	12$00
Faneca (K)	10$00	12$60
Garoupa (K)	24$00	28$00
Goraz (K)	15$00	18$50
Palmas (K)	9$80	10$70
Pescada branca (K)	27$00	36$00
Polvo (K)	6$00	10$50
Sardinha (K)	7$00	9$00
Frutas		
	4$00	7$00
Azeitonas (K)	5$00	6$00
Bananas (K)	9$00	11$00
Cerejas (K)	5$00	6$00
Damascos K)	5$50	7$80
Ginjas (K)	3$90	4$50
Laranjas (K)	5$00	9$00
Limões (K)	4$50	5$00
Morangos (K)	12$00	20$00
Nêsperas (K)	5$00	7$00
Peras	6$00	7$80
Produtos horticolas		
Alhos (K)	7$00	9$00
Batata (K)	1$70	2$00
Batata nova (K)	1$50	2$00
Cebola (K)	1$50	2$20
Cenouras (K)	3$50	4$50
Ervilhas (K)	5$00	6$50
Feijão-verde (K)	6$00	8$00
Pepinos (U)	2$00	2$50
Tomates (K)	6$00	8$00

O desastre numa câmara-ardente, perto de Braga

BRAGA, 8

Depois de receberem tratamento no Hospital de São Marcos, de Braga, a ferimentos sem gravidade, recolheram a suas casas as sr.as Orides Maria Peixoto, de 54 anos, viúva, do lugar do Sameiro (Barreiros); Maria Alice Veloso de Carvalho, de 23, casada, moradora no lugar Novo, também em Barreiros; e Teresa Veloso, de 13, filha da sr.ª Custódia Veloso, residente no lugar da Telheira (Lago), todas do concelho de Amares. Segundo foi noticiado, estas duas senhoras e a rapariga ficaram feridas no acidente ocorrido na freguesia de Lago (Amares), num prédio pertencente ao sr. dr. Pinto Sotto-Mayor, onde um soalho abateu ao peso das pessoas (algumas dezenas) que velavam o cadáver do inquilino sr. António Francisco Basto. Ao abater o soalho ,todos os presentes se precipitaram numa loja, onde existe um lagar.

Os bombeiros municipais de Braga logo ali compareceram e conduziram os feridos ao hospital. O caixão ficara suspenso entre algumas tábuas que não abateram.

A Polícia procura uma criada gatuna

A Polícia Judiciária solicita, por nosso intermédio, a comparência, na sua sede (6.ª Secção), do motorista de táxi que no ultimo domingo, cerca das 15 horas, transportou uma rapariga que levava consigo uma mala de viagem, grande, aos quadrados miudos, verdes e brancos. A rapariga em questão, que aparenta ter 25 anos, é de estatura média, tomou um táxi em frente do Cinema Restelo, depois de ter praticado um furto importante numa casa onde dois dias antes se empregara como serviçal.

De quem são as bicicletas?

Na sede da Polícia Judiciária, encontra-se depositada uma bicicleta que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Os interessados devem dirigir-se á 6.ª Secção, 2.ª Brigada, daquela Polícia.

Na referida brigada, também se encontram vários pares de sapatos que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

A 5.ª Secção, 2.ª Brigada, solicita a comparência das vítimas dos roubos de uma bicicleta de corrida, no mês findo, e dum casaco e calça de um automóvel, de cor preta, estacionado na Avenida 24 de Julho, em Abril ultimo, a fim de procederem ao seu reconhecimento.

A CENA DE TIROS no Parque Eduardo VII

Do Comando-Geral da P. S. P. informam que continua a instrução do processo referente á cena de tiros no Parque Eduardo VII (que foi esclarecido pela Judiciária), só mais tarde sendo o caso esclarecido publicamente.

O peixe do arrasto

Para a venda de hoje, foram descarregadas, na lota de Santos, 148 toneladas de peixe, proveniente de Cabo Branco e chegado em quatro arrastões. As espécies mais abundantes foram pargos, pombos, cachuchos, marmotas brancas, anchovas, corvinas, garoupas, palmas, meros e chocos.

Vai haver leilão

No dia 14, ás 18 horas, começa na secção de achados da P. S. P. o leilão de vários objectos achados e ali depositados, os quais não foram reclamados no prazo da lei. São objectos de ouro e prata, óculos diversos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas, etc.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, duas quantias em dinheiro, um relógio de pulso de homem, um chapéu de feltro, três porta-moedas com dinheiro, uma mala de senhora, um saco de viagem com frascos, dois tampões de depósitos de gasolina, dois aros, um de roda e outro de farol, de automóveis, e diversas argolas com chaves.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE MIRAFLORES

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS PRÉDIOS N.os 10, 11 e 12 DA 1.ª FASE DO PARQUE RESIDENCIAL MIRAFLORES NO VALE DE ALGÉS

HABITAT-EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

FAZ SABER QUE NO DIA 3 DE JULHO DE 1965 PELAS 11 HORAS SE PROCEDERÁ AO CONCURSO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA ACIMA REFERIDA, RELATIVA AOS PRÉDIOS 10, 11 E 12 DESTE EMPREENDIMENTO COM UM DEPÓSITO PROVISÓRIO DE ESC. 150.000$00 QUE SERÁ EFECTUADO EM BANCO A INDICAR PELO HABITAT, ATÉ À VÉSPERA DO CONCURSO E O DEFINITIVO QUE SERÁ DE 5 % DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO.

O PROCESSO ESTÁ PATENTE À PARTIR DO DIA 9, TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14,30 ÀS 19,30 HORAS, EXCEPTO AOS SÁBADOS QUE SERÁ APENAS DAS 9,30 ÀS 13,00 HORAS, NOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE HABITAT, AV. DA REPÚBLICA, N.º 42-A EM LISBOA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

AMANHÃ

Abertura da VI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, com a apresentação das maiores novidades da técnica industrial de 22 países, num conjunto expositional que abrange produtos de 1960 empresas.

HORÁRIO:

O certame está aberto amanhã ao público das 18 e 30 às 24 horas.

OS MAIS VARIADOS SECTORES DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

Mobiliário e Decoração — Equipamento de Escritório — Electricidade (Industrial e Doméstica) — Indústrias Têxteis — Indústrias Químicas — Metalurgia — Mecânica-Geral — Agricultura — Artigos de Desporto e Turismo — Louças e Vidros — Madeira e Cortiças — Materiais de Construção — Embalagem — Borrachas, plásticos e produtos sintéticos — Veículos de Transporte — Indústrias Alimentares (Produtos e Equipamentos) e Hotelaria — Artigos Domésticos — Rádio e Televisão — Confecções — Artesanato.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O artista Otelo Azinhais é o autor dos cenários e figurinos de uma peça de Goldoni, que está a ser ensaiada na capital.*

● *Começam em breve no nosso País, sob a direcção do americano Georges Freedland, as filmagens de «Deus não dorme», rodado sob o romance de Suzanne Chantal. O filme baseia-se no drama dos refugiados que se acolheram a Portugal durante a guerra.*

● *No filme «Uma hora de amor»,*

(Continua na 6.ª página)

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO «ENTRECAMPOS» PARA ADMIRAR O MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO E PARA TODOS OS GOSTOS
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS — CINEMAS, ETC.

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, OFERTA DA MÁQUINA DE COSTURA «ELNA»

O HOMEM QUE OUSOU DESVENDAR AS VERDADES MAIS CHOCANTES E OS MISTÉRIOS MAIS SECRETOS DA PERSONALIDADE HUMANA... ARRISCANDO A SUA CARREIRA E O SEU AMOR!

A EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON

FREUD-ALÉM DA ALMA!

(THE SECRET PASSION)

com

MONTGOMERY CLIFT · SUSANNAH YORK
LARRY PARKS · SUSAN KOHNER · EILEEN HERLIE
e
ERIC PORTMAN

Argumento de CHARLES KAUFMAN e WOLFGANG REINHARDT
Realização de JOHN HUSTON
Um filme Universal International
Dist. pela PARAMOUNT

Adultos

HOJE INVULGAR ESTREIA NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

NO **MONUMENTAL**
T. 55 51 33 (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21.45 H.
UMA COMÉDIA FANTÁSTICA
O menino da MAMÃ

2.º MÊS
Um problema sério tratado a RIR!
com
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO

2.º MÊS
Um assunto de sentido social revelado com muita graça!
No elenco
EUNICE MUÑOZ ● IGREJAS CAEIRO

NO **VARIEDADES**
T. 32 60 37 (ADULTOS)
Hoje, ás 21.45 h.
7 ÚNICOS DIAS
UMA COMÉDIA DELICIOSA
LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Em preparação **ESTA LISBOA QUE EU AMO** Uma superprodução musical para servir o TURISMO — (ADULTOS)

O Teatro Vasco Santana vai reabrir em breve com uma comédia francesa

Helena Félix fala-nos da temporada

Uns falam de idealismo. Outros praticam-no. Foi este o pensamento que nos ocorreu, quando, há dias, procurámos Helena Félix no Teatro Vasco Santana, a atraente casa de espectáculos que o entusiasmo daquela actriz transfomou no «lar» acolhedor da sua companhia: o Teatro Estudio de Lisboa. Em vésperas de uma estreia, este conjunto prepara-se agora para a sua temporada de Verão, depois de nos ter oferecido dois espectáculos que ficaram como duas belas recordações da ultima temporada: «Joana da Lorena», do grande dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson, e «O Pomar das Cerejeiras», de Tchekov, verdadeira obra-prima do Teatro russo.

Quisemos saber, já que se fala tanto da crise de Teatro, quais as impressões de Helena Félix em relação á primeira temporada da sua companhia.

— Artísticamente, as melhores — disse-nos a simpática actriz. Infelizmente, do ponto de vista financeiro, já que escolhemos um repertório ambicioso, já que o publico demonstra mais desconfianaça do que indiferença perante todos os empreendimentos deste género, já que trabalhámos num teatro novo, sem «corrente» estabelecida, os resultados não foram tão animadores. Trabalhar sem qualquer subsídio, visando a conquista do publico, é tarefa espinhosa, que nos tem dado horas de angustia indescritível. Conseguimos, contudo, um aumento crescente de publico no decorrer da temporada. Temos cartas — vindas de espectadores das mais diversas camadas profissionais — aplaudindo o nosso esforço e incitando-nos a prosseguir».

O tom de seriedade que norteia os destinos desta companhia — reflectido nas palavras de Helena Félix — levou-nos em seguida a abordar o debatido problema da crise de Teatro em Portugal.

— Sim, há uma crise — respondeu-nos Helena Félix —, uma crise séria que afecta todo o panorama cultural do País, de que o Teatro é uma das multiplas facetas. Trata-se de um grave problema que não pode ser analisado superficialmente e em breves palavras. Na raiz do problema situa-se esta pergunta fundamental: «Encara ou não o Teatro como uma das necessidades básicas da vida cultural do País, e do seu prestígio no estrangeiro?»

Helena Félix — que a suas próprias expensas se manteve dois anos na Inglaterra cursando Teatro — sente vivamente este problema. Nota-se isso na exaltação sincera que imprime ás suas palavras:

— Pergunto, sempre que se fala de turismo e da projecção de um país no estrangeiro: sendo a Inglaterra um país de clima desigual e na maior parte do tempo desfavorável, que é que dá mais prestígio ao país, as suas praias, os restaurantes, ou não será antes a reputação de um Laurence Olivier, ou o elevado nível do Teatro inglês em geral? Ver Margot Fonteyn dançar atrai mais gente a Londres do que todas as habilidades culinárias dos melhores cozinheiros franceses, ora a trabalhar na Inglaterra».

Compreendemos o ponto de vista da actriz, mas pusemos uma duvida quanto á comparação estabelecida. Poderemos competir artísticamente no plano internacional?

— Porque não? Representar e encenar bem não é, certamente, exclusivo de determinadas nações. Tenham os artistas portugueses as condições propícias para elevar o seu nível e não duvido de que aceitem entusiásticamente a oportunidade. Mas quando começamos? Para quando o fim da inércia, ou a atitude de que o Teatro é uma profissão pouco séria? Os «cómicos» de há três séculos, como sabe, já alcançaram, noutros países, o respeito que a sua profissão merece».

Mas por onde começar? — perguntámos.

— O problema — respondeu-nos-nos — é, como lhe disse, complexo». É certo que se principia agora a pensar na necessidade de criar nas crianças o gosto pelo Teatro. Mas que dizer dos adolescentes? Ou pensaremos nós que aos adolescentes se pode apresentar «A menina do chapelinho vermelho» ou outras fantasias semelhantes? Ocuparmo-nos da educação teatral — como parte de um programa pedagógico essencial — das crianças e adolescentes, é já um sintoma salutar, uma vez que estamos de olhos voltados para o futuro. Mas como resolver o problema actual? Há que canalizar o publico para o Teatro, dando-lhe espectáculos de interesse indiscutível a preços módicos. Sem um apoio financeiro, nenhuma companhia poderá cumprir semelhante programa».

E como encara Helena Félix esse auxílio? A actriz não demorou a sua resposta. Vê-se que a primeira temporada da Companhia Teatro Estudio de Lisboa lhe mereceu análise cuidada.

— Esse auxílio pode ser oficial ou particular. No estrangeiro, é frequente o apoio dado pelas grandes organizações comerciais ao Teatro. É uma forma util de publicidade indirecta que só pode prestigiar os patrocinadores».

Verá Helena Félix a possibilidade da participação de Mecenas no panorama teatral português? Pela primeira vez, durante a entrevista, a actriz sorri:

— Gostaria que a nossa companhia encontrasse um benemérito — á semelhança do que acontece noutros países — mas, nesse campo, limitar-nos-emos a um sebastianismo inofensivo. Sabe porquê? Recentemente, numa das mais graves crises da nossa companhia, procurámos um auxílio, embora modestíssimo, de alguém que está apontado como patrono das artes e não nos ficaram ilusões».

Para rematar esta entrevista pedimos a Helena Félix que falasse dos projectos imediatos da companhia:

— Tencionamos apresentar dentro de dias, uma comédia francesa, leve e graciósa, mais de acordo com a época de Verão. Continuaremos a lutar pela sobrevivência da companhia. É preciso que não esmoreçamos (e creia que a luta tem sido bem dura!) perante os obstáculos, de toda a espécie que se nos deparam diáriamente. Se soçobrarmos, que fique, pelo menos, algo de util para outros que nos sigam nesta campanha em prol de um teatro melhor.

Modestamente, Helena Félix não falou do lado positivo, artístico, do agrupamento que em boa hora fundou: um primeiro prémio para um dos actores da companhia, José de Castro, pela sua actuação em «Joana da Lorena», e o êxito obtido pela companhia em Coimbra quando convidada a participar no Festival de Teatro do CITAC. Muitos outros êxitos virão coroar o esforço de Helena Félix e dos seus colaboradores.

A continuidade da Companhia Teatro Estudio de Lisboa será um indício animador de que as recentes manifestações que animaram o panorama teatral português estão no caminho certo para uma reintegração do Teatro, como factor primordial, na vida da Nação.

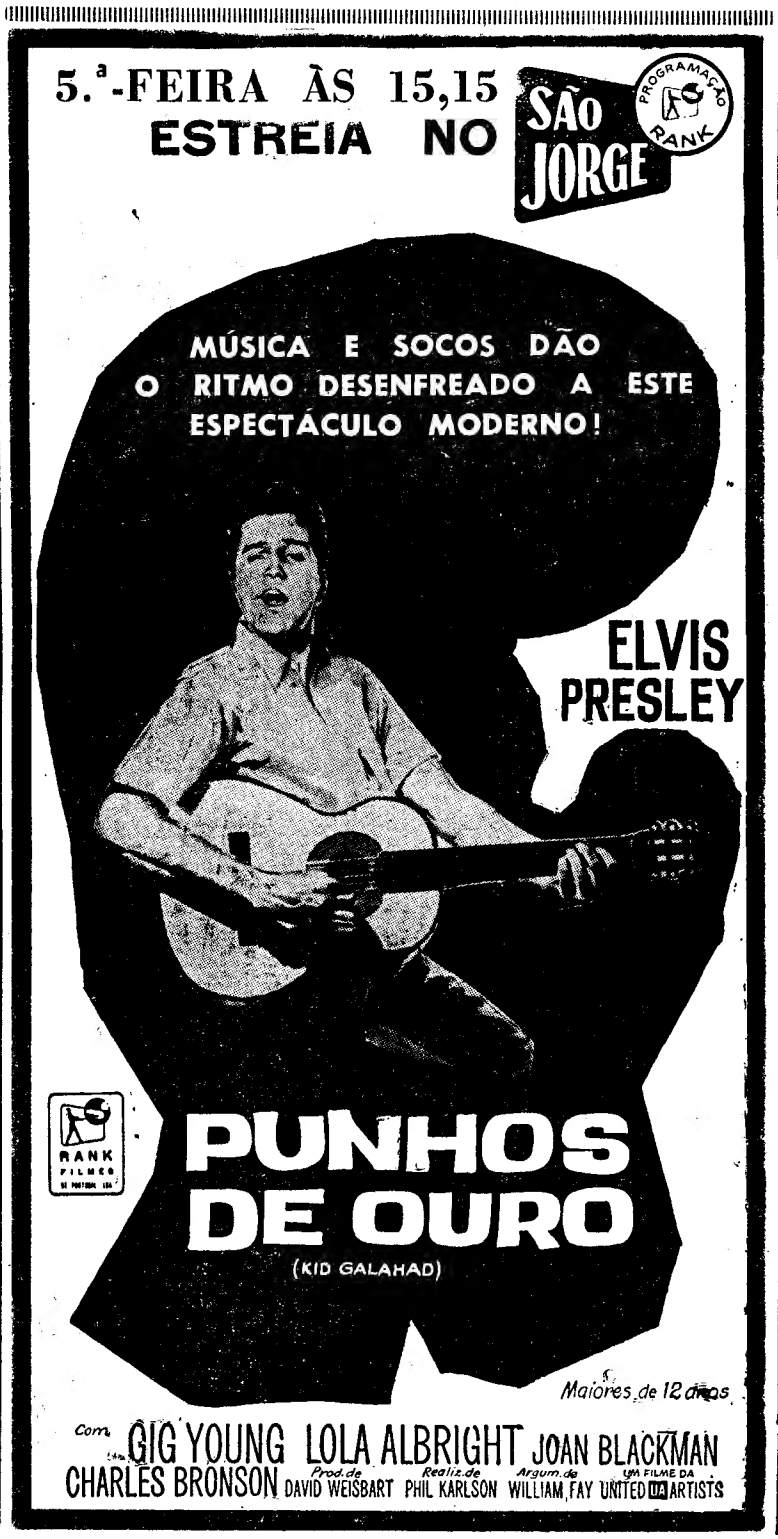
HELENA FÉLIX

Estreia-se este mês o filme português «Rapazes de Taxis»

Encontra-se na fase de registo do som o novo filme português «Rapazes de Táxis» cuja estreia, num dos principais cinemas de Lisboa, está marcada para este mês.

Integrado no regime de produção contínua promovida por Manuel Queirós nos estudios da Cinedex, «Rapazes de Táxis» baseia-se na vida singularmente curiosa dos motoristas da praça de Lisboa. As suas figuras predominantes são desempenhadas por António Calvário, Toni de Matos e Leónia Mendes.

A realização é assinada pelo experimentado cineasta Constantino Esteves, também responsável pela montagem.



Em busca da verdade

por CARLOS MANUEL DE ABREU

Bergman reaparece fulgurantemente com «Sason i en spegel» — «Através do espelho», traduzido em português para «Em busca da verdade».

Na amplitude magnanima do cinema total, da imagem exacta, do resto que se esparge tocando-nos, que nos enreda e aflige na luz-sombra-penumbra, eleva-se, Ingmar Bergman na sua mística metafísica.

Conservador e reaccionário para uns, figura decisiva do cinema do pós-guerra na Europa para outros, Bergman continua a ser objecto de grande controvérsia. Faz de um certo romance de preocupações íntimas a matéria das suas obras, que na sua sinceridade não consegue ultrapassar.

No fundo estarão Deyer e Sjöberg, mas a presença, a imagem alucinada de Bergman, está lá na sua fascinação pelo inconsciente indeterminado atento ás solicitações instintivas. Na inquirição da existência de Deus, ora angustiado, ora céptico, ora provocante, é bem evidente a grande inquietação metafísica. Irrequieto na sua metafísica, irrequieto quer dizer vivo, ser pensante, enfim Homem, e isso já é muito! ou julgarão os Homens que já sabem tudo, que já se perguntaram o suficiente, que já lhes foi revelado tudo? Seja o que for, o que é certo é que sentimo-lo na sua pura audácia, na pureza dos sentidos, das expressões e das atitudes do quotidiano simultaneamente simples e irreal.

Os temas são o verdadeiro reflexo da ascendência-decadência da sociedade sueca; a «mise-en-scène» é o lirismo paisagístico das suas imagens, a técnica indiscutível de um ângulo, de uma iluminação, de um hábil e quase imperceptível movimento de câmera, do peso de um silêncio, da magia de uma sombra. A férrea mão de Bergman sente-se na direcção dos actores como em talvez nenhum outro filme e dá-nos cenas de verdadeira mestria ontológica. Cenas maravilhosas numa paisagem fotografada de sonnos e interiores de iluminação incomparável; inesquecíveis as cenas do sótão quando das visões de Karin e as do interior do barco encalhado.

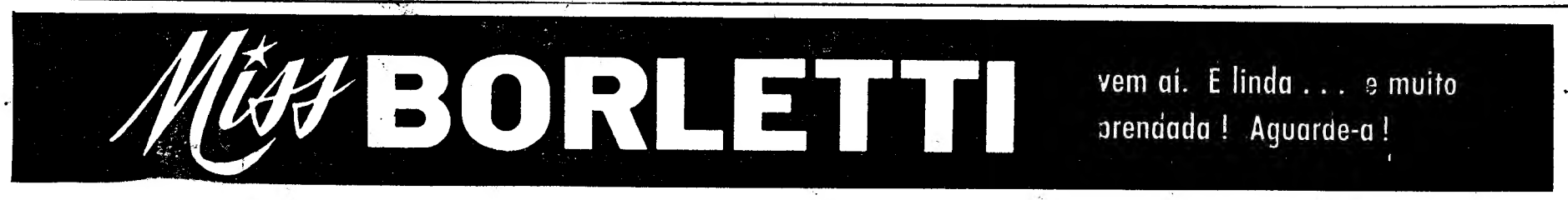
A sede de Deus, de amor, de ternura, as frustações e os traumas psíquicos no claro-escuro do dia-noite sueco continuam aqui a triologia Bergmaniana da vida-amor-morte, Deus-mulher-morte, ser-felicidade-frustação, num gesto, numaldição é também um luz que iluturais e quotidianas posições sensoriais.

Aqui o «medium» é a loucura.

Nessa decadência sensorial no caminho para a evasão da loucura na dualidade entre os dois mundos, Karin, onde Deus ou o demónio incubou o seu germe, lucida na sua loucura incurável, não suporta mais essa confissão rigorosa do caos. (Harriet Anderson é extraordinária). Mas se aquela loucura é uma maldição, é também uma luz que ma expressão, num olhar, nas na-ilumina devorando os que por ela são abrangidos. O pai é desprovido de sentimentos, o marido luta sem fim nem glória, apenas o jovem Mirnes compreende tudo pela voz da sua adolescência generosa, viva e quente com laivos de amor fraterno.

Será um decadentista que isola o Homem na objectividade do contexto social, mas esbruga-o realmente, incita os espíritos á problemática, fustiga o espectador, abre-lhe as ruas da sã análise e da fecunda discussão.

Bergman é sincero, continua a interrogar-se e, o que é melhor: a fazer que o espectador se interrogue e se espante, que se espante com a existência, com a vida, com o semelhante e com Deus, e é nessa procura dos elementos essenciais ao ser pela imagem admirávelmente manejada que Bergman BUSCA A VERDADE.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cujos trabalhos vão adiantados, estreia-se como actor o jovem José Mário.

■ *Ribeirinho está a dirigir os trabalhos finais de montagem das peças vicentinas que uma companhia de vinte e quatro figuras apresentará numa «tournée» pela província e por Espanha.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma americana em Paris», no Tivoli

O cinema Tivoli, após a exibição de uma obra de contrastes violentos, tem agora no seu cartaz um filme encantador que nos conduz até aos ambientes da cosmopolita Paris. «Uma americana em Paris», assim se chama a obra, é a história de uma rapariga norte-americana que se vê perdida nos ambientes da cidade luz, oscilando entre as variadas solicitações em que ela envolve os que alguma vez ali chegam. Obra de muito interesse, encantadora e simpática, foi realizada por Robert Parrish sobre a novela «In the french Style», arranjada para o cinema por Irvin Shaw. A interpretação foi confiada a um numeroso «cast», em que se distinguem Jean Seberg, Stanley Baker, Philippe Forguet, Addison Powel, Maurice Teynac e James Herliby. — *Visor 100.*

AVENIDA

Hoje, ás 22 horas (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

APESAR DE TUDO!

com AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado — Última tarde a preços reduzidos com **APESAR DE TUDO!**

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

IO APOLONI

EDUARDO DAMAS

apresenta em

ÚLTIMOS DIAS

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

Um sucesso de gargalhada com

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, o notável artista RIBEIRINHO e a vedeta italiana IO APOLONI

QUEM CONFIARIA A UM LOBO AS SUAS OVELHINHAS?

KIRK DOUGLAS

MITZI GAYNOR ♥ GIG YOUNG

POIS IMAGINE O QUE SE PASSA QUANDO CONTRATAM **KIRK DOUGLAS** PARA ARRANJAR MARIDO A 3 RAPARIGAS DELICIOSAS...

POR AMOR OU POR DINHEIRO

(FOR LOVE OR MONEY)

ADULTOS

EM EASTMAN COLOR

UM FILME Universal International

com THELMA RITTER · LESLIE PARRISH · JULIE NEWMAR · WILLIAM BENDIX · e RICHARD SARGENT

Argumento de LARRY MARKES e MICHAEL MORRIS · Realiz. de MICHAEL GORDON · Prod. de ROBERT ARTHUR

Distrib. pela PARAMOUNT

AMANHÃ APETITOSA ESTREIA NO IMPERIO

A EMPRESA DO **CINEMA MONUMENTAL** e **VASCO MORGADO** APRESENTAM

RITA PAVONE

DOMINGO no MONUMENTAL

Às 18.30 e 21 h.

MAIORES 6/ANOS /12

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ 9, às 21.30, eleição e coroação da

RAINHA DE LISBOA

de entre as 53 representantes das freguesias

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Bilhetes à venda: Restauradores (junto à entrada do metropolitano); Sucursal do «Diário de Notícias», Rossio; Sucursal do «Diário Popular», Largo de S. Domingos; Sucursal de «O Século», Rossio; e ainda, a partir das 12 horas, na sede da Federação, Rua da Palma, 256-A, 1.º — (M. 6 ANOS)

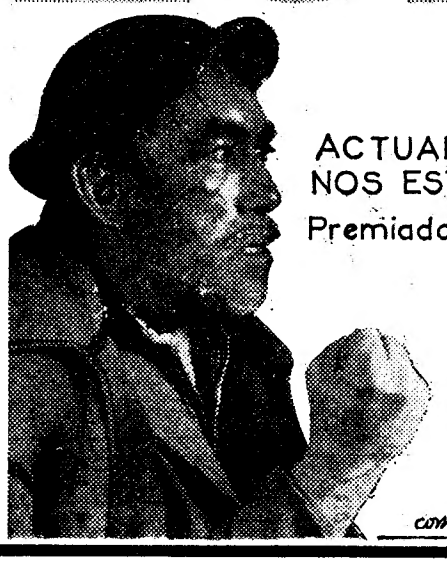
2.ª SEMANA

OS APLAUSOS DO PÚBLICO E OS ELOGIOS DA CRÍTICA CONFIRMARAM O ÊXITO!

MONUMENTAL

ZORBA O GREGO

Zorba The Greek



ACTUAL CAMPEÃO DE BILHETEIRA NOS ESTADOS UNIDOS E EM FRANÇA!

Premiado com 3 "Oscars" da Academia

AGORA CAMPEÃO EM PORTUGAL!

ANTHONY QUINN

ALAN BATES IRENE PAPAS

Produção e Direcção de MICHAEL CACOYANNIS

com LILA KEDROVA

20th Century-Fox

MAIORES DE 17 ANOS

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

AVIS Hoje-Estreia, às 21.45

Exclusivo Internacional Filmes

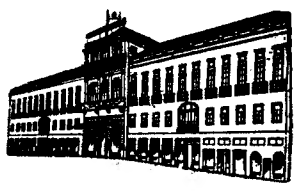
Maiores 12 anos

UM ESPECTACULAR «WESTERN» ONDE A ACÇÃO SUPERA A EMOÇÃO!

JOCK MAHONEY · FAITH DOMERGUE

CALIFORNIA

A EPOPEIA DUM GRUPO DE BRAVOS PIONEIROS!
UMA AVENTURA ENTUSIÁSTICA!



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 8 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

MEIAS-ELASTICAS — PÉS
ELASTICOS — JOELHEIRAS
GRANDE VARIEDADE
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMACIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

Dr. Scholls

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

DROGARIA

Quintans

TINTAS
PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

RUA DA PRATA, 194 - 322020

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

Lanalgo

Telefone 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SOCIEDADE «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS
FUTEBOL
PORTUGAL - ROMÉNIA
No dia 13 de Junho de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-07 h. às 16-40 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

TV dia a dia

DESPORTO E NATUREZA

Arco-Iris. A palavra está completa diante dos nossos olhos. Nossa companheira de infancia. Lembram-se? A lágrima suspensa nas pestanas abria uma pequena ratoeira e nela caiam as pérolas fugidias do Arco-da-Velha.

Quem diz Arco-da-Velha diz Arco-Iris. E quem diz Arco-Iris diz truta...

Nem mais. A poeira dá nisto. Arco-Iris coisa que se frite! Livra! Se eu fosse romantico trespassava a loja!

A truta é um fulano pertencente á tribo dos salmónidas. Prefere as grandes correntes, devido á urgente necessidade que tem de oxigénio. Há, no entanto, uma espécie que se dá nas águas paradas dos lagos, lagoas e albufeiras. E essas é que dão pelo nome fino de capelista do bairro: «Arco-Iris».

Até ontem era eu por completo inocente destas ciências. Mas *Desporto e Natureza* levou-me até á serra da Estrela em cujas lagoas fechadas mora a tal.

Na realidade, a truta foi um pretexto. Um pretexto para o passeio — ver os grandes vales, os desfiladeiros, os pedregulhos imensos, as povoações a equilibrarem-se na encosta, e a gente a ver quando vem tudo de roldão por ali abaixo.

Quando eu mandar, ponho logo no artigo 1.º: «Quando se trate de serras e lagos, ficam os engenheiros proibidos de tocar no assunto. Só os poetas».

Vejam só: Quando uma pessoa está maravilhada com a serrania agreste, com os horizontes, com as nuvens a coçarem-se nos picos, vem o Manuel Amaral dizer-nos que «*a serra é um complexo turístico de primeiro plano*»...

Fora! A serra é nossa. Muito nossa. Faço queixa ao Viriato!

É verdade, também vimos algumas trutas. Provar é que não provámos. É manjar para dente fino...

Desporto e Natureza continua a ter interesse. A literatura parece-me ser o ponto mais fraco. Mas até nisso houve mais sobriedade, menos improviso, mais acerto. Torno á minha: um poeta ali é que estava bem. Até podia conhecer o gosto á truta — coisa que até hoje nenhum poeta conseguiu...

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

TODAS AS NOITES ÀS 21 e 23 H.
AR CONDICIONADO
BILHETES DESDE 15$00

3.º MÊS ADULTOS

BRAÇO DIREITO
PRECISA-SE

com
Maria Paula
Barroso
Isabel Ruth
Cortez
Nicholson
e
RAUL SOLNADO

Disse-me o doutor: Cuidado!
Tem de ter muito juízo...
Nada de ir ver o Solnado
Que pode morrer de riso...

* Quadra enviada por ALVARO J. M. SANTOS, do Dafundo, que tem direito a 2 bilhetes gratuitos para o sensacional concurso

QUADRAS & GARGALHADAS

iniciativa do TEATRO VILLARET nas comemorações do 3.º mês em cena de «Braço Direito, Precisa-se!»

GANHE 5.000$

Envie-nos uma quadra que fale de SOLNADO, do TEATRO VILLARET ou da COMÉDIA EM CENA

PATROCÍNIO DO IOGURTE LISBOA

MOMENTO DESPORTIVO

Na nossa terra vive-se a pedir, por tudo e por nada se arma um peditório, é para o asilo, é para a construção da sede, é para os bombeiros.

Tivemos um apelo do género ontem no «Momento Desportivo». Um atleta do Sporting dirigia-se aos sócios grandes, solicitava que lhe desem uma ajuda. O moço queria prestigiar o clube e o desporto nacional, mas faltavam-lhe, para o efeito, vinte contos. Ele e mais quatro encarregavam-se do prestigio.

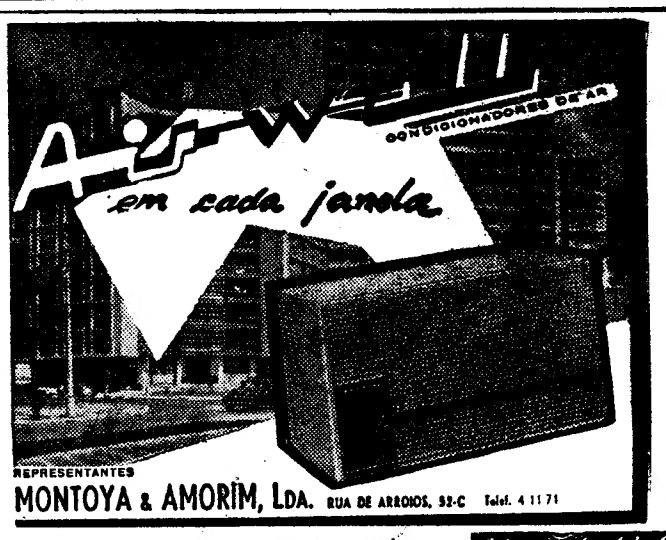
Vinte contos, nos tempos que vão correndo, são uma ninharia. Sei quem os gaste num passeio ao Ribatejo. Ou mais pertinho ainda, aqui ao Estoril. Vinte contos para cinco moços ficarem uns dias em Paris, não me venham com histórias: é mais de monges do que de atletas. Dá para o pão da boca. Para mais nada. Nem mesmo para uma fugida ao Louvre, que tem as costas largas. E uma pessoa sempre gosta de ver a «Mona Lisa, Gioconda».

Os moços não pedem para irem jogar o futebol. Não era preciso. Querem ir jogar o bilhar, que é desporto nobre mas sem recursos, como acontece á grande maioria dos nobres.

Isto de pedir para o bilhar, parece que é sina. O nosso Nicolau Tolentino também pedinchava á bruta para descrever o seu «Jogo de bilhar e carambola». Afirma Garrett que ele não precisava («Começa sempre por casa, e primeiro se ri de si, antes que zombeteie com os outros...»). Precisasse ou não, pedia. E não ficava mal, e não estava deslocado no ambiente, ora essa! Como o não estão estes moços que querem ir lá fora alicerçar, com meia duzia de carambolas valentes, o prestigio da nação. Por mim, se tivesse os vinte contos, era já. Para prestigio, é barato. Baratíssimo. Quase de graça.

Foi a nota humana no «Momento Desportivo» de ontem. Um «momento» aliás bastante longo... e quase todo ele dedicado aos aspectos superficiais do desporto. Sem

(Continua na 17.ª página)



MARQUESA DE ALORNA

SÉC. XVIII

Sendo de nosso gosto entremear epístolas portuguesas na série que vimos publicando, e não abundando elas, nem tendo nós facilidade de as encontrar, (o que já não acontecerá, aliás, com as do século XIX), escolhemos hoje cinco cartas da vasta correspondência entre a marquesa de Alorna e seu pai. Impregnadas da mais funda ternura filial, nada impede que as façamos figurar nesta rubrica.

Leonor de Almeida (de Portugal Lorena e Lencastre) nasceu em Lisboa em 1750. Enclausurada, ainda criança, no Convento de Chelas, na companhia da mãe e irmã, por motivo da conspiração dos Távoras, seus avós, aí passou a juventude, dos oito aos vinte e sete anos.

Foi discípula de Filinto Elíseo, que lhe deu o nome de Alcipe, **e contra a sua sede de saber (aprende árabe, latim, poética, lógica, história sagrada e profana, francês, inglês), nada podem as espessas paredes do Convento. Aí lê a** Enciclopédia, **familariza-se com a musica, e ensaia até uma comédia de Voltaire. Escreve também um sermão para um padre pregar. Mais tarde casa com um oficial alemão naturalizado português, de quem enviuva aos quarenta e três anos, ficando com cinco filhos para criar. As suas ideias políticas provocam a desconfiança de Pina Manique e é exilada para Londres, onde vive onze anos numa quase miséria. Ao regressar a Portugal oferecem-lhe o título e os bens do marquesado de Alorna. Foi amiga de Alexandre Herculano, e o seu «salão» torna-se um foco das novas ideias estéticas que correm a Europa. Já antes, porém, ao tempo da clausura, se poderia constatar que:** O equivalente dos salões franceses, onde, no século XVIII, se prepara a transformação espiritual do Mundo, temo-lo nós, portugueses, nas celas do Convento de Chelas... (1)

Meu querido Pai e meu Senhor do meu coração:

A última carta que recebi de V. Ex.ª deu-me uma consolação inexplicável, e só um coração como o de V. Ex.ª podia produzir um papel semelhante, onde se pode admirar o juízo, a ternura e a virtude, obrando de concêrto. Não imagine V. Ex.ª que eu, fixa no que V. Ex.ª me diz a mim, me não ocupe de outra cousa. A doutrina que vem na carta de minha Mãe fica gravada no fundo da minha alma e, se Deus premiar os meus desejos, será sempre sua filha como V. Ex.ªs queiram. Mil vezes tenho dito a V. Ex.ª que toda a minha ambição se enche com agradecer-lhe e com a satisfação da sua vontade. Se V. Ex.ªs acham em mim defeitos, muitas vezes são procedidos de um gé-

(Continua na 17.ª página)

NA CONTINUIDADE DA REFORMA TRIBUTÁRIA O MINISTÉRIO DAS FINANÇAS PROMULGOU UM NOVO E IMPORTANTE DIPLOMA

A reforma tributária de vasta amplitude e profunda projecção na vida do País, que o Ministério das Finanças está a elaborar há anos e que teve em 1964 a sua primeira jornada de aplicação mais efectiva, registou agora mais um importante passo. Os reflexos e reacções dos meios interessados, especialmente nas esferas económicas, bem como a própria experiência da reforma empreendida, justificam ajustamentos e correcções que foram fixados em diploma dado hoje a publico através de uma nota oficiosa daquele departamento oficial. É no capítulo da tributação dos rendimentos da propriedade rustica e da exploração agrícola que incidem, principalmente, as consideráveis alterações e actualizações na legislação fiscal em vigor.

Foi esse sector, de facto, como se reconhece na nota oficiosa, o que mais incisiva e persistentemente se manifestou, desde o início da vigência do sistema tributário, sentido da discordancia com a própria natureza e a razão de ser do imposto sobre a industria agrícola, quer sobre eventuais injustiças que se encontrem na estrutura do sistema ou dificuldades que se verifiquem na sua aplicação.

A tributação separada sobre a propriedade rústica e a exploração agrícola

A nota oficiosa começa por justificar a tributação separada dos dois rendimentos referidos — o da propriedade rustica e o da exploração agrícola — explicando os seus fundamentos jurídicos e reais, analisando em pormenor os argumentos que lhe têm sido opostos e confirmando o princípio da incidência fiscal sobre os lucros reais efectivos. No entanto, o Governo reconhece a razão de ser das alegações de certos sectores dos contribuintes visados no que respeita ao processo contabilístico que a reforma pressupõe. Vai, pois, admitir desde já, dentro do sistema, aquela fase que se considerou desde o princípio altamente desejável: a tributação das empresas bem documentadas em regime semelhante àquelas que, por o serem, gozam, na contribuição industrial de um estatuto tributário diferente das demais. Vai, assim, por Decreto-Lei, admitir-se a tributação dessas empresas em regime semelhante ás do grupo A da Contribuição Industrial, incluindo a própria admissão do reporte de perdas. Com uma condição, aliás, que não haverá razão para dispensar, necessáriamente: a da sujeição da escrita de tais empresas a garantias de ordem formal que não sejam inferiores ás que tradicionalmente se exigiram para a escrita comercial e que fizeram desta uma verdadeira instituição com que se pode contar quando está em causa o respeito, a garantia e a seriedade.

Demonstra-se, por outro lado, na nota oficiosa do Ministério das Finanças, que não há duplicação nem agravamento tributário nos casos em que a exploração agrícola e a propriedade ou a posse da terra se encontrem no mesmo titular contribuinte. Tem-se como certo que a correcção das matrizes quando os serviços cadastrais a puderem fazer, mesmo em relação aos prédios ultimamente cadastrados pelo regime anterior ao Código, implicará a elaboração de novas tarifas, de que resultarão rendimentos colectáveis em contribuição predial superiores aos actuais, mesmo quando expurgados do lucro normal da exploração. A invocação do acréscimo de despesas de cultura não bastará para negar esta certeza, dada a consideração que haverá de ter-se sobre a evolução dos métodos de cultura e dos progressos técnicos em que o papel da mecanização não poderá deixar de ser havido no seu real valor como factor de redução ou atenuação de custos e de crescimento da produtividade.

Declarações dos contribuintes

Quanto ás declarações dos contribuintes, vão ser estabelecidas importantes simplificações a acrescer áquelas que os serviços já adoptaram. Só se espera o resultado dos trabalhos do grupo incumbido desta tarefa que naturalmente não se fará demorar. Mas não poderá prescindir-se necessáriamente, de um mínimo de cooperação entre os contribuintes e os serviços, nem de resto esta tem sido rejeitada pela generalidade daqueles a quem não pode deixar de se reconhecer inteira boa fé.

Tratamento dos rendimentos plurianuais

Outra medida, de maior projecção, que é encarada no diploma agora anunciado pelo Ministério das Finanças é a que se refere ao tratamento dos rendimentos plurianuais. É um problema que entre nós tem especial significado, dada a importancia que assume a produção silvícola no nosso País e ser a respeito de alguns produtos desta, cuja extracção está sujeita a rigoroso condicionalismo natural e legal, que a questão oferece maior acuidade.

O regime que vai agora estabelecer-se tem um objectivo que assim se resume e que se espera vir atenuar os efeitos de uma eventual injustiça para quem só tenha rendimentos periódicos: os rendimentos plurianuais serão tributados por inteiro em imposto complementar no ano em que são auferidos. Mas para a determinação da taxa progressiva, só entrarão os rendimentos nesse ano auferidos de outra proveniência e o quociente da divisão do rendimento periódico pelo numero de anos da sua formação. Mantém-se assim, todo o regime de tributação real e pessoal sem afectar os seus princípios e a filosofia que o enforma, mas introduz-se uma importante atenuação que, ainda neste caso, assinala um manifesto progresso em relação á

(Continua na 11.ª página)

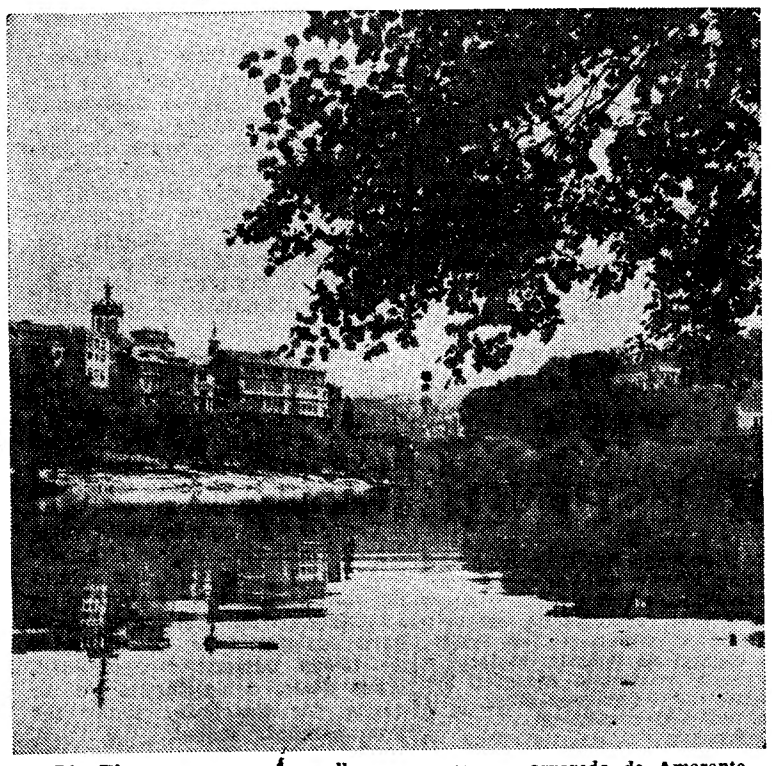
ENGIL — Sociedade de Engenharia Civil, Lda.

Realizou todos os trabalhos de construção civil
da ESTAÇÃO de TRATAMENTO de ÁGUA de VALE DA PEDRA
(Valada do Ribatejo), hoje inaugurada por
Sua Excelência o Presidente da República

ENGIL — Avenida Elias Garcia, 162, 2.º, Esq.-Lisboa 1

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



O Rio Tâmega em que se espelham as casas e o arvoredo de Amarante. Ao fundo a histórica ponte em que Silveira resistiu aos franceses e á esquerda a torre da igreja e convento de S. Gonçalo, o verdadeiro «ex-libris» da vila inspiradora de tantos artistas.

POUR LES GOURMETS...

CALDO VERDE (dans tout le Nord du Pays). Soupe aux pommes de terre et au chou vert finement émincé, corsé de rondelles de saucisse au piment doux. Se mange à la fourchette, souvent en fin de repas, avec du pain de maïs.

Les TRIPES À LA MODE DE PORTO (dobrada à moda do Porto) rapellent de glorieux souvenirs. Lorsque, en 1315, l'Infant Henri, préparant l'expédition de Ceuta, fit abattre et saler boeufs, moutons, porcs, pour ravitailler les équipages, les gens de Porto, n'ayant pour se nourrir que les abats, inventèrent ce plat fameux où l'ont trouve du gras double, du poulet, de la saucisse, du lard, des haricots, de la tomate, des oignons, et qui doit mitonner longuement dans les marmites en terre.

Casas de férias
—um negócio oportuno?

As sociedades construtoras alemãs que edificam casas de recreio e descanso nos países europeus mais visitados durante as férias, informam que as transacções têm experimentado um brusco aumento.

As agências de viagens e os clubes automobilísticos dão-se conta, igualmente, de uma multidão, crescente de ano para ano, de clientes interessados no aluguer de automóveis, cujo numero, no momento de maior afluência turística, é superior ao das viaturas de que se dispõe para esse tráfego. O turista que busca repouso deixou traduzir, nos ultimos anos, um certo fastio pelos hotéis.

Os empresários perspicazes da construção e os corretores de quintas tiraram disso as consequências comerciais, a partir do ano de 1950. O resultado disso foi uma considerável subida do preço dos imóveis, que, por sua vez, é um argumento de propaganda que suscita o investimento dos interessados.

Perante estas perspectivas, acentuou-se nos alemães a esperança de obter um bom rendimento na construção de propriedades no estrangeiro, sob a forma de casas de descanso.

Aspectos esclarecedores

Todo o comerciante sabe que o lucro está na compra; no entanto, só um relance, ainda que superficial, pela lista de preços das casas de recreio oferecidas pode revelar que a coisa não é nada económica, até mesmo em Espanha, que continua sendo o «país mais barato». É compreensível, pois o custo da construção aumenta em toda a Europa.

Tomemos como exemplo a oferta da construtora de Stuttgart, «Contracta KG». O facto de esta firma dominar dois terços do mercado alemão de casas de recreio prova que as suas ofertas são justas. Esta empresa, a maior sociedade construtora de casas de férias, deve ter podido, em 1964, duplicar as suas transacções que, no ano anterior, corresponderam a trinta milhões de marcos.

Nos seus cinco anos de existência, a «Contracta» conseguiu erguer mais de mil casas de recreio e tem outras duas mil em consrução ou em projecto na Espanha, Itália, Austria, Suiça, França e, ultimamente, também na Alemanha (Floresta Negra). Os «bungalows» custam, segundo os países e as dimensões, entre 20 mil e 250 mil marcos. O preço do terreno, as instalações exteriores e os desejos especiais têm orçamento à parte.

O país mais barato e, ao mesmo tempo, mais vantajoso, do ponto de vista climático, é a Espanha. A perda de tempo, porém, e o custo da viagem reduzem consideràvelmente as possibilidades de aluguer e, portanto, do lucro.

Segundo os prospectos da agência de viagens «Scharnow», uma casa deste tipo, que, com o terreno e as instalações exteriores, poderia custar, pelo menos, 30 mil marcos, pode alugar-se, no período mais intenso da temporada, por 200 marcos por semana.

Não está ao alcance de todos...

Se, entretanto, se utiliza o avião «Charter», oferecido também por «Scharnow», para aproveitar va-

(Continua na página seguinte)

Uma automotora de fim de semana
liga Lisboa ao Algarve

Para proporcionar maiores facilidades de deslocação, no fim de semana, ao Algarve, a C. P. tem posto em circulação, aos sábados, a título experimental, uma automotora entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, em seguimento ao barco que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40.

A chegada a Faro e a Vila Real de Santo António-Guadiana efectua-se, respectivamente, ás 18 e 55 e ás 19 e 55, e a Lagos ás 19 e 32.

O regresso tem sido assegurado aos domingos, com uma automotora que parte de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35, de Lagos ás 19 e 48 e passa em Tunes, para permitir chegar a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

Estas circulações, em princípio, continuarão a efectuar-se nas semanas que vão seguir-se, podendo o publico confirmar a sua efectivação a partir da quinta-feira imediatamente anterior, seja pelos anuncios da Imprensa diária, seja através das secções de informações da C. P. das estações de Lisboa (Santa Apolónia e Terreiro do Paço).

Tem ainda interesse assinalar-se que os comboios semidirectos n.os 9013 (Lisboa-Algarve) e 9010 (Algarve-Lisboa) já dispõem, ambos, de serviço de carruagens-restaurantes. Escusado acentuar que estas iniciativas da C. P. oferecem as maiores vantagens para a expansão turística do Algarve.

O TURISMO DA MADEIRA

Ne sede da Associação Comercial do Funchal efectuou-se há dias um colóquio sobre os problemas de turismo da Madeira, participando nesta prestimosa iniciativa delegados da industria hoteleira, das agências de viagens daquele arquipélago, deputados pelo circulo, entidades de algum modo relacionadas com o assunto e representantes dos órgãos de informação.

Os trabalhos revestiram-se do maior interesse e oportunidade, tendo sido abordados os principais aspectos da problemática relacionada com os transportes e as instalações hoteleiras. Os debates prosseguirão mais tarde, mas, entretanto, ficou decidido organizar uma comissão de agentes de viagens e representantes da industria hoteleira que irá contactar com a TAP, a fim de se conseguir a melhoria das ligações aéreas.

Vista parcial da cidade do Porto, erguida em jeito de cascata na margem direita do rio Douro. Esta magnífica imagem, colhida da serra do Pilar, miradoiro de largas vistas, dá-nos bem a ideia das belezas do grande burgo nortenho. Em primeiro plano, vê-se a ponte de D. Luís — um dos traços de união entre a cidade do Porto e Vila Nova de Gaia.

O CIRCUITO DAS «TRÊS PROVÍNCIAS»
—OU UM DIA BEM PASSADO LÁ PARA AS BANDAS DO NORTE

Começa a tornar-se cada vez mais frequente entre nós a utilização dos circuitos oficializados de turismo, até há pouco quase só reservados a estrangeiros. Tal circunstancia talvez se possa dever á pouca publicidade que se tem feito ao redor destas prestimosas organizações — ou então procurou-se apenas servir o cliente de além-fronteiras, esquecendo-se que é necessário dar a conhecer Portugal aos portugueses... Não se deve também olvidar que estes circuitos, servidos por guias competentissimos, assumem o maior interesse na divulgação junto das camadas menos esclarecidas, dos principais passos da história e da cultura nacionais, o que normalmente não acontece nas excursões de tipo popular.

Seja como for, porém, apraz-nos registar que a promoção dos referidos circuitos não se queda só pela capital ou pelos arredores, pois se verifica, felizmente, noutras zonas do País, quer no Continente quer nas Ilhas Adjacentes. Desta feita, porém, vamos observar um pouco a organização turística do Norte, a que aliás nos havemos de referir mais de espaço, noutra ocasião. Com efeito, na cidade do Porto existe uma agência de viagens — Pereira, Meireles & C.ª, Ld.ª, com sede na Travessa de Passos Manuel, 19 — que organiza regularmente (de Julho a Agosto) quatro viagens turísticas, consagradas a nacionais e estrangeiros.

Um dos circuitos compreende o seguinte itinerário: Porto, Valongo, Paredes, Penafiel, Amarante, Vila Real, Régua, Lamego, Marco de Canavezes, Entre-os-Rios e Porto. Como se vê, trata-se de uma viagem de perspectivas magníficas, que se alonga por três províncias: Douro Litoral, Trás-os-Montes e Beira Alta. Embora só se efectue, por enquanto, no ultimo sábado de Julho e de Agosto, tudo indica, porém, que este circuito turístico tenha uma maior periodicidade, atendendo ao seu real interesse. De qualquer modo, podem desde já os excursionistas que desejem participar nesta excursão preparar as suas coisas com antecedência, principal

Possibilidades de conjugação

Este circuito, ainda que possamente os do Sul, que terão de conjugar datas e transportes. A partida desta viagem, a que poderíamos chamar das «Três Províncias», situa-se, como é óbvio, no Porto, ás 7 horas, estando o regresso previsto para as 21. A taxa individual é de 145$00, incluindo transporte, almoço e os serviços do guia-intérprete. chamar mais a atenção dos turistas instalados no Norte ou das respectivas populações, pode, todavia, aproveitar perfeitamente a quantos residem no Centro ou no Sul do País, muito em especial nos grandes nucleos demográficos. O caso de Lisboa então é típico, porquanto de comboio ou de avião, é fácil chegar-se á Cidade Invicta.

De qualquer modo, é uma sugestão efectiva para um fim-de-semana

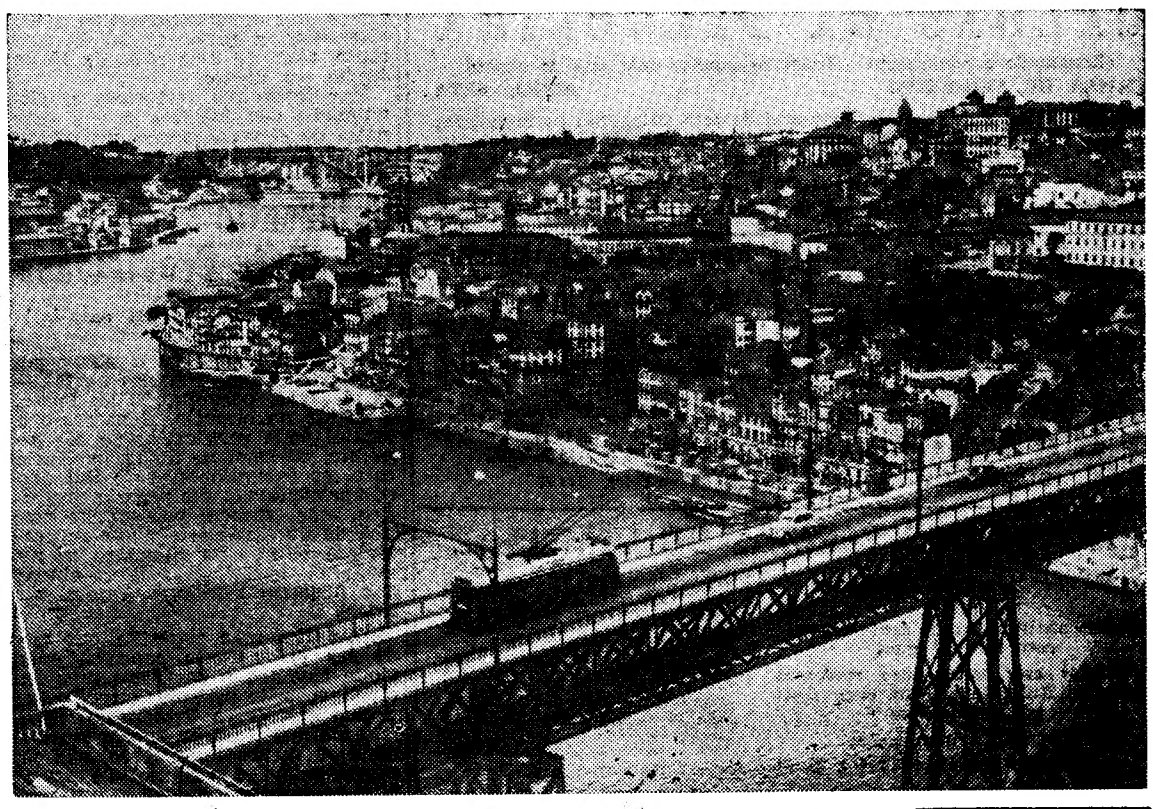
(Continua na página seguinte)

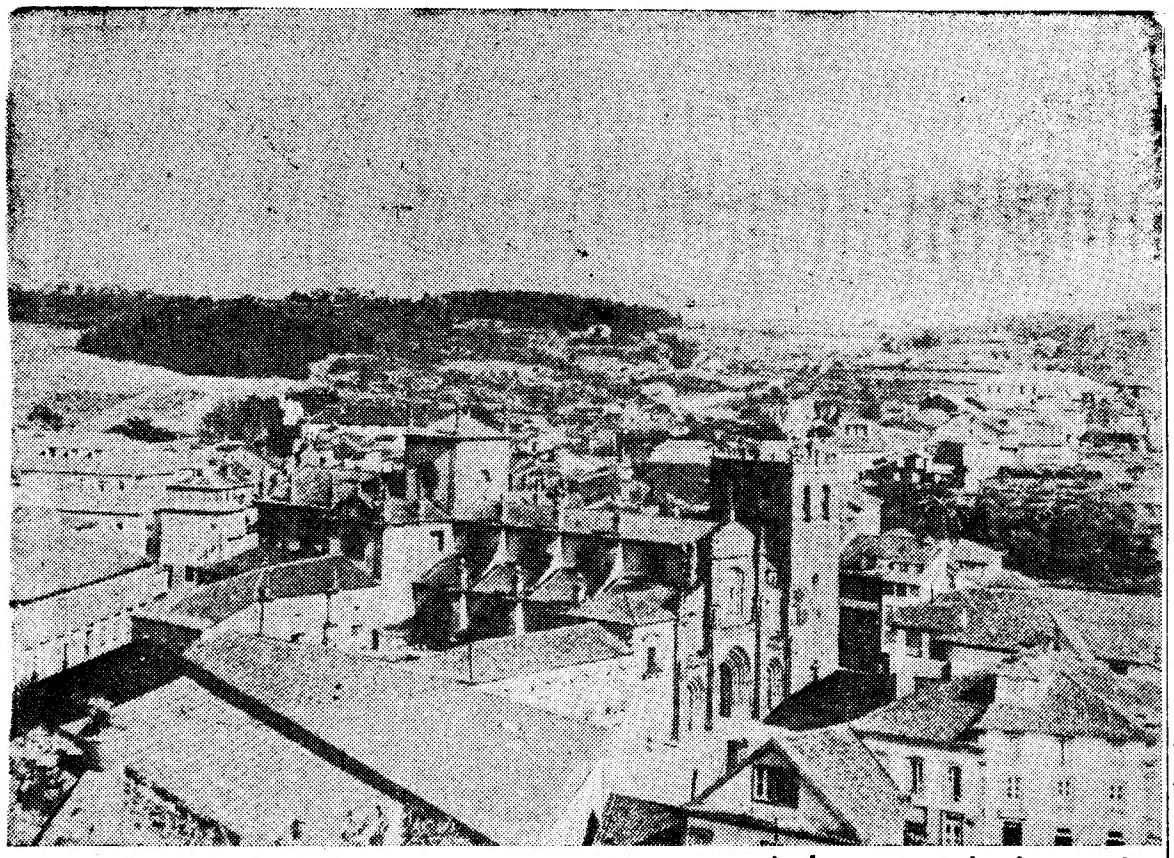
A NE PAS MANQUER

PORTO — (Douro Litoral) — Grande et riche cité de plus de 300 000 habitants qui a donné son nom a un vin célèbre dans le monde entier. Porto possède une belle plage à 4 km du centre: Foz, et de très beaux monuments anciens qui méritent une visite. Entre autres: Eglise de Cedofeita (XII s.) — Cathédrale (XII et XIII s.) — Eglise de S. Francisco (XIV s. — bois dorés) — Eglises de Sta Clara (XV et XVIII s.), des Carmélites (XVII s.) et dos Clérigos (XVIII s.) — Il faut voir aussi le Palais de la Bourse (salon arabe), le musée Soares dos Reis, le Pont D. Luís et le Pont moderne d'Arrabida.

RÉGUA — (Trás-os-Montes, à 25 km de Vila Real) — Capitale du pays du vin de Porto. À 8 km, trés beaux vestiges romains de Covelinha.

LAMEGO — (Trás-os-Montes) à 40 km de Vila Real) — Ancienne ville épiscopale qui est demeuré le centre d'un pèlerinage fameux. **A voir:** Château (XIII s.) — Cathédrale (XII et XVI s.) — Eglise de Sta Maria de Almacave (XII s.) — Musée régionale — Dans les environs de Lamego: le sanctuaire N. D. dos Remédios, avec son grand escalier baroque (XVII s.) et l'église de S. Pedro (VI et VII s.) à Balsemão.





CASAS DE FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

liosos dias de férias, então há que pagar mais 450 marcos por pessoa, sem contar com o aluguer da casa.

Tomando por base a família de quatro pessoas, família-tipo usada nas estatísticas, as férias de um casal com dois filhos numa casa de recreio, durante quatro semanas, sem contar a manutenção e outros gastos, importará em 2600 marcos, aproximadamente. Uma tal clientela, todavia, não abunda...

Ora bem: o alugador tinha que receber três mil marcos por temporada para que possa cobrir a renda prevista de dez por cento anual. Além do mais, a casa deve estar ocupada, pelo menos, dezassete semanas por ano, a fim de que renda uns 7 ou 7,5 por cento líquidos, supondo que, para amortização, instalação, e conservação, há a descontar cerca de 2,5 por cento de renda bruta.

Se se quer, porém, evitar o risco da distância, construindo a casa em países vizinhos, as contas são ainda piores... O que em Espanha vale 20 mil marcos (sem incluir o preço do terreno, nem das instalações exteriores), segundo uma informação da «Contracta», custa em Itália (em milhares), 33, na Áustria, 45, na Alemana, 48, e em França ou na Suíça, 57.

Considerando estes preços de custo, será ilusório querer fazer um negócio que alcançasse menos do que se obteria deste dinheiro posto em valores.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ª-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

GRANDE HOTEL DAS

CALDAS DA FELGUEIRA

(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)

CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA

Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

PENSÃO CLUBE

1.ª CLASSE

NAZARÉ

TELEF. 46122

PENSÃO ● RESTAURANTE MIRAMAR

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA

Aberta todo o ano

S. PEDRO DE MUEL

Telef. 91141

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Nas ilhas Canárias

foi resolvido o problema do fornecimento de energia eléctrica

Um dos problemas que se apresenta ás estancias de Turismo em rápido desenvolvimento é o do fornecimento de energia eléctrica, que sofre grandes variações consoante se está ou não em plena temporada.

Se, no Inverno, as estancias de turismo de Verão pouca electricidade gastam, em plena temporada turística essas necessidades são por vezes difíceis de satisfazer.

As ilhas Canárias, que vêem o seu turismo aumentar a um ritmo quase vertiginoso, acabam de resolver a contento o problema, comprando um gerador de turbina que, quando necessário, é posto a funcionar em questão de minutos e satisfaz plenamente as necessidades de energia extra. Uma vez reduzidas as necessidades, o gerador é desligado, evitando a instalação de grandes centrais.

As Canárias, que já possuiam dois geradores de turbina, adquiriram agora um terceiro, dando-se por plenamente satisfeitas com a solução que resolveram adoptar, que lhes permite um máximo de eficiência com um máximo de economia.

Trata-se de geradores de construção britanica, de caracteristicas ideais para este fim. Cada um deles, com uma potência de 2,7 Megawatts, tem capacidade para satisfazer as necessidades de 10 000 pessoas e apresenta, além disso, a vantagem de, se assim for desejado, poder ser uma unidade móvel.

AS FESTAS DE VERÃO DA VILA DE ESPINHO

Foi elaborado um magnífico cartaz das Festas de Verão de 1965 em Espinho, capaz de atrair áquela acreditada estancia de veraneio um publico numeroso. Com efeito, não bastam as belezas do local a visitar, é necessário oferecer aos turistas mais qualquer coisa, pois nem todos se contentam só com o deslumbramento da paisagem, o sol e a praia... E' preciso proporcionar-lhes distracções — algo mais.

Neste sentido, bem andou a Comissão Municipal de Turismo de Espinho em patrocinar as seguintes festas e diversões: 2.ª *quinzena de Julho* — concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, recital de violoncelo e piano, «ralye» Automóvel a Espinho e inauguração da praça de touros com a primeira corrida.

1.ª quinzena de Agosto — recital de piano e canto, Volta a Portugal em Miniatura, Concurso das Praias de Portugal — «Construções na Areia», segunda corrida de touros, espectáculo de «ballet», festival no Parque Municipal «João de Deus».

2.ª quinzena de Agosto — recital de violino, festival aquático na piscina, gincana de automóveis e terceira corrida de touros. *1.ª quinzena de Setembro* — sarau pela Orquestra de Camara da Fundação Calouste Gulbenkian e quarta corrida de touros. *2.ª quinzena de Setembro* — festas da vila e de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da freguesia.

DOUANE

Les douaniers vous demanderont de déclarer tout ce que vous apportez avec vous et qui peut être passible de droits, mais, d'une maniére générale, vous n'aurez pas à payer sur vos effets personnels usagés.

Vous ferez bien de faire une déclaration en règle, parce que les douaniers sont particuliérement sévères avec les personnes qui essaient de frauder.

Vous pouvez apporter avec vous pràtiquement tout ce que vous voulez, *sauf* armes à feu billets de loterie, médicaments et aliments considérés dangereux pour la santé, jornaux, revues et autres publications dont la distribution est interdite au Portugal.

Lamego possui origem muito remota. Situada na província da Beira Alta, é sede de bispado e tem fama pelas suas belezas arquitectónicas e valores arqueológicos. Merecem especial relevo a vetusta Sé Catedral, a igreja de Santa Cruz e o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.

«Chá e simpatia...»

No aeroporto de Orly efectuou-se a «primeira recepção» aos turistas, na presença dos srs. Pierre Dumas, secretário de Estado da Presidência do Conselho e Jean Ravanel, comissário para o turismo.

Simpáticas hospedeiras do aeroporto ofereceram a cada senhora estrangeira uma rosa de Orléans e um frasco de perfume. Cada família estrangeira recém-chegada recebe um folheto sobre Paris, na sua língua natal e comportando uma saudação de boas-vindas, além de um «carnet» de *cheques-sorriso*.

A esta recepção, a que Robert Dhery e Colette Brosset prestaram amável concurso, assistiram numerosos jornalistas, repórteres da rádio, R. T. F. e cineastas.

Doravante, e até 15 de Outubro, todas as passageiras estrangeiras, seja qual for a sua nacionalidade, que desembarcarem em Orly, receberão uma rosa ou um frasco de perfume ou, ainda, outra lembrança de Paris, e cada família, o folheto «Bem-vindo a França» e o «carnet» de *cheques-sorriso*.

Também no aeroporto de Bourget os dois documentos estão a ser oferecidos, a partir de 25 do corrente, além de uma rosa, de 15 de Junho em diante.

Nas fronteiras terrestres a distribuição dos folhetos e dos «carnets» de *cheques-sorriso* principiou em 25 do passado mês.

O Circuito das «Três Províncias»

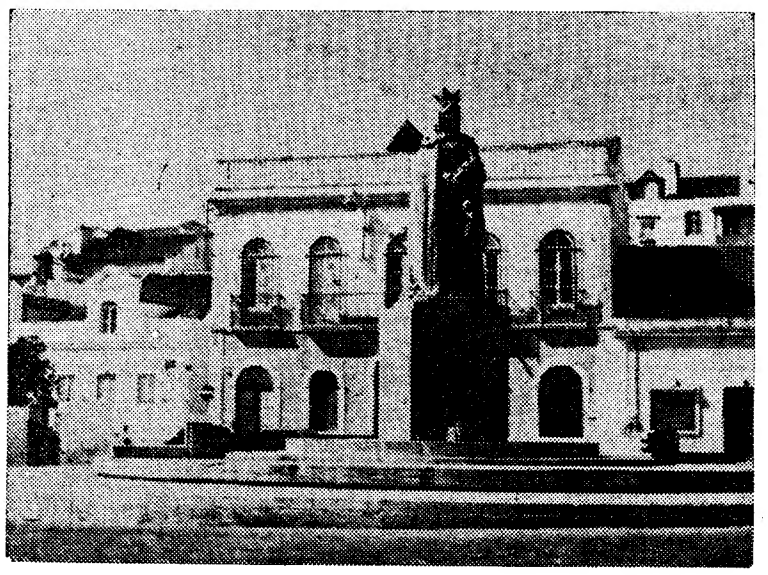
(Continuação da página anterior)

bem passado. Os excursionistas podem partir de Lisboa na sexta-feira, á tarde, pernoitando no Porto, e seguir no circuito. O regresso á capital pode verificar-se no dia seguinte, ou seja, no domingo. Neste caso, os excursionistas do Sul não só aproveitavam um passeio magnífico, mas também podiam, na manhã de domingo (visto que regressariam á tarde no «foguete» ou no avião da carreira), visitar, ainda, que a passo rápido, a capital do Norte.

Aqui fica uma sugestão, que pode ser calmamente pensada, pois ainda estamos á bastantes dias da efectivação do primeiro circuito turístico das «Três Províncias». Até lá, cada qual fará os seus projectos mais ou menos fantasiosos, não se esquecendo, no entanto, de fazer bem as suas contas...

Caldas da Rainha

—centro de turismo e de repouso



A estátua da rainha D. Leonor erguida nas Caldas da Rainha

A nobre cidade que a rainha D. Leonor fundou e que tem o condão de reunir em si as vantagens de ser, simultaneamente, estancia de termas, campo e praia, oferece este ano a veraneantes e forasteiros novos atractivos.

A Comissão Municipal de Turismo, com a cooperação do bissemanário local «Gazeta das Caldas» (jornal que tem naquele órgão um representante permanente) está a preparar um completíssimo programa de diversões a que em breve nos referiremos.

A bela cidade estremenha, com o seu Museu de Pintura, Escultura e Ceramica, com o Parque e a Mata, com o Casino, com as excelentes praias da Foz do Arelho e de Salir do Porto, com uma biblioteca publica, com o seu Museu de Equitação e Toureio, com farto e pitoresco mercado, com recintos para práticas de desporto e um bem situado parque de campismo, é já por si, mesmo sem acontecimentos festivos, todo um vasto plano de distracção, de repouso e de cura.

Marca passo a crise dominicana

* Tudo indica que será longa a tentativa dos medianeiros para uma solução política

S. DOMINGOS, 8 — (F. P.) — «Há um mês que estamos a marcar passo...» — dizia, ontem, um diplomata, ao findar a conferência de Ellsworth Bunker, chefe da comissão da O. E. A., incumbida de procurar solução política para a crise dominicana, com os embaixadores latino-americanos, reunidos nesta cidade.

Há um mês que não sai do mesmo ponto, mas com esta diferença: os dominicanos deixaram — ou quase — de se matar uns aos outros. Assim como Berlim tem o seu muro, Nicósia a sua linha verde, Jerusalém a sua terra de ninguém de arame farpado, a capital dominicana tem o seu «corredor de segurança», guarnecido com tropas interamericanas, para separar e conter os adversários, sempre prontos a ajustar contas.

ATITUDES INCONCILIÁVEIS

«Imbert nada pode contra nós. Não haverá discussão possível enquanto não voltar a vigorar a Constituição de 1963» — diz Francisco Caamano, chefe dos insurrectos constitucionalistas.

«O país está nas nossas mãos. Caamano apenas dispõe de pequena parte da capital. Não haverá discussão possível enquanto existir o campo entrincheirado dos rebeldes» declara o general Imbert, chefe do Governo de reconstrução nacional. Duas atitudes absolutamente inconciliáveis. Diante da atitude intransigente dos chefes das duas facções, Bunker não tenta dissimular que a sua tarefa e a dos medianeiros que colaboram com ele, será longa, muito longa.

A todo o momento pode estalar a violência na capital sul-vietnamiana

onde os católicos reclamam a demissão do Governo

SAIGÃO, 8 — (R.) — Mais de uma centena de jovens católicos manifestaram-se hoje, junto do palácio presidencial, reclamando a demissão do Governo do dr. Quat.

Entretanto, os padres católicos de Saigão reuniram-se hoje, sob a presidência do padre Quynh, chefe da «Força de União Católica», para discutirem os planos da sua campanha para obter a demissão do dr. Quat.

Embora só tenha havido um pequeno incidente com a Polícia desde o início da campanha dos católicos há 15 dias, a todo o momento a violência pode estalar. Jovens armados de cacetes e facas patrulham bairros católicos de Saigão, para impedir que sejam retiradas bandeirolas antigovernamentais.

Os católicos publicaram uma longa lista de acusações contra o dr. Quat, incluindo a de que ele está preparando «a neutralização do Vietnam» e a de corrupção pessoal.

Os católicos, que apoiaram sempre o antigo regime de Diem, são a mais importante força anticomunista do país.

OS VIETCONGS CORTARAM IMPORTANTES LINHAS DE COMUNICAÇÕES NO VIETNAM DO SUL

DA NANG (Vetnam do Sul), 8 — (R.) — Guerrilhas comunistas do Vietcong cortaram, ás primeiras horas de hoje, comunicações terrestres entre Da Nang e Hue, as principais cidades ao Norte, durante novos ataques contra a vital auto-estrada numero um.

Os vietcongs fizeram detonar uma carga explosiva debaixo de uma ponte no desfiladeiro montanhoso de Aivan, a cerca de 16 quilómetros ao norte de Da Nang.

Antes, as guerrilhas bombardearam um posto de forças regionais, na auto-estrada numero um, a cerca de 10 quilómetros ao sul de Da Nang, onde está situada a estratégica base de aviação americana. A explosão da ponte, que ocorreu ás primeiras horas de hoje, isolou completamente Hue, a antiga capital imperial e centro do movimento budista, de Da Nang, a cerca de 100 quilómetros para o Sul.

Os caminhos de ferro, que correm ao longo da auto-estrada numero um, deixaram de funcionar, em consequência de ataques repetidos, efectuados durante o mês passado, por grupos de sabotagem das guerrilhas.

AUXÍLIO ECONÓMICO AMERICANO AO SUESTE ASIATICO

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O Senado americano aprovou ontem, por 42 votos contra 26, o pedido presidencial de 89 milhões de dólares de créditos para a realização do programa de auxílio económico ao Vietnam do Sul, ao Laos e á Tailândia.

Por 45 votos contra 22, foi rejeitada uma emenda apresentada pelo senador democrático Wayne Morse, e tendente a efectuar uma redução de igual montante nos créditos respeitantes a outros capítulos do auxílio ao estrangeiro.

Os cosmonautas americanos passam o fim-de-semana com o presidente Johnson

(Continuação da 1.ª página)

quando acordaram do seu primeiro sono profundo desde há vários dias.

Após o primeiro exame, realizado a noite passada, médicos mostravam-se «satisfeitos» com a forma como os cosmonautas James McDivitt e Edward White parecem ter suportado quatro dias de imponderabilidade na sua nave espacial «Gémeos 4».

O exame, realizado após a amaragem regular de ontem, revelou que a pressão sanguínea dos dois heróis do Espaço era um pouco baixa e que o ritmo das batidas dos seus corações era ligeiramente acima do normal. O dr. Howard Minners, o médico principal da operação de recuperação, afirmou, porém, que McDivitt e White caminhavam normalmente e pareciam perfeitamente orientados.

Os cosmonautas serão submetidos, durante três dias, a exames médicos, e farão relatos da sua façanha, enquanto médicos procuram investigar os efeitos de prolongada imponderabilidade no Espaço.

McDivitt e White regressam na quinta-feira a Houston, onde efectuarão uma conferência de Imprensa no Centro de Contrôle da N. A. S. A.

CONGRATULAÇÕES DE JOHNSON

WASHINGTON, 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — «Os vossos nomes permanecerão na História e nos nossos corações» — declarou, ontem, o presidente Johnson aos astronautas White e McDivitt, no decorrer de uma conversa telefónica. Lembrando a McDivitt «os trabalhos que passou» para convencer White a reentrar na cápsula, o presidente Johnson perguntou-lhe «se tinha coragem para persuadir o companheiro a acompanhá-los, no fim de semana, ao seu rancho do Texas».

«Muito bem, senhor» — respondeu McDivitt — «creio que não terei dificuldade de maior em convencê-lo».

Finalizando a conversa telefónica, em tom grave o presidente declarou: «Que Deus vos abençoe e ás vossas famílias. Toda a nação está em dívida para convosco».

Pormenores e curiosidades acerca do «gémeos 4»

● WHITE ENJOOU... NO ATLÂNTICO

O major White vomitou ligeiramente na cápsula, antes de o helicóptero recolher os dois homens, das águas do Atlântico, mas os médicos atribuiram isso a enjoo marítimo. Minutos depois de sairem da cápsula espacial, McDivitt e White brincavam, contentes na água.

● A CABINA «GÉMEOS 4», SOB OBSERVAÇÃO

A cabina «Gémeos» está a ser examinada quase com a maior solicitude. As chamas da entrada na almosfera mal alteraram o seu revestimento azul-escuro, sendo ainda visíveis a inscrição «United States» e a bandeira das cinquenta estrelas.

Técnicos da empresa construtora e da N. A. S. A. lavaram a cabina com grande quantidade de água, para evitar que o sal da água do mar lhe causasse mais estragos do que o regresso á Terra. Os primeiros exames do engenho incidiram sobre a vigia, cujo encerramento se revelara difícil após os vinte minutos de evoluções de White no espaço, na quinta-feira passada. Os especialistas vão examinar também o ordenador que se avariou precisamente no final do périplo de 2 720 000 quilómetros, isto é, quando mais util ia tornar-se. «Pela primeira vez no programa «Gémeos», talvez a mesma cápsula venha a ser utilizada de novo, noutro voo ou num treino» — declarou Casimir Stucka, engenheiro das operações «Gémeos» da empresa que construiu a cápsula.

● PREPARA-SE JÁ NOVO VOO TRIPULADO

No perímetro de lançamentos de Cap Kennedy, está a ser erigido o impulsionador «Titã» para a terceira missão tripulada «Gémeos» um voo de sete dias pelos cosmonautas Gordon Cooper e Charles Conrad, a realizar em Agosto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alfredo Mário da Costa dos Santos Vaz

Faleceu, na madrugada de hoje, em Loulé, o sr. dr. Alfredo Mário da Costa dos Santos Vaz, advogado naquela comarca e ali delegado da Ordem dos Advogados. Contava 59 anos, era natural de Goa, casado com a sr.ª D. Zidia Faria Nordeste dos Santos Vaz e pai da menina Maria Antonieta Nordeste dos Santos Vaz, aluna do 7.º ano do Liceu Filipa de Lencastre; filho do desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. Agostinho da Piedade dos Santos Vaz e da sr.ª D. Maria Antonieta da Costa dos Santos Vaz, já falecidos, cunhado do sr. dr. João Carlos Faria Nordeste, actualmente advogado em Lisboa; da sr.ª D. Zália Faria Nordeste, funcionária da Companhia Previdente, e D. Maria Alfradina Faria Nordeste Domingues, casada com o artista e funcionário da Agência Latina, sr. António Pimentel Domingues, estimado colaborador do «Diário de Lisboa-Juvenil».

Licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa em 1927, dadas as suas invulgares qualidades de cultura, inteligência e trabalho, era um advogado distinto, estimado e tido em grande apreço por quantos com ele tiveram o prazer de privar.

No Algarve, onde há muitos anos exercia a sua actividade, além de desfrutar da consideração geral, principalmente de magistrados e colegas, em todas as camadas da população tinha amigos que lhe dedicavam afectiva e sincera estima, em atenção á sua bondade e á sua honestidade. O ataude com os seus restos mortais, que está na sua casa de Loulé, em camara ardente, sairá dali amanhã para Lisboa antes do meio-dia e ficará na igreja do cemitério do Alto de S. João, onde se realizará o funeral, em dia e hora ainda a designar.

Á família enlutada, e em especial ao sr. António Pimentel Domingues, apresentamos sentidos pesames.

SUFRÁGIOS

D. Suzanne Miches

Na sexta-feira, ás 11 e 30, na igreja do Loreto, celebra-se missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Suzanne Miches, esposa do sr. Emmanuel Miches, presidente da Camara de Comércio Belga, em Portugal, que faleceu em Bruxelas a 11 de Maio, em consequência de um desastre de automóvel.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Aumentou para cento e dezassete o número de mortos na mina de Karanj

BELGRADO, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — O balanço mais recente da catástrofe mineira de Karanj é de 117 mortos e muitas dezenas de feridos.

Pouco depois da meia-noite, haviam sido já retirados 108 corpos de mineiros mortos pela violenta explosão a gás registada ontem numa mina de carvão em Karanj, a 70 quilómetros de Serajevo. As brigadas de socorro procuram activamente encontrar mais cadáveres no interior da mina. As autoridades declaram que a explosão parece ter sido provocada por uma faísca eléctrica.

A REFORMA TRIBUTÁRIA

(Continuação da 8.ª página)

generalidade dos sistemas tributários actualmente em vigor.

Alterações em outros Códigos tributários

Algumas alterações são introduzidas, tambem, por efeito do diploma promulgado em outro Código da reforma tributária — embora sem a importancia das que ficaram anteriormente assinaladas para a tributação dos rendimentos da propriedade rustica e da exploração agrícola. Destinam-se a harmonizar, para já e antes de se começar a preparação da fase final da reforma ou seja a elaboração de um texto unico, todos os diplomas que por força das circunstancias tiveram de ser publicados, separada e sucessivamente, em datas diferentes e por vezes muito afastadas.

No conjunto — conclui a nota oficiosa do Ministério das Finanças — pretende o Governo assegurar com as medidas anunciadas «a constante actualização da lei ás realidades e o contínuo prosseguimento no sentido de uma autêntica e permanente renovação de métodos e de mentalidades. Julga-se conveniente relembrar aos destinatários imediatos das leis tributárias aquilo que a seu respeito se disse ou que se lhes pediu logo no início da execução da reforma. Por uma razão, apenas, ou com vista, unicamente, a uma finalidade: a de recordar um certo objecto do dever nacional, que consiste, para cada um de nós, na necessidade de conhecer e de não esquecer, em frente dos interesses gerais da Nação aquilo que para bem da própria Nação se solicita a todos quando estejam em causa, ou sob ameaça como agora, os interesses vitais que nos uniram e que fizeram de nós aquilo que somos e que não queremos deixar de continuar a ser: «O período relativamente curto em que decorreu a publicação dos principais diplomas da reforma fiscal; a novidade de alguns dos métodos por ela consagrados; a impossibilidade de prover de pronto ao integral esforço das estruturas administrativas e de estimular, até, no próprio contribuinte, ao nível desejado, o interesse pelo conhecimento das inovações do sistema; tudo isto, afinal, constitui objecto de uma necessária realidade a que não podemos deixar de estar atentos se não quisermos correr o risco de ser menos justos perante ocorrências inevitáveis ou soluções de emergência ou desprezarmos vantagens que se oferecem agora amplamente.

Não poderão, necessáriamente, as empresas económicas deixar de introduzir algumas modificações nas técnicas de gestão e muito particularmente na contabilização do exercício de actividades; irão, naturalmente, alguns contribuintes pagar um pouco mais do que até agora lhes era exigido; alguns mesmo, por ausência de hábitos ou o interesse pessoal pelos problemas da técnica fiscal, não se disporão a procurar conhecer os meandros de um sistema que se lhes propõe agora com mais simplicidade e poderão, assim, pelo menos inicialmente, incorrer em faltas que fácilmente poderiam evitar; os funcionários da administração fiscal terão por um lado de enfrentar problemas de adaptação a técnicas novas, o que para alguns constitui já o hábito de uma vida inteira e, por outro lado, de satisfazer as necessidades de esclarecimento do contribuinte, quantas vezes em situação tão cheia de dificuldades como as deles próprios não poucos hão-de ser os erros cometidos neste período e bom seria que todos pudéssemos, pela conjugação de vontades, encurtar a sua duração. As adaptações que o contribuinte houver de fazer nas técnicas que pratique ou nos hábitos que possua são o preço ínfimo de aquisição de um sistema que dá a todos maior garantia na defesa dos direitos e maior justiça na distribuição dos encargos. Ponto é que a maior personalização que se dá agora ao contribuinte seja como tal efectivamente exercida e aproveitada e que este não suponha ser possível auferir vantagens sem despender sequer, em relação a elas, o mínimo incómodo».

Raymond Cartier regressou a Paris

No avião da TAP, regressou esta manhã a Paris o conhecido jornalista e escritor Raymond Cartier que, acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Alexandre Pinto Basto, visitou, durante alguns dias, a nossa província de Angol

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Catastrophe dans la mine yougoslave

117 cadavres de mineurs ont été retirés de la mine de charbon, à Karanj, où ils ont été tués par une violente explosion de gaz méthane La mine est située à 70 km. de Seravejo, en Yougoslavie.

● Attentat contre un consul Nord-américain

Le consul des États-Unis à Cordoba (Argentine) M. Temple Wannamaker, âgé de 45 ans, a été attaqué la nuit dernière à coups de mitraillette tirés à partir d'une voiture se déplaçant à toute allure. Le consul atteint par plusieurs tirs a été hospitalisé en état grave.

● Les «jumeaux de l'espace» font leur rapport

Les deux cosmonautes américains McDivitt et White à bord du porte-avions «Wasp» ont aujourd'hui commencé leur rapport de trois jours aux médecins et savants sur leur vol spatial. Les deux cosmonautes seront également soumis à de rigoureux tests médicaux.

D'autre part plusieurs Chefs d'État ont envoyé au Président Johnson des messages de félicitations à l'occasion du succès du vol de la cabine «Gemini 4».

● Explosion à bord du bateau tunisien

Cinq morts (quatre ressortissants belges et une femme française), cinq disparus (tous belges) et 26 blessés) dont un belge, gravement aateint) tel est le bilan de l'explosion hier à bord du bateau-patrouilleur tunisien «El Habeb» que avait à son bord 104 passagers et 10 membres de l'équipage. Le bateau a pris feu. au large de la côte tunisienne.

● Visites «au sommet»

Le Président Tito de l'Yugoslavie est attendu aujourd-hui à Berlin-Est pour un séjour de 6 jours devant marquer une amélioration dans les relations entre l'Allemagne Orientale et l'Yougoslavie.

M. Chou en-Lai part aujourd-hui de Dar es-Salam pour rentrer à Pékin à l'issue d'une visite de 4 jours à la Tanzanie.

Le Premier Ministre danois M. Jens Otto Krag. arrivera aujourd-hui à Bonn pour une visite officielle de 4 jours. Au cours de ses entretiens avec les autorités fédérales allemandes il soulignera notamment que les problèmes économiques sont les seuls existant entre les deux pays.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Reune-se esta tarde, sob a presidência do sr. almirante Sarmento Rodrigues, a assembleia geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Mais comerciantes processados por especulação

Os fiscais da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral no País, processaram mais quinze comerciantes por delitos de especulação e por falta de exposição dos produtos, de afixação de preços e de documentos de compra.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Sessenta e cinco militares

são condecorados depois de amanhã

na cerimónia a efectuar no Terreiro do Paço

Como noticiámos, efectuam-se depois de amanhã, em Lisboa e nas sedes das três Regiões Militares do País (Porto, Tomar e Évora), cerimónias publicas e solenes para imposição de condecorações a militares dos três ramos das Forças Armadas, que, no ano findo, se distinguiram na luta nas províncias de Angola e da Guiné.

O acto a realizar em Lisboa, ás 10 e 30, no Terreiro do Paço, será presidido pelo Chefe do Estado e terá a presença de membros do Governo, altas autoridades do Estado e outras individualidades militares, civis e religiosas. As outras cerimónias serão presididas pelos ministros do Exército, do Interior e do Ultramar.

No decurso dessas cerimónias, será prestada homenagem ás Forças Armadas, sendo entregues condecorações de Valor Militar, Cruz de Guerra e Serviços Distintos com palma. Em Lisboa, serão agraciados 65 militares (4 com o Valor Militar, 33 com a Cruz de Guerra e 28 com os Serviços Distintos).

A concentração das tropas na Praça do Comércio ficará concluida ás 9 e 45, assumindo o comando das forças em parada, no total de cerca de quatro mil homens, o 2.º comandante do Governo Militar, sr. brigadeiro Couceiro Neto. A parada inclui as bandas de musica da Marinha, do Exército e da Força Aérea e a fanfarra do Regimento de Cavalaria 7, deputações de alunos da Escola Naval, da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército; um batalhão de fuzileiros navais, oito batalhões do Exército e dois da Força Aérea, sendo estes ultimos compostos de especialistas e pára-quedistas. À frente, estarão bandeiras, estandartes e guiões, de todas as unidades em parada e das que já estiveram em serviço no Ultramar.

A partir das 10 horas, começarão a chegar as entidades oficiais, que tomarão lugar em tribunas instaladas junto ao Cais das Colunas. O sr. Presidente da Republica chegará ás 10 e 30, sendo-lhe prestada continência pela formatura, ao som do hino nacional, ao mesmo tempo que uma fragata dará a salva de 21 tiros da ordenança. Segue-se uma alocução alusiva, pelo sr. general João Saraiva Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, após o que os militares a condecorar e as famílias dos que foram agraciados a título póstumo, deslocam-se para próximo da tribuna central, a fim de receberem as medalhas.

Procederão á entrega das condecorações o Chefe do Estado, os membros do Governo das pastas militares e os srs. generais Costa Macedo, Camara Pina, Corte Real, Venancio Deslandes, Sá Viana Rebelo, Ponte Rodrigues, Amadeu Buceta Martins, Monteiro Libório e Holbeche Fino; almirantes Armando de Roboredo, Oliveira Junior, Francisco Spínola e Henrique Tenreiro, e brigadeiro Louro de Sousa. Os militares que recebem a medalha de Serviços Distintos serão chamados colectivamente, enquanto os outros o serão individualmente, com leitura dos louvores que justificaram a condecoração.

O desfile

Terminada a cerimónia da imposição das condecorações, os militares condecorados ou os seus representantes postam-se em frente da tribuna, sendo-lhes prestadas honras pelas forças em parada, executando a banda da Marinha a marcha de continência. Segue-se a homenagem aos mortos em combate, com os toques de «silêncio», de «militares mortos em combate» e de «alvorada». Entretanto, uma bataria de Artilharia 1, instalada no parque da Ribeira das Naus, fará uma salva de tiros.

Por fim, dar-se-á começo ao desfile das forças, que seguirão para o Rossio, subindo a Rua Augusta. Abrirá com as bandeiras, estandartes e guiões, calculando-se que o desfile demore vinte minutos.

SOBRE A GRUTA DO ESCOURAL falou Maxime Vaultier no Rotary Clube

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Paulo Cruz, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

O rotário sr. Maxime Vaultier falou sobre a gruta do Escoural, cuja descoberta, pelo dr. Manuel Farinha dos Santos, representou — disse — um acontecimento considerável nos meios científicos mundiais da especialidade.

Seguidamente aludiu ás grutas da Dordogne e dos Pirinéus franceses e ainda ás Cantábricas e de Castela, onde trabalhou com o abade Breuil.

Esclareceu, contudo, que a descoberta da gruta do Escoural se reveste de particular importancia, por se tratar da primeira conhecida em Portugal.

Lamentou que as condições em que se encontra não sejam boas, e concluiu por prever que o interesse despertado se irá alargando pela intervenção de cientistas nacionais e estrangeiros.

Uma das comissões em plena sessão de trabalho

Quinhentos delegados estão reunidos em Lisboa no Congresso dos Superfosfatos

Com a presença de representantes de trinta e três países, principiou, esta manhã, no Hotel Ritz, a reunião geral anual da I. S. M. A. (The International Superphosphat Manufacturers Association).

São objectivos desta associação o consumo de adubos fosfatados em todo o mundo e o progresso tecnológico da própria industria de produção de adubos, estando fora do seu ambito de actuação qualquer acção de natureza comercial.

A reunião que agora se efectua é a 33.ª e a 3.ª que tem lugar em Lisboa. Esta reunião é levada a efeito na nossa capital em consequência dos fabricantes estrangeiros de superfosfatos terem querido, com a sua presença, associar-se ás comemorações do centenário da C. U. F.

Participam na reunião cerca de 500 pessoas, sendo as delegações mais numerosas as dos Estados Unidos da América (82), França (55), Inglaterra (55), Espanha (34) e Alemanha (34).

Esta manhã, ás 9 e 30, reuniu-se a Comissão Consultiva para as estatísticas; ás 10 e 30, a comissão das matérias-primas; ás 12, a comissão dos adubos complexos. De tarde, o sr. eng. Rafael Monjardino fez uma exposição sobre o emprego dos adubos na agricultura portuguesa.

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz, **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belíssimo panorama, cheio de árvores de fruto, videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

Mostra e dá informações

José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

ZEBÚ

A recolha e o comércio de leite

Foi determinado que o sistema de recolha e comércio de leite, estabelecido no Decreto-Lei n.º 39 178, se aplique aos concelhos de Leiria e Marinha Grande.

MORADIAS ANDARES PRÉDIOS

VENDO — com 3-4-5 e 7 assoalhadas, desde 135 contos. Construção de 1.ª Facilita-se. Ver e tratar com o próprio. Av. Aljubarrota, 7-1.º (Bairro Janeiro).

AMADORA — Tel. 68.12.24

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O C... e in...

No dia do... sua eleição... Republica, o... Thomaz vis... rante cerca... as obras de... pesca de P... de pesca), e... cilitará o d... ca marítima...

O Chefe... cerca das 1... do seu oficia... dante Benvi... recebido pel... nha, das Ob... municações;... Porto de Li... Monumentos... -delegado da... ra os Serviç... que Louro,... administraçã... almirante H... gado do Gov... mos das pe... mo Jorge, p... cional da I... modoro Dua... comandante... Borges e... conselho de... capesca», co... ração; arqu... tor dos pro... dualidades.

O sr. Pres... meçou por... nado á Gua... rector-geral... eng.º Pedro... norizada ex... geral do no... edifícios qu... ral e que s... são a lota,... ciantes e... quartel da G... de seguranç...

A utilizaç... conduzir ao... tos principa... cos e descar... acondicionar... exposição e... rados, galer... de veículos,... do, galerias... instalações... armazenage... va, cantinas...

O Chefe do Estado com o ministro das Obras Públicas, durante a visita às instalações do porto de pesca. Em... os ministros da Marinha e das Comu...

RAPAZINHO AGREDIDO

Um rapazinho de 9 anos, Henrique José Mateus Gonçalves, residente na Rua Gonçalves Crespo, 3, encontrava-se só em casa esta manhã. Um indivíduo estranho, apercebendo-se disso, penetrou na residência e agrediu-o brutalmente, com evidente intuito de o dominar e poder roubar tranquilamente.

Os gritos da criança alertaram, porém, a vizinhança, que acorreu e fez transportar o Henrique Gonçalves ao Hospital de S. José, onde ficou internado, com ferimentos na cabeça.

O agressor foi preso e conduzido á 17.ª esquadra.

ZEBÚ

SA... 10... C...

O Chefe do Estado visitou o porto de pesca de Pedrouços e inaugurou a obra da captação-Tejo

No dia do sétimo aniversário da sua eleição para a Presidência da Republica, o sr. almirante Américo Thomaz visitou, de manhã, durante cerca de duas horas e meia, as obras de construção do porto de pesca de Pedrouços (lota e doca de pesca), empreendimento que facilitará o desenvolvimento da pesca marítima.

O Chefe do Estado chegou ali cerca das 10 e 30, na companhia do seu oficial ás ordens, sr. comandante Benvindo da Fonseca, e foi recebido pelos ministros da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações; directores-gerais do Porto de Lisboa e dos Edifícios e Monumentos Nacionais; director-delegado das Novas Instalações para os Serviços Publicos; dr. Henrique Louro, vogal do conselho de administração do porto de Lisboa; almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas; comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comodoro Duarte Silva, Raul Rocha, comandante Moreira Rato, Rocha Borges e dr. Sales Loureiro, do conselho de administração da «Docapesca», concessionária da exploração; arquitecto Paulo Cunha, autor dos projectos, e outras individualidades.

O sr. Presidente da Republica começou por visitar o edifício destinado á Guarda Fiscal, onde o director-geral do porto de Lisboa, sr. eng.º Pedro Nunes, fez uma pormenorizada exposição sobre o plano geral do novo porto de pesca. Os edifícios que constam do plano geral e que se encontram concluídos são a lota, instalações para comerciantes e higienização de caixas, quartel da Guarda Fiscal e serviços de segurança.

A utilização desse edifício pode conduzir aos seguintes agrupamentos principais: acostagem de barcos e descarga de peixe; escolha e acondicionamento do peixe e sua exposição e venda, recintos refrigerados, galeria de circulação interior de veículos, distribuição do pescado, galerias para os compradores, instalações para os comerciantes, armazenagem de caixotes de reserva, cantinas para o pessoal da lota e para o publico, instalações dos serviços administrativos e de fiscalização da lota, posto de comando e de sinalização para a movimentação dos barcos, instalações para armazenamento de água salgada, instalações sanitárias e outras.

Estão concluidos os edifícios da lota, dos comerciantes e higienização de caixas, da Guarda Fiscal e das autoridades marítimas. Os restantes, como sejam os dos armadores, abastecimentos gerais, serviços gerais e abrigo para descarga da sardinha não puderam ainda ser iniciados.

O chefe do Estado observou as obras marítimas, a fábrica de gelo e instalações frigoríficas, o edifício da lota (onde lhe foi servido um aperitivo) e os escritórios da concessionária. As obras da doca devem ficar concluidas em Outubro próximo e o seu custo ascende a 18 mil contos. As instalações da lota importam em 41 775 contos e os edifícios já concluidos custaram 8620 contos.

A inauguração da Captação-Tejo para abastecimento de água a Lisboa

A' tarde, o sr. Presidente da Republica seguiu para o Ribatejo, a fim de proceder á inauguração das instalações da Captação-Tejo, importante complexo que engloba uma tomada de água perto de Valada do Ribatejo e uma estação de tratamento na zona do Reguengo (Vale da Pedra). Trata-se de um empreendimento da Companhia das Aguas de Lisboa, cuja construção se tornou necessária em face do grande aumento do consumo na capital e nas áreas limítrofes.

A capacidade de tratamento actual é de 80 000 m3/dia, podendo ser facilmente ampliada com reduzido encargo, para 120 000 m3/dia, valor da primeira fase do projecto e mesmo até 240 000 m3/dia, segunda fase, as circunstancias assim o impuserem. Nesta primeira fase, montaram-se apenas 3 grupos elevatórios, um com a capacidade de 30 000 m3/dia e dois com a de 50 000 m3/dia cada um. A subestação de transformação de energia eléctrica tem a potência total prevista de 2200 kVA, destinando-se 1700 kVA ás máquinas elevatórias e iluminação e 500 kVA ao aquecimento da estação de tratamento.

Estarão presentes na cerimónia vários membros do Governo, nomeadamente os ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência e o secretário de Estado da Industria, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, os governadores civis de Lisboa e de Santarém e outras entidades oficiais. Na estação de tratamento, em Vale da Pedra, haverá uma sessão solene em que discursam os srs. eng.º Veiga da Cunha e dr. Luís Leite Pinto, administradores da Companhia das Aguas de Lisboa, e o titular da pasta das Obras Publicas.

o ministro das Obras Públicas e o almirante Tenreiro lações do porto de pesca. Em segundo plano, estão tros da Marinha e das Comunicações.

AS OPERAÇÕES NA GUINÉ

BISSAU, 8 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto de um comunicado especial, do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, general Arnaldo Schulz:

«Na madrugada de ontem, foi ouvido em Bissau, um forte rebentamento na direcção do Sul.

«Esclarece-se que esse rebentamento foi motivado pela destruição de um paiol de munições dos bandoleiros, efectuada no final de uma acção, conduzida pelas nossas forças, na área de Tite.

«As nossas forças, apanhando o inimigo de surpresa, causaram baixas confirmadas e apreenderam quantidade elevada de armamento, equipamento e munições, tendo destruído aquelas, por não ser possível transportá-las, e regressando sem baixas».

Morto em consequência de atropelamento

PORTO, 8

No Hospital de São João faleceu ao princípio da tarde o pequenito Antero Jorge Soares, de 10 anos, que residia com os pais na Rua da Costa, em Ermesinde e que ontem, conforme noticiámos, fora colhido no lugar da Formiga por um automóvel.

No Teatro Apolo, de Londres, subiu à cena a revista, «Ninfas e Sátiros». Uma das rábulas mais apreciadas é a que a gravura reproduz: «A ultima moda na África do Sul», em que as actrizes Alix Kirsta e Carol Cleveland surgem de «bikini» e pistola à cinta .. que é uma maneira de dizer!

O III RALI DO SOL

(ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA)

INAUGURA-SE QUINTA-FEIRA NA MATA DA CRISMINA (GUINCHO)

O III Rali do Sol oportuna e simpática iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa, a que o nosso jornal gostosamente dá o seu patrocínio, inaugura-se depois de amanhã na Mata da Crismina (Guincho). Conforme temos vindo a anunciar, o programa está elaborado em todos os pormenores e, dado os valiosos numeros que o preenchem, de modo a tornar o mais agradável possível a estadia neste rali campista, é de esperar grande afluência de praticantes, vindos de todos os pontos do País e também do estrangeiro.

À sede do Clube de Campismo de Lisboa têm chegado, com efeito, algumas comunicações vindas de vários países, a saudar o clube lisboeta e exprimindo o aplauso de vários campistas e agrupamentos congéneres espalhados pela Europa, pela organização do III Rali do Sol. E' o caso, por exemplo, do presidente da Federação Nacional Belga de Campismo e Caravanismo, que desde a primeira hora se mostrou interessado em participar nesta concentração campista, pois, segundo as suas palavras, «*terá muito prazer em abraçar os campistas portugueses presentes nesta manifestação de camaradagem e fraternidade*».

A Comissão que chamou a si os trabalhos de organização do III Rali do Sol não se tem poupado a esforços para que tudo resulte em franco benefício para todos e o Movimento Campista Nacional possa registar mais uma das suas muitas jornadas de interesse. Todos os elementos que constituem a comissão organizadora pernoitaram, de sábado para domingo, no magnífico e frondoso Pinhal da Crismina, para que pudessem desse modo aproveitar mais tempo util nas tarefas de arranjo do local.

O presidente da direcção do Clube de Campismo de Lisboa, sr. Almeida Henriques, disse-nos a propósito dos preparativos do III Rali do Sol:

— Não podíamos esperar mais, em dedicação e sacrifício, dos elementos que constituem a Comissão Organizadora. Se alguma coisa falhar durante a realização de mais esta jornada de confraternização campista, não podemos de modo nenhum atribuir a incúria ou falta de interesse dos nossos camaradas, que anto têm feito para que o êxito marque mais esta contribuição do nosso clube para o revigoramento do Movimento Campista português. E desejo acentuar que, nesta tarefa, como nota simpática reveladora do interesse da mulher pelo desporto do ar livre, têm colaborado diversos elementos femininos.

Não cabe duvida de que o III Rali do Sol, em boa hora criado pelo Clube de Campismo de Lisboa, e este ano realizado no Pinhal da Crismina, junto da povoação de Areia, a dois passos das praias do Guincho, vai alcançar o êxito marcante a que estas iniciativas do popular clube nos vão habituando: Resta esperar que todos os campistas portugueses saibam corresponder ao esforço notável deste punhado de entusiastas campistas e compareçam no Pinhal da Crismina, nos próximos dias 10 a 13 isto é, de quinta-feira a domingo

O local, que é acessível também a «roulottes», fica situado no eixo de uma das regiões mais aprazíveis do nosso País, recheada de motivos de interesse paisagístico e de valores históricos e evocativos.

2000: ANO DE TERROR

um romance de ficção que adquire proporções enormes

2000: ANO DE TERROR

um novo e aliciante romance do autor inglês

CHARLES ERIC MAINE

eis a novidade que lhe oferece a

COLECÇÃO ARGONAUTA

à venda nas livrarias

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Mine disaster in Yugoslavia

117 bodies of miners killed in yesterdays violent gas explosion in a coal mine at Karanj, forty miles from Serajevo in Yugoslavia, have been recovered.

● United States Consul-General shot at in Cordoba (Argentina)

Forty five years old Temple Wannamaker, the United States Consul-General in Cordoba (Argentina), was taken to hospital in a serious condition with several bullet wounds after he had been machine-guned from a moving car last night.

● The «space twins» tell the story of their flight

The astronauts. White and McDivitt, have started three days of reports on their space flight to doctors and scientists on board the aircraftcarrier Wasp They will also be submitted to rigorous medical tests. Several Heads of State have sent messages of congratulation to President Johnson on the success of the Gemini 4 flight

● Explosion in a Tunisian ship: 5 dead, 5 disappered and 26 injured

Five persons died (four Belgians and one French woman), five Belgians are missing and 26 persons were injured (one a seriously injured Belgian) in an explosion in the Tunisian naval vessel El Habeb yesterday is in fire off the Tunisian coast Ten of the crew and 104 passengers are still on board

● High level visits

President Tito of Yugoslavia is due in East Berlin today for a six days visit, which it is honed, will improve the relations between East Germany and Yugoslavia.

Chu En Lai leaves Dar es Salaam by air today for Peking after a four days visit to Tanzania.

The Danish Prime Minister, Jens Otto Krag is due in Bonn today for a four days official visit to show that the only problems existing between West Germany and Denmark are economic.

Desapareceu uma senhora perto de Mangualde

MANGUALDE, 8. — A G. N. R. desta vila está desde o passado dia 4 a desenvolver esforços, até agora baldados, para encontrar a sr.ª D. Margarida Almeida Monteiro, de 64 anos, casada com o sr. Alvaro de Almeida Andrade, proprietário em Contenças, lugar situado a cinco quilómetros daqui.

Aquela senhora, que vivia sòzinha com o marido, pois tem os filhos todos a viver no estrangeiro, há algum tempo que não passava bem de saúde, dando indícios de frequentes desarranjos nervosos. A sua vida conjugal era harmoniosa, razão porque não se encontra aparente explicação para o seu desaparecimento.

Aquela senhora, no dia em que deixou de ser vista estava bem ataviada de ouro com um cordão anel e brincos. Tem 1.62 metros, é forte, tem cabelo e olhos castanhos e envergava um vestido de ramagens verdes e vermelhas

Como aquela senhora manifestava, por vezes, a ideia de pôr termo á existência, a G. N. R. tem orientado as suas investigações no sentido de procurar nos lugares próprios o seu rasto. As buscas, até agora baldadas, prosseguem em toda a região.

REDIDO

anos, Henri-
çalves, resi-
es Crespo, 3,
asa esta ma-
ranho, aper-
trou na re-
brutalmente,
e o dominar
ilamente.
a alertaram,
que acorreu
enrique Gon-
S. José, onde
erimentos na

e conduzido

BÚ

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

JÁ NÃO CONSERTA BILHAS

MAS DÁ OS

10.000 CONTOS

A QUEM COMPRAR JOGO NA

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

EXPRESSIVO DOCUMENTÁRIO DA PRODUÇÃO MUNDIAL

NA MAIS VASTA REPRESENTAÇÃO ATÉ HOJE REUNIDA NA F. I. L. —1960 EXPOSITORES DE 22 NACIONALIDADES

(Continuação da 1.ª página)

visando uma abertura consciente aos horizontes do futuro e a aceleração do processo de desenvolvimento do País.

A importancia da Feira Internacional foi, por isso, prontamente compreendida, não só nas esferas oficiais do País mas até nos sectores privados de mais ampla e dinamica influência na sua evolução. Não lhe faltou também, no estrangeiro, a compreensão dos seus objectivos conjugadamente portugueses, europeus e mais largamente universais, visto que a Feira Internacional de Lisboa foi imediatamente admitida na União das Feiras Internacionais e o certame anual incluído no calendário das realizações similares.

Com o prestígio crescente que que lhe advém do reconhecimento da sua eficácia como instrumento de cooperação económica e de fomento das relações comerciais ao nível internacional, a F. I. L. vai assim efectuar-se, pelo sexto ano consecutivo, de amanhã até ao dia 23, presidindo ao solene acto inaugural o Chefe do Estado, facto que constitui uma honrosa tradição. Nessa cerimónia, que se efectua amanhã á tarde, e se reveste do maior significado, estarão ainda presentes membros do Governo, presidente e vice-presidente do Município de Lisboa, Corpo Diplomático e outras altas individualidades, oficiais e particulares, além dos expositores ou seus representantes, num total de cerca de duas mil e quinhentas pessoas. Para poder apreciar mais pormenorizadamente o certame, o sr. almirante Américo Thomaz inicia a sua visita acompanhado por um pequeno numero de individualidades. Passado pouco tempo, e ainda durante a estada do sr. Presidente da Republica, entram nas vastas instalações exposicionais da Junqueira os convidados, cuja chegada está prevista para cerca das 17 e 30 horas.

● REUNIÃO DE IMPRENSA NO CLUBE DOS EXPOSITORES

A visita pré-inaugural dos representantes da Imprensa, Rádio e TV foi precedida de uma breve reunião do Clube dos Expositores. Encontravam-se presentes os srs. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa e presidente da Feira Internacional de Lisboa; Pedro Vicente, da comissão da F. I. L.; dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira, e dr. Fernando Muller, secretário-geral.

Depois de afirmar o prazer com que recebia os jornalistas, agradecendo o contributo dos órgãos de informação para a expansão do certame, o sr. dr. Cortez Pinto sublinhou que todos temos motivo para nos congratularmos com o prestígio crescente da F. I. L. e a sua significativa influência no desenvolvimento das actividades económicas portuguesas.

Usando, em seguida, da palavra, o comissário-geral começou por dizer que as saudações devidas pela F. I. L. aos órgãos de informação não podiam ser mais expressivamente apresentadas do que o foram pelo sr. dr. Cortez Pinto. Descreveu, depois, em rápida síntese, o certame deste ano, acentuando o notável acréscimo observado no numero de firmas expositoras — 1960, neste sexto certame, contra 1804 em 1964 e 887 na 1.ª F. I. L.

Referiu-se ao facto de, em rigorosa harmonia com as normas da Camara de Comércio Internacional e da União das Feiras Internacionais, o certame se encontrar organizado por sectores, e mencionou os aspectos mais relevantes de cada um deles. Aludiu, designadamente, aos postos de informação nacionais, apontando, a título de novidade, o «stand» oficial da China Insular, que vem pela primeira vez ao certame e tem uma participação de muito interesse em vários sectores exposicionais.

A propósito da grande projecção que o sector da industria de electricidade assume na F. I. L.-65, o dr. Mário Neves recordou que, por acordo com a industria respectiva, se havia decidido acentuar a participação deste ramo das actividades económicas, de dois em dois anos, a fim de permitir uma ampla apresentação de novidades, correspondente ao desenvolvimento espectacular da produção e consumo de energia eléctrica em Portugal.

O comissário-geral da F. I. L. salientou, também, que uma das características do certame é a ausência de discriminação — as Feiras Internacionais são realizações neutras, sob todos os aspectos — pelo que, embora a Bienal de Electricidade seja promovida por acordo com a industria nacional, o sector inclui larga representação das produções estrangeiras.

● PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DA C. U. F.

Relativamente á participação da C. U. F. e suas associadas, cujas instalações exposicionais ocupam toda a nave pequena, o dr. Mário Neves acentuou que se saíra um pouco das normas rígidas de distribuição das actividades por sectores, devido a uma razão bem compreensível: embora a Feira seja internacional, não podemos esquecer que ela é uma iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, justificando-se que, neste ano do centenário da C. U. F., se queira mostrar a relevância que aquela empresa e as suas associadas têm no panorama económico português.

Outro fundamento para o regime estabelecido foi o facto de se reunir em Lisboa, organizado pela C. U. F., um Congresso Internacional de Superfosfatos, cuja data de realização foi fixada de forma a coincider com a abertura da F. I. L.

Não obstante — observou o dr. Mário Neves — procurou-se, dentro da representação da C. U. F., uma sistematização exposicional por sectores profissionais.

O comissário-geral da Feira assinalou, ainda, nomeadamente, a amplitude do sector de mecanica geral, que responde á grande necessidade de máquinas-ferramentas decorrente do surto de desenvolvimento económico do País. A este respeito, disse que o relevo da representação estrangeira neste sector não foi impedido pelas restrições que o Salão de Mecanica Geral impôs aos respectivos membros (só lhes permitindo participar de dois em dois anos noutros salões ou Feiras), porque, em contrapartida, os países não abrangidos por aquelas normas discriminatórias vêm em força ao certame.

Na sua conversa com os jornalistas, o dr. Mário Neves acentuou também o desenvolvimento do sector de embalagens e do sector de produtos e equipamento para a industria hoteleira, mostrando que também nesse domínio a Feira é espelho da vida económica portuguesa.

● NOVO SISTEMA DE «SELF-SERVICE»

Antes de concluir as suas declarações, o comissário-geral da F. I. L. lembrou que o certame possui um restaurante (no pavilhão principal) e também um «self-service», constituido este por um sistema inédito em Portugal. Como recordou o dr. Mário Neves, o primeiro «self-service» que funcionou no nosso País foi montado na Feira das Industrias Portuguesas, em 1949, e é natural que a iniciativa da Feira possa constituir mais uma intervenção para introduzir uma inovação técnica na cidade. Fez, ainda, referência aos «stands» dos cafés portugueses e dos vinhos e conservas de peixe, ao pavilhão do artesanato, á celebração das jornadas nacionais, ao horário especial para comerciantes, industriais e técnicos — aos quais fundamentalmente se destina o certame —, etc. Finalmente, falando dos serviços instalados na Feira para utilização dos expositores e do publico, o comissário-geral focou especialmente o gabinete de Imprensa, o qual se encontra ao dispor dos órgãos de informação, e afirmou: «Nós não esquecemos que devemos á Imprensa, em parte muito expressiva, o êxito da F. I. L.».

● POSIÇÃO DA F. I. L. NA UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o comissário-geral da Feira informou que em 1964 o certame foi visitado por 245.618 pessoas. Disse, também, que a participação do Brasil estava limitada a uma firma de brinquedos, pois, não obstante o alto interesse manifestado pelo embaixador do país irmão, no sentido de larga representação brasileira no certame, não fora possível resolver um problema de ordem técnica — o Brasil queria participar com um pavilhão próprio, mas a F. I. L. obdece rigorosamente ás normas da organização por sectores, desde 1960. Fora impossível transpor essa dificuldade, o que a F. I. L. muito lamentava, até por motivos sentimentais.

Quanto ao problema da falta de espaço, objecto de outra pergunta, o dr. Mário Neves informou que para o ano já funcionará um novo pavilhão, de três pisos, e que a F. I. L. tem um plano de expansão, neste momento em estudo com as entidades oficiais.

Recordando que a feira tem sido sempre um centro de aproximação de todos os territórios nacionais, o comissário-geral esclareceu, respondendo a nova pergunta, que este ano, devido a certas iniciativas em curso no Ultramar, não há participação ultramarina. Visto que se estava a falar do conjunto nacional, mencionou, no entanto, a valiosa presença regional dos Açores.

Por ultimo, e esclarecendo uma questão posta pelo produtor radiofónico Igrejas Caeiro, acerca da disciplina da União das Feiras Internacionais (U. F. I.), o dr. Mário Neves disse que os estatutos daquele organismo são uma lei que se procura cumprir escrupulosamente e que os próprios governos respeitam. Observou que a U. F. I. é muito rigorosa na admissão dos seus membros. São condições de admissão: ser uma feira internacional, como tal reconhecida pelo respectivo governo; ser promovida por um organismo permanente; ter pelo menos cinco anos de existência. Mas a F. I. L. — disse — foi admitida, a título excepcional, previsto nos estatutos, logo no primeiro ano da sua realização, em resultado do esforço feito para se organizar de acordo com as normas mais exigentes, preconizadas pela Camara de Comércio Internacional (C. C. I.). Aproveitando a circunstancia, o dr. Mário Neves disse dever referir que a F. I. L. está hoje nos postos cimeiros da U. F. I.: faz parte do «Comité» Técnico Restrito que determina a política geral das feiras; o ano passado foi eleita para o «comité» da direcção; e ocupa a vice-presidência da Comissão Mista da C. C. I. e da U. F. I., que tem sede em Paris.

Igrejas Caeiro quis ainda saber a que atribuia o comissário-geral a posição que a F. I. L. ocupa na U. F. I.: se ás relações pessoais se a outro motivo. O dr. Mário Neves respondeu que atribuia essa posição de relevo ao respeito pela lei da U. F. I. desde sempre manifestado pela Feira de Lisboa. Intervindo nesse momento, o sr. dr. Cortez Pinto declarou que são as relações entre os homens que facilitam as relações entre as nações, e que a posição de Portugal na U. F. I. é devida, sobretudo, á acção do dr. Mário Neves.

● UM PANORAMA GLOBAL DA EVOLUÇÃO DA TÉCNICA

Percorrendo, depois, as instalações exposicionais, onde se ultimavam os trabalhos de montagem dos «stands», os jornalistas verificaram que a F. I. L. permite, uma vez mais, a demonstração das possibilidades da industria moderna. Reunindo a mais qualificada produção de vinte e dois países, muitos dos quais reservaram para este certame a apresentação das suas ultimas criações ao mercado nacional, a feira constitui um expressivo documentário da evolução da técnica.

Instrumento insubstituível de construtivo contacto entre a produção e o comércio, e mesmo entre a produção, o comércio e as grandes massas de consumidores — que acorrem ao certame da Junqueira em numero cada vez mais elevado — a F. I. L.-65 reune, como dizemos, produtos de 1960 expositores, distribuídos pelas seguintes nacionalidades: portugueses, 1084 (+104); alemães, 253 (+1); italianos, 131 (+36); ingleses, 123 (+7); franceses, 116 (+14); espanhóis, 66 (—71); americanos, 38 (—7; suíços, 35 (+13); chineses, 33 (+33); holandeses, 21 (+8); suecos, 13 (+6); belgas, 12 (+4); dinamarqueses, 13 (+6); austríacos, 10 (—1); noruegueses, 3 (+2); checoslovacos, 2 (—); japoneses, 2 (—1); polacos, 2 (+2); brasileiros, 1 (+1); finlandeses, 1 (—); Lienchtenstein, 1 (+1).

E' curioso observar-se que se fazem representar cinco dos seis países componentes do Mercado Comum (Republica Federal Alemã, França, Itália, Holanda e Bélgica) com um total de 531 firmas (+62 do que em 1964), enquanto os nossos associados da Zona do Comércio Livre — E. F. T. A. — (Grã-Bretanha, Suíça, Austria, Suécia, Finlandia, Dinamarca e Noruega) estão presentes com 198 expositores (+33 do que no ano findo).

● 41 SECTORES DIFERENCIADOS

Como de costume, os expositores não se encontram agrupados pelas sua nacionalidades, mas sim pelos respectivos sectores profissionais, de molde a permitir uma visão completa e objectiva de cada ramo da produção.

Existem na F. I. L.-65 41 sectores diferenciados, distribuídos por nove zona, que são as seguintes:

Pavilhão A (nave grande) — postos nacionais de informação, sectores de Mobiliário e Equipamento de Escritório, Electricidade Industrial; *Pavilhão A* (nave pequena) e *Pavilhão B* — sectores Têxtil e Industrias Químicas; *Pavilhão BB* e *terreno de ar livre* — Metalurgia e Mecanica Geral, Agricultura, Artigos de Desporto e Turismo; *Pavilhão C* — Louças e Vidros, Madeiras e Cortiças, Materiais de Construção; *Pavilhão D* — Embalagens, Borrachas, Plásticos e Produtos Sintéticos (equipamentos); *Pavilhão E* — Industrias Alimentares (produtos e equipamentos) e Hotelaria; *Galerias AA* — Artigos Domésticos, Electricidade Doméstica, Rádio e Televisão, Borrachas e Plásticos (produtos); *Pavilhão F* — Confecções; e *Pavilhão G* — Artesanato.

● PASSAGENS DE MODELOS NO SECTOR DAS CONFECÇÕES

São particularmente expressivas as representações nos sectores de Embalagens, Electricidade Industrial, Mecanica Geral, Alimentação (produtos e equipamentos) e Confecções. Salienta-se, a propósito, que nunca o sector de Confecções obteve tanto relevo nos certames anteriores, constituindo, sem duvida alguma, um dos maiores atractivos da Feira pela presença dos mais variados artigos de vestuário interior e exterior, que serão apresentados em sugestivas passagens de modelos (masculinos e femininos). Fica a dever-se ao Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria tal iniciativa, que conta com a colaboração do S. N. I., do Fundo de Fomento de Exportação e de outras entidades.

Além de muitas novidades noutros sectores, são de assinalar aquelas que serão representadas pelos artigos de Desporto e Turismo (campismo e motonáutica).

● PORTUGAL E MAIS QUATRO PAÍSES POSSUEM POSTOS DE INFORMAÇÃO NACIONAL

Além de Portugal, possuem na F. I. L.-65 postos de informação nacional os países seguintes: Republica da China, França, Itália e Alemanha. Trata-se de escritórios oficiais para contacto com o publico e, em especial, com os visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos) interessados em informações genéricas de carácter económico, independentemente da representação sectorial, promovida pelos fabricantes ou seus representantes. O escritório português está a cargo do Fundo de Fomento de Exportação.

No plano das manifestações colectivas, salientam-se, no programa deste ano, e uma vez mais, as Jornadas Nacionais — que constituem factores dinamicos de convivência e de aproximação muito util, estimulando os propósitos de mais activos intercambios e de colaborações positivas que, em torno das actividades participantes no certame, se podem gerar mais largamente.

Teremos este ano as seguintes: dia 11 — Jornada Nacional da Alemanha; dia 12 — Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe; dia 15 — Jornada Nacional da Itália; dia 16 — Jornada Nacional da China, e dia 18 — Jornada Nacional da França.

Além destas realizações, efectua-se no dia 20 a tradicional visita dos associados da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra.

● 3.ª BIENAL DE ELECTRICIDADE

Entre as iniciativas multiformes que sempre ficam a assinalar a repercussão da Feira Internacional de Lisboa deve ainda mencionar-se, este ano, a 3.ª Bienal de Electricidade. Este sector tem na F. I. L.-65 acentuada relevancia, não só no campo do fabrico de material para produção, transformação e distribuição de energia, mas também no que se refere á sua aplicação nos domínios dos usos electrodomésticos e nos mais diversos ramos industriais afins. Fabricantes portugueses e estrangeiros estão presentes, uma vez mais, no certame, expondo ao publico toda a série variada dos seus produtos e algumas novidades.

● NO «STAND» DOS VINHOS E CONSERVAS DE PEIXE

A visita terminou no «stand» dos vinhos e das conservas de peixe, onde os jornalistas foram recebidos pelos srs. eng.º Fernando dos Santos e Castro, D. Luís de Margaride e dr. Dinis Soares da Costa, respectivamente presidente e vice-presidentes da Junta Nacional do Vinho; e eng. Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe.

O sr. eng.º Santos e Castro saudou os jornalistas, e afirmou que aqueles dois organismos costumam associar-se para a propaganda simultânea dos vinhos e das conservas de peixe de Portugal. Aquele «stand», acrescentou, funcionará durante a Feira como uma sala de provas, na qual os visitantes poderão, mediante uma importância módica, saborear deliciosas «tapas» feitas com conservas e os vinhos de marca nacionais. Essa mesma prova dos tradicionais produtos foi então oferecida a todos os presentes.

CARTEIRISTAS SURPREENDIDOS em flagrante na Baixa

Com o afluxo de turistas na Baixa, os carteiristas, designadamente os especializados em malinhas de senhora, têm-se mostrado muito activos.

Ontem, no Rossio, operavam em colaboração dois conhecidos cadastrados, Miguel Tomás Ferreira Afonso e Manuel Borges de Andrade, o primeiro em liberdade condicional e pronunciado num juízo criminal da Boa-Hora por colaboração em assaltos a várias ourivesarias ocorridos há pouco na capital.

A «operação» não correu como desejavam, sendo ambos presos no momento em que abriam uma mala de mão de uma senhora, no que foram surpreendidos por um popular, que os denunciou á Polícia.

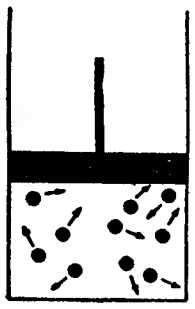
MORADIA DE LUXO
no Parque Palmela em Cascais

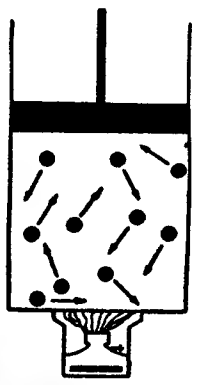
Moradia de luxo num dos melhores locais de Cascais, com um panorama deslumbrante sobre a Vila e a baía, rodeada por jardim, com grande sala de estar, duas enormes varandas viradas ao mar, garagem, capela, enormes quartos com grandes roupeiros, grande cozinha e copa, etc.

Preço 1900 contos

Mostra-se e dão-se todas as informações em Cascais na Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Telefone 282345

O ZERO ABSOLUTO





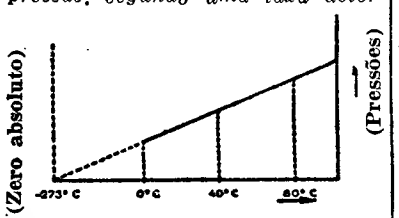
Cilindro contendo uma substância de que estão desenhadas algumas das suas moléculas, representando a seta a sua movimentação, maior no caso em que a substancia está a ser aquecida (neste caso houve aumento de volume).

Todas as substâncias, incluindo o gelo, contém calor, o que significa que as moléculas de todas as substâncias (entendendo-se por molécula a mais pequena parte de substância) estão constantemente em movimento.

Quando se aquece uma substância, o que se passa é que está a ser fornecida energia ás suas moléculas, as quais se vão mover mais depressa (Fig. 1). Quanto maior for o aquecimento de uma substância, maior vai ser a agitação das suas moléculas, e quanto maior for o arrefecimento, menor vai ser a agitação delas. Se se continuar o arrefecimento de uma substância, chega-se a um ponto tal em que não há calor e no qual cessa por completo a agitação das moléculas. A este ponto dá-se o nome de zero absoluto, porque ele é a mais baixa temperatura que pode ser atingida (a temperatura dá a medida do nível de aquecimento).

O zero absoluto é na escala centígrada 273,16 graus abaixo do ponto de congelação da água pura a pressão normal (é −273,16° C mas, em geral, este valor é arredondado para −273° C).

Sendo o zero absoluto uma temperatura que nunca poderá ser atingida, é natural que pareça estranho que os cientistas afirmem ter um valor determinado: −273° C. A resposta a este problema é muito simples: esta temperatura pode ser calculada aproveitando o comportamento dos gases em relação ao calor — um gás, quando aquecido, dilata-se segundo uma determinada relação; não tendo espaço para se dilatar dá-se um aumento de pressão, segundo uma taxa determinada ou, pelo menos teòricamente, assim deve acontecer.

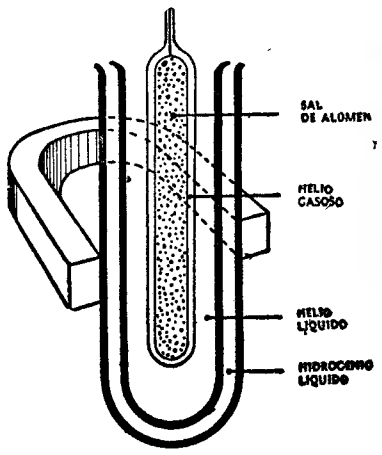


No entanto, na prática, nenhum gás é perfeito, mas o hidrogénio e o hélio têm um comportamento bastante próximo do que teòricamente se define como o de um gás perfeito, e as pequenas irregularidades os seus comportamentos podem ser desprezadas.

Se fizermos um gráfico relacionando a pressão de um destes gases com as diferentes temperaturas, obtemos uma linha recta a ligar estes pontos, os quais representam ou um aumento ou uma diminuição da pressão com a variação da temperatura. Se quando diminui a pressão diminui a temperatura, a resta fica inclinada para o lado das temperaturas baixas (Fig. 2). O ponto em que não há pressão, corresponde a uma temperatura de −273° C, e, como não pode haver uma pressão menor, também não pode haver uma temperatura que esteja abaixo de −273° C.

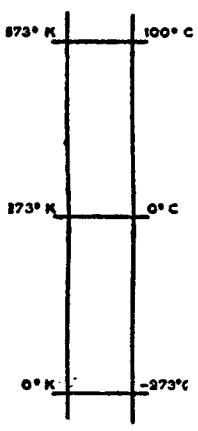
Antes de ser atingido este valor, tanto o hélio como o hidrogénio mudam de gás para líquido e, finalmente, tornar-se-ão sólidos.

O zero absoluto nunca foi atingido, mas os cientistas já conseguiram obter uma temperatura próxima de um milionésimo de grau.



Quando o magnete é retirado o sal de alúmen esfria ainda mais.

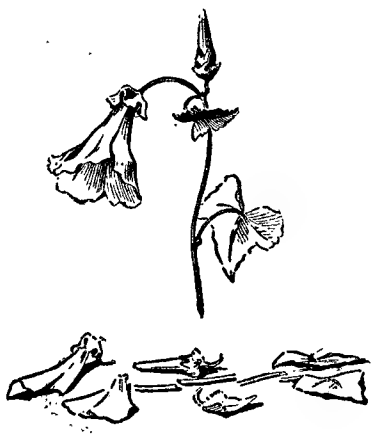
Estas temperaturas anormalmente baixas foram obtidas aproveitando o facto de que uma substância aquece quando colocada num campo magnético, e, quando este campo é retirado, esfria. Foram feitas experiências com cristais de alúmen. Os cristais foram colocados num campo magnético poderoso e, entretanto, foram sendo arrefecidos com hélio líquido e gasoso até uma temperatura á volta de um grau acima do zero absoluto; quando se retira o magnete, o alúmen desmagnetizado esfria ainda mais (Fi. 3).



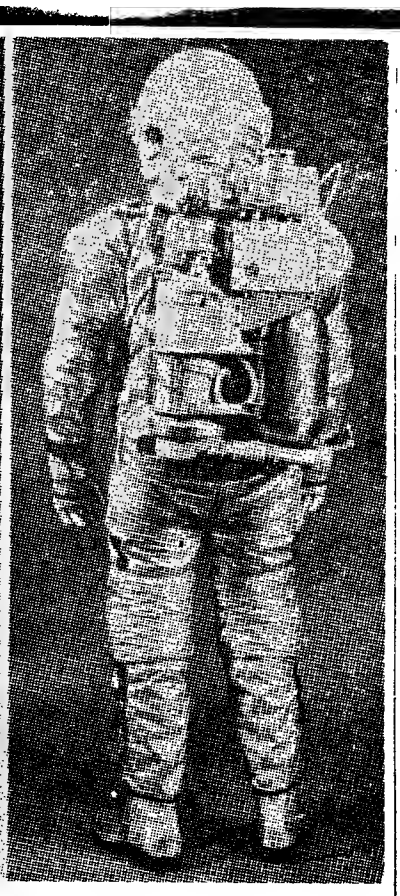
Termómetro de dupla escala com as graduações centígrada e Kelvin.

Há uma escala de temperatura baseada nesta noção de zero absoluto, que é escala chamada absoluta ou de Kelvin (a lord Kelvin foi o primeiro a definir esta escala). Os graus usados na escala absoluta são os mesmos que na escala centígrada, quer dizer, correspondem á mesma diferença de temperatura, mas como a escala Kelvin começa no zero absoluto (que se nota 0° A ou 0°K) o ponto de congelação da água pura a pressão normal (0° C) vai ser 273° A e o ponto de ebulição da água pura a pressão normal (100° C) é nesta escala 373° A (Fig. 4).

Para converter graus centígrados em graus absolutos apenas se tem de adicionar 273 graus.



Um dos fenómenos mais estranhos passados a baixa temperatura pode ser observado mergulhando uma flor em ar líquido. Ela fica vitrificada e uma martelada parte-a em pedaços.



Este será o vestuário e o equipamento a utilizar pelos homens que irão desembarcar na superfície lunar, no quadro do projecto «Apolo»

PROBLEMAS BIOLÓGICOS DAS VIAGENS NO ESPAÇO

A função respiratória do homem exige o consumo de 1/4 de litro de oxigénio por hora. Toda a gente sabe que no ar atmosférico o oxigénio apenas representa 1/5 do gás, o restante sendo azoto. Para assegurar a função respiratória dos astronautas nos veículos espaciais, a solução mais simples será fornecer o oxigénio puro, dadas as dificuldades técnicas no fornecimento da mistura normal de oxigénio e azoto. Esta deficiência é importante no caso de viagens prolongadas. Uma das razões é o efeito de afundamento, após dilatação excessiva, que se manifesta nos pulmões de seres sujeitos a longo período de respiração de oxigénio puro. Outra razão reside na sensibilização que a saturação em oxigénio produz nos tecidos vivos sujeitos a radiações ionizantes, as quais são intensas no espaço extra-atmosférico.

Até agora, dadas as limitações de peso, o que exige economia na carga util transportada, tem-se feito a recuperação do oxigénio que, em fraca percentagem, ainda está presente na expiração. Está agora em estudo um sistema mais aperfeiçoado, que utilizará a decomposição do anidrido carbónico e da água, largamente presentes na expiração, para a recuperação total do oxigénio que contêm, o que permitirá manter o teor em oxigénio na atmosfera interior do veículo, sem o recurso a reservas. Trata-se de um processo de reciclização total do oxigénio.

Um dos riscos biológicos a que estão sujeitos os astronautas é devido ás radiações. Os efeitos biológicos de vários tipos de radiações são bem conhecidos, em consequência dos estudos de que têm sido objecto. Mas as condições de irradiação no espaço são, em certa medida, diversas das condições usuais de estudo. De facto, no interior dos veículos no espaço actuam vários tipos de radiações em acção simultanea. E, além disso, parte importante das doses a que estão sujeitos os astronautas, são devidas a radiações secundárias induzidas no veículo pelas radiações exteriores.

Os voos dos projectos Mercurio e Gémeos não têm estado sujeitos a riscos de radiação por se efectuarem a altitude relativamente baixa, aquém das cinturas de Van Allen. O voo recente do Voskhod fez-se para além das cinturas de radiação, pois a saída em voo de Leonov não seria de certo possível no interior das próprias cinturas.

As cinturas de Van Allen são cinturas de radiação, constituídas por partículas animadas de alta velocidade, dotadas de alto poder ionizante, provenientes do Sol e capturadas no campo magnético da Terra. Para além destas cinturas, os cosmonautas estarão sob a acção directa das partículas de alta energia emitidas pelo Sol.

Um sistema em estudo para a protecção dos cosmonautas contra o efeito das radiações utiliza um campo magnético poderoso e com configuração análoga ao campo magnético terrestre. Deste modo, os veículos espaciais poderão criar as suas próprias cinturas de radiação, como as de Van Allen, protegendo assim os cosmonautas.

Os problemas criados pelas elevadas acelerações, aplicadas ao astronauta ao abandonar e ao regressar á Terra, estão práticamente resolvidos.

O astronauta é colocado por forma que a aceleração se exerça na direcção peito-costas. O sistema cardiovascular transforma-se então num sistema de bombagem horizontal, e o sangue não tende a acumular-se em nenhum membro ou órgão em particular. Poucas pressões hemodinamicas se estabelecem, e o coração pode enviar sangue ao cérebro. Se o astronauta fosse colocado por forma que a aceleração se exercesse na direcção cabeça-bacia, estabelecer-se-iam diferenças de pressão no sistema cardiovascular, que impediriam o bom irrigamento do cérebro. Em consequência, produzir-se-ia um estado de inconsciência, e este estado, se prolongado, poderia danificar definitivamente os tecidos cerebrais.

Por outro lado, o astronauta é colocado sobre uma espécie de berço perfeitamente moldado á forma do corpo, de tal forma que a força de inércia se reparte por uma superfície quase metade da superfície total do corpo. Assim se evita que se exerçam pressões excessivas sobre qualquer parte do corpo.

A ausência de gravidade parece não incomodar o astronauta no decurso do voo. Mas na verdade produz efeitos fisiológicos análogos aos que se manifestam numa pessoa que se mantém prolongadamente deitada.

Acontece que o funcionamento cardíaco se modifica com a ausência da gravidade, e não se readapta rápidamente ás condições hemodinamicas criadas pelo reaparecimento da força gravítica. A ausência de peso produz modificações no sistema vascular periférico, e os vasos da parte inferior do corpo desadaptam-se de receber o sangue que lhes envia normalmente o coração. A função renal é assim alterada.

Um dos efeitos produzidos nos astronautas por ausência de gravidade é o desequilíbrio metabólico. Em particular, produz-se uma desmineralização acentuada dos ossos, associada á elevação do teor em cálcio no sangue e na urina.

É, pois, de prever que os astronautas que realizem viagens demoradas venham a ser sujeitos a verdadeiros tratamentos de readaptação após os voos.

TELE-COMUNICAÇÕES NO INFRAVERMELHO

Cientistas franceses têm trabalhado no estudo da emissão de radiação infravermelha por meio de cristais de arseneto de gálio.

A radiação infravermelha, se modulada, poderá ser utilizada nas telecomunicações. As radiações de radiofrequência utilizadas actualmente nas telecomunicações são moduladas. É precisamente esta modulação, em amplitude ou em frequência, que permite transmitir informação.

Na radiofonia a informação é transmitida sob forma de palavra falada; na telegrafia, sob a forma de palavra escrita.

Os cientistas estão convencidos da possibilidade de modular a radiação infravermelha emitida pelos cristais de arseneto de gálio, o que permitirá a sua utilização em telecomunicação. O seu interesse será duplo: a muito alta frequência daquelas radiações permitirá descongestionar o domínio das radiofrequências, que são frequências muito baixas; grande facilidade de utilização e possibilidade de transmitir ao mesmo tempo milhares de emissões de rádio ou cem canais de televisão.

INFORMOSSOMA

Foi descoberta por bioquímicos soviéticos uma nova partícula celular, essencialmente constituída por ARN (ácido ribonucleico) envolvido por uma albumina específica. Recebeu a designação de informossoma.

Supõe-se que ela exista em todas as células animais e vegetais, com excepção das bactérias. Os informossomas foram detectados em células de embriões de peixes, sendo o seu tempo de vida de poucas horas.

O papel da albumina ainda não está totalmente esclarecido, mas os biólogos pensam que protegerá o ARN da destruição, visto este ser muito instável.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO:

«ESPRIT ET BON USAGE DU SYSTEME MÉTRIQUE», de Danloux Dumesnil

Assuntos tratados: Cronologia e fundamentos do sistema métrico. Sistemas e formas. Escolha de unidades. Terminologia, dimensões, nomes e símbolos das unidades. Grandezas geométricas. Tempo, duração, frequência, velocidade angular. Grandezas da mecanica, Electricidade e magnetismo. Grandezas diversas. O sistema internacional de unidades e o sistema francês de medidas. O problema das unidades. A linguagem logarítmica. Catálogo das unidades legais. Índice alfabético de grandezas e de unidades. Um volume (14×22) de 96 páginas. Brochado. 1965. Librairie Polytechnique Béranger. Département Techique des Presses de la Cité. Paris: 15, Rue des Saints-Pères.

PEQUENO MAGAZINE

BALANÇAS
com indicações luminosas

Uma fábrica austríaca apresentou balanças com indicações luminosas para uso múltiplo.

A vantagem de tais balanças reside, em primeiro lugar, na supressão das correcções da paralaxa (falsa leitura por direcção de visão lateral), sem que tenha qualquer influência a disposição da escala, seja esta horizontal ou vertical.

ONDE SE LÊEM mais jornais

Revelam as estatísticas que, na ultima dezena de anos, a venda de jornais diários aumentou, na Suécia, de 49,6 para 54 por cento de exemplares por dia e por cem habitantes. Figura assim aquele país em segundo lugar, a seguir á Inglaterra, que é, em todo o Mundo, onde se lêem mais jornais.

Os suecos lêem agora mais jornais da tarde do que matutinos, segundo o confronto com os numeros relativos a 1953.

EFEMÉRIDES
Junho

- 1552 — Dia 8 — *Célebre náufrágio, junto do Cabo da Boa Esperança, do galeão «São João» no qual regressava da India Manuel de Sousa Sepúlveda.*
- 1625 — *Nasce o famoso astrónomo e físico Jacb Cassini.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1935 publicava:

«A comissão de iniciativa da Praia da Rocha vai abrir concurso para executar o plano de urbanização que o sr. ministro das Obras Públicas ontem aprovou. Segundo nos informaram, também vão ser activadas as obras do porto de Portimão que, depois de concluído, ficará um dos primeiros do país.»

AUMENTA A PRODUÇÃO
de produtos congelados

Em Itália a produção anual de produtos congelados no próprio local da recolha (surgelados) *atingiu o volume de 6000 toneladas, no valor de mais de três biliões de liras.*

Segundo os técnicos da especialidade, há tendência para grande aumento da produção futura.

COPO ESPECIAL
que não altera o vinho

Há agora o «copo ideal para se beber vinho do Reno», diferente dos modelos clássicos.

Serve-lhe de pé uma forma grossa e pesada, «para evitar que a mão entre em contacto com o copo, assim se impedindo a alteração do aroma do vinho, resultante da diferença de temperatura transmitida pelo bebedor».

FÉRIAS DE MUTILADOS
da guerra mundial

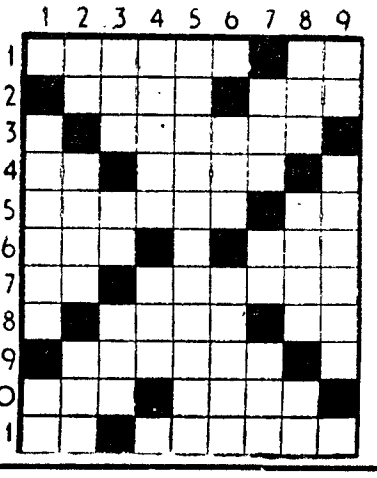
Alguns holandeses residentes na Haia, proprietários de casas de campo em Espanha, oferecem a uma centena de compatriotas, inválidos da ultima guerra mundial, férias de duas semanas na região turística espanhola da Costa Dorada.

Uma instituição neerlandesa reune por sua vez os fundos necessários para custear as viagens dos beneficiados.

— Estamos a fazer uma emocionante transmissão directa do Jardim Zoológico...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3769



HORIZONTAIS: 1 — Porta grande. Pertences. 2 — Mais mal. Artigo indefinido. 3 — Humilha. 4 — Artigo definido. Por o. 5 — Apelido. Rio de Itália. 6 — Nome de vários papas. Mil e quatro em romano. 7 — Caminhar. Prendesse. 8 — Remar para trás. Artigo definido (ant). 9 — Folhas de videiras. 10 — Linha fiada e torcida. Género de aves pernaltas. 11 — Batráquio. Simulara.

VERTICAIS: 1 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. Símbolo químico do francio. 2 — Abreviatura que se usa em musica. Ir para fora. Piedosa. 3 — Esteiro. O lado do vento. Animal doméstico. 4 — Desonesto. Oásis. 5 — Concluiria. 6 — Artigo definido. Fileira. O mesmo que rabino. 7 — Emprego. Símbolo químico do samário (inv.). Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Ave pernalta. Atropele. Senhor. 9 — Apelido. Bola feita de fio enrolado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

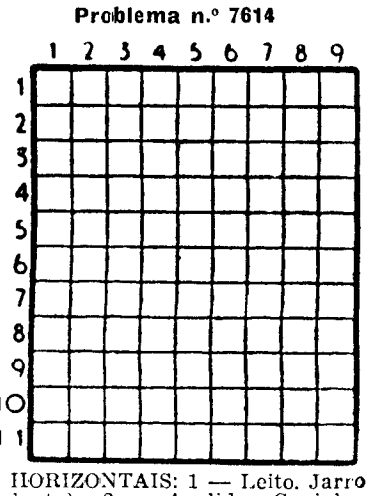
Solução do problema n.º 3768

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Imãs. Meia. 3 — Vária. Grã. 4 — Inda. Sio. 5 — Dão. Fio. 6 — II. Sem. Rn. 7 — Foz. Nei. 8 — Per. Caim. 9 — Mar. Sarna. 10 — Irão. Irar. 11 — Mascarara.

VERTICAIS: 1 — DIVIDIR. Mim. 2 — Imanai. PARA. 3 — Nardo. Feras. 4 — Ásia. Sôr. Oc. 5 — Fez. 6 — Am. Sim. Cair. 7 — Régio. Narra. 8 — Ciro. REINAR. 9 — Aaa. Animara.

(Provérbio: DIVIDIR PARA REINAR.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7614



HORIZONTAIS: 1 — Leito. Jarro (planta). 2 — Apelido. Gavinha. 3 — Região meridional do antigo Congo Belga, de uma grande riqueza mineira. 4 — Caribai. 5 — O mais. Chefe etíope. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Dão pios. Branqueamento de roupa exposta ao sol ou á chuva. 7 — Em partes iguais. Caminhai. Abreviatura de átomo. 8 — Ligara. 9 — Enredo. 10 — Fecha as asas para descer mais depressa. Suspiros. 11 — Crivo. Canto de muitas vozes reunidas.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Império insular da Asia oriental. Senhor. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Cinza. Irmã da mãe. 3 — Dás mios. Rio da Russia. 4 — Acaba. 5 — Sepultura em que se reunem os cadáveres de indivíduos mortos que não deixaram meios para cova em separado. Imponho. 6 — Brotada. 7 — Governei. Nome de homem. 8 — Fileira. Larva das feridas dos animais. Oásis. 9 — O sono das crianças. Medica. Isolado.

Solução do problema n.º 7613

HORIZONTAIS: 1 — Aval. Runa. 2 — Lê. Ama. Ul. 3 — Ítaca. 4 — Ira. 5 — Peca. Orça. 6 — Ura. Ion. 7 — Atol. Galo. 8 — Ata. 9 — Asaro. 10 — Am. Sob. Er. 11 — Sina. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Aló. Pua. Rás. 2 — Vê. Sertã. Mi. 3 — Cão. 4 — Latia. Lassa. 5 — Mar. Tão. 6 — Ração. Garbo. 7 — Ria. 8 — Nu. Acolá. El. 9 — Ala. Ano. Uro.

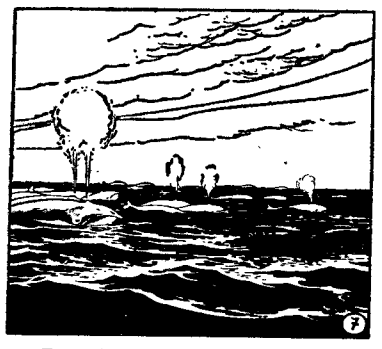
ELECTRÓNICA
CURSO DE RADIOTECNIA GERAL
por correspondência com aulas práticas desde 1959. R. Barão de Sabrosa, 170, 1.º D — LISBOA 1 — Telef. 837742

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE BALEIAS

5 — *O mais célebre cetáceo de todos os tempos é «Moby Dick», que o capitão Achab, personagem do famoso romance de Herman Melville, perseguiu através dos mares. «Moby Dick» é uma baleia branca. Julgou-se que este fenómeno era produto da imaginação do genial escritor americano. No entanto, este género de cetáceos, embora raro, existe; a ultima baleia branca, que foi arpoada, nadava ao largo da costa, do Peru em 1951.*

6 — *Os cetáceos que melhor se conhecem, até porque são os mais procurados, têm a designação de balenópteros e, particularmente, a de baleias azuis. Estes animais aparecem em todos os mares, e descobriu-se que não viajam ao acaso. Durante muito tempo, julgou-se que a deslocação das zonas piscatórias para o norte, fizera que as baleias fugissem na direcção dos mares do sul. A realidade, porém, demonstra que isto não sucedeu. As baleias do hemisfério norte nunca se associam ás do sul, mas existe um ciclo migratório, actualmente bem conhecido.*

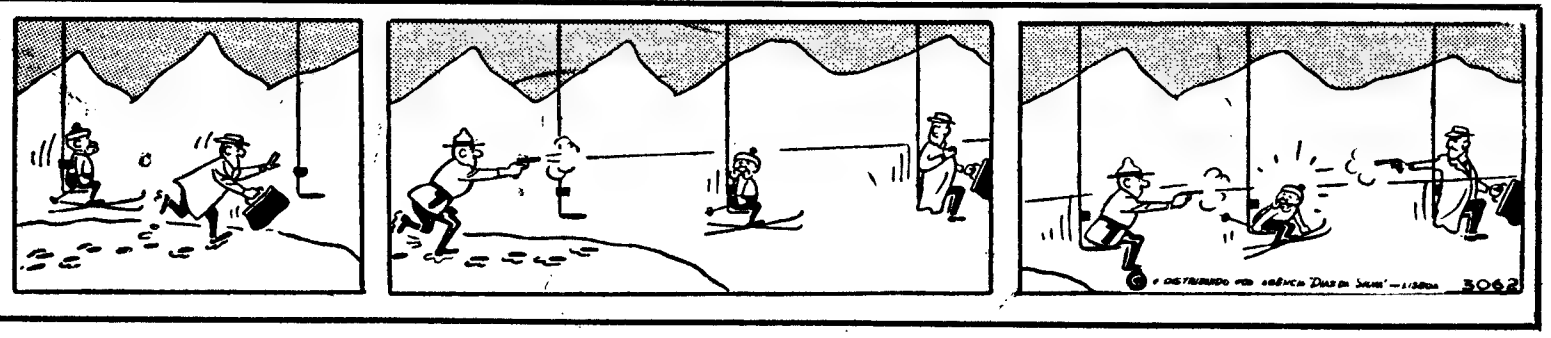


7 — *Este ciclo é extremamente simples: no Verão, as baleias procuram os mares mais frios e, de Inverno, os mais quentes. De Maio a Outubro, é vulgar as baleias do hemisfério norte estacionarem no Árctivo, enquanto as do hemisfério sul transitam para as proximidades do Equador. De Novembro a Abril, são os cetáceos das regiões austrais que se deslocam na direcção da Antarctida, enquanto os do hemisfério norte descem para o Equador.*

8 — *Não são apenas as variações climáticas que determinam as viagens das baleias. As necessidades alimentares constituem, também, um dos seus principais factores. Se, por exemplo, as baleias do hemisfério austral vão para a Antarctida, é porque têm a certeza de encontrar, nessas paragens, o seu alimento favorito — o «krill», uma espécie de camarão, que vive no mar alto, em bancos compactos, a pouca distancia da superfície. As baleias, que se alimentam de plancton — mistura de corpos marinhos que se encontra nas águas dos oceanos — procuram o que contenha maior percentagem de «krill». Com a sua enorme boca completamente aberta, o cetáceo avança para a nuvem de alimento, absorvendo o plancton de mistura com dois a três mil litros de água do mar, que rejeita por meio de violentas contracções da língua. Depois, come tranquilamene a massa monstruosa de alimento, que não deve pesar menos de uma tonelada. É assim que as baleias passam o Verão. Em seguida, sólidamente restauradas, empreendem uma nova viagem, desta vez de nupcias.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.ª página)

nio livre, que, contente de conservar firmes as máximas e procederes essenciais, não salva, por inconsideração, a aparência. Mas este mesmo defeito que, segundo V. Ex.ª tão justamente considera, deve emendar-se, de aqui por diante se emendará nos meus escritos e em todas as acções da minha vida, quanto couber nas minhas forças.

Os papéis que deram assunto a tudo isto têm um serão que me não pertence e que me pediu sua dona. V. Ex.ª mo mandará, logo que puder.

Eu tenho um gosto tal em ter a V. Ex.ª por meu Pai, que, se fosse possível darem-me outro feliz e que me fizesse princesa, eu não o queria. Deus o conserve para minha consolação!

Não despreze V. Ex.ª o seu defluxo, que me deu tanto cuidado. E o mano T. que continue as suas obras pias para restabelecimento de V. Ex.ª. Eu me recomendo a êste meu irmão estimável, e digo adeus pelas razões que minha Mãe dirá e que não devem dar a V. Ex.ª nenhum susto.

Dê-me V. Ex.ª a sua bênção, meu Pai do meu coração.

31 de Janeiro.

De V. Ex.ª
Filha mais amante e obediente
L.

Meu querido Pai e meu Senhor do meu coração:

Tenho infinitas saudades de V. Ex.ª, e parece-me que este excesso é um doce pressentimento. Diz o nosso Haller que a mínima sensibilidade é às vezes espírito profético. Será assim? Adivinhará o meu coração que hei-de ver cedo o meu querido Pai? Um espaço tão longo de pesares alguma coisa promete. Deus queira que não falte em trazer-nos dias contentes!

Vi Tirce. Esta querida amiga venceu todos os obstáculos e, de repente, apareceu ao pé de nós. Pela primeira vez, depois que tenho uso da razão, vi a cara da alegria. Não posso explicar a V. Ex.ª a surpresa delicada que me fez. Não houve bugiaria galante que lhe não lembrasse. Sem tumultos, sem algazarra freirática, fêz e dispôs tudo galantemente, de sorte que as Revdas. ficaram doidas com ela. Jantámos na cela de uma tia velha e tornou de tarde para nossa casa, aonde esteve até noite. Tem dado uma forma aos nossos negócios, que nos alivia muito. Creio que agora se desembaracerão as meadas do mano e talvez as nossas. Falam em acrescentar a mesada de minha Mãe. Tudo isto é obra sua, em que trabalha incansàvelmente.

Eis aqui o que ùnicamente posso dizer. Não há novidades, senão o estado miserável da nossa D. Josefa, coitada, que está muito mal. Encomende-a V. Ex.ª a Deus. Dê-me recados ao estimável mano Tancrede. E adeus, meu querido Pai da minha alma.

De V. Ex.ª
Filha mais amante e obediente
L.

Meu querido Pai e meu Senhor do meu coração:

Será dificultoso que escreva hoje muito a V. Ex.ª. Estou com um ataque de ternura (não me posso explicar de outro modo). Fico com a pena na mão meia hora, abismada nas reflexões a que as saudades me levam. Já estou cansada de escrever; já não sei que diga. Queria ver a V. Ex.ª. É possível que a natureza tenha menos fôrça no bem do que no mal? Podem os nossos inimigos arrancar-nos os corações, não podemos nós viver em paz uns com os outros?

Ainda este correio não tivemos novas do mano; também me fazem falta.

Vai o Piron. Queira Deus que seja entregue com os jornais.

Dê-me V. Ex.ª a sua bênção, e adeus, meu querido Pai.

DE V. Ex.ª
Filha mais amante e obediente
L.

Meu querido Pai e meu Senhor do meu coração

Esta facilidade de nos comunicarmos a miúdo dá-me um gôsto incrível, faz-me bem à saúde e dá-me um saque forte à melancolia. Estou melhor; e, como no dia dos anós de V. Ex.ª tive a consolação de receber uma carta sua, quando acabava de enfeitar-me, tive com isto uma espécie de ilusão agradável, que me fez entender que, saindo do toucador, ia beijar a mão a V. Ex.ª e dar-lhe os meus parabéns, como era natural.

Tudo nulo! Estou em Chelas, mas de aqui mesmo a minha ternura, a minha razão e quantos sentimentos ternos e delicados cria o coração de uma pobre filha, todos me unem a V. Ex.ª, meu querido Pai.

Posto que divirtam a V. Ex.ª os meus delírios poéticos, já me parece que outra vez disse a V. Ex.ª que a mana me roubou a minha lira e que na sua mão soa mais docemente. Verá V. Ex.ª essas odes que ela fez; e uma que lhe remeto minha não tem nenhuma vantagem nem mesmo igualdade.
(...)

(incompleto)

Meu querido Pai e meu Senhor do meu coração:

Tomara converter-me toda em parabéns e mandar a V. Ex.ª nesta carta uma festa bem alegre, pelo gosto que tivemos hoje de ver fora da cama a minha querida Mãe! V. Ex.ª não pode crer a impressão que me tem feito esta ressurreição. Tudo quanto devo a V. Ex.ªs se me junta em cima do coração, para me fazer sentir o preço de ter Mãe, depois de me ver tão cruelmente ameaçada de perder com ela toda a consolação da minha vida.

Levantemos as mãos ao Céu por este milagre impossível de esperar-se e gozemos já livremente desta vitória, que Deus concedeu ao nosso Tamagnini, a mais gloriosa de todas as suas! Levantou-se a minha Mãe e esteve quatro horas fora da cama, sem sentir abalo nenhum; e, depois de tornar para a cama, tem dormido um sono muito sossegado.

É necessário ceder à necessidade. Eu não posso escrever mais, sem que o meu ânimo tome um pouco mais de sossego. Ainda estão muito recentes as impressões de amargura, e a alegria e segurança do vencimento fazem-me um abalo muito forte, para que eu possa pôr em ordem alguma coisa ao meu discurso. Estou fraca com tudo isto e atendo às minhas fôrças para as empregar tôdas, logo que puder, em consolar o meu querido Pai.

Dê-me V. Ex.ª a sua bênção. Recados cheios de atenção ao mano. E adeus, meu Senhor de minha alma.

De V. Ex.ª
Filha mais amante e obediente,
L.

---

(1) Do prefácio a **Inéditos, Cartas, e Outros Escritos,** da marquesa de Alorna, pelo professor Hernani Cidade.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

TV dia a dia

(Continuação da 7.ª página)

o mínimo interesse. Uma carambola nitidamente falhada.

HOLLYWOOD E AS ESTRELAS

A encerrar o programa, tivemos um documentário sobre Hollywood. «*Hollywood, fábrica de sonhos*» — dizia-se no comentário...

A frase é do soviético Ellya Eremburg e já tem umas dezenas de anos. Pegou. Fábrica de sonhos resume bem a actividade hollywoodesca. Dá-se a alguém um sonho como quem dá um osso ao cão que se pretende distrair.

O documentário é muito pobre. Passamos todo o tempo a ver muros, casas, pavimento de ruas. Passamos o tempo de olhos baixos, presos aos automóveis, ás montras, ás luxuosas piscinas. De quando em quando aparece um Charlie Chaplin, um Bernard Shaw de visita á Meca do cinema. Matamos saudades um bocadinho, damo-nos por bem pagos.

A parte mais curiosa do filme é a alusão ao «Studio Club», uma organização que se propõe auxiliar os que não venceram em Hollywood. Estas associações para ajudarem os que não venceram nisto e naquilo são numerosas na América. Ficamos a pensar se não seria mais meritório ajudar a vencer. Mas parece que dessa maneira não se ganhava o paraiso metodista e além disso o mito do «self-made» ficava muito abalado. Nas sociedades altamente industrializadas, salve-se quem puder. Os chefes dos «gangs», incluindo os «gangs» juvenis, sabem isso. É lei geral. Selva.

Selva, e entretanto, Hollywood vai sonhando. Sonhos agora muito mais coloridos, em cinemascópio, em «écran» gigante, em três dimensões, em kinopanorama, o diabo! Sonhem como quiserem, mas sonhem. Vá, sonhem. Sonhem, minhas senhoras e meus senhores. Se Hollywood não chega, a Televisão dá uma ajuda.

TV Tribuna

Aqui se publicam os comentários dos nossos leitores. A correspondência deve ser dirigida para «TV TRIBUNA» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

«O mundo não sofre de excesso de crítica, sofre de falta de autocrítica. É bem verdade. Se você ás vezes me parece um tanto duro, outras vezes dou-lhe muita razão. Aquelas incríveis bailarinas do «Sabor Latino», as das saias de folhinhos!».

(Maria Helena — Porto)

«...Quanto ao «Sabor Latino» permita-me que lhe diga o seguinte. Se Simone de Oliveira não esteve á altura que desejariamos, foi, em tão infeliz companhia, uma presença diferente, mais digna e sobria que todas as «estrelas» com que o senhor Cugat nos brindou».

(M. R. G. N. R. — Almada)

«No ultimo «Programa Juvenil» Luís de Pina que falou incrívelmente sobre cinema, apresentou um trecho de filme nacional para recordar Vasco Santana. O trecho em questão é de uma infelicidade pasmosa. Recordar? Valerá a pena recordar o que só merece esquecimento?»

(V. LEVI — LISBOA)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Como é bom amar» (17 anos)

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Todas eram tentadoras» e «O espelho de duas faces» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A ultima batalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551), *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo da Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Assistência municipal

Foi nomeada presidente da comissão municipal de assistência de Alter do Chão a sr.ª D. Maria Fernanda Leal Pessoa Cary, em substituição do dr. Francisco Xavier Barreto Caldeira exonerado a seu pedido.

45%
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU !
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º. Telefs. 366731 - 366812

Ante a força e o vigor de «TARZAN» TABORDA — émulo da figura lendária do herói das selvas — **os «rings» estremecem .. e os adversários recuam!**

ESPECTACULAR !
COLOSSAL !
ASSOMBROSO !

...Estas as frases que se ouviram da boca do público, após «TARZAN» TABORDA ter dominado e vencido o irascível belga GUTTI.

Uma nova dimensão na arte de lutar dos tempos modernos! — Um autêntico fenómeno!!!

Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPEONATO DA EUROPA

1.ª JORNADA — FASE FINAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, às 21 horas

INÍCIO DA FASE DERRADEIRA DO TÍTULO EUROPEU DE LUTA LIVRE, COM A ESTREIA NA PROVA DE 3 DOS MAIORES LUTADORES DA ACTUALIDADE — AUTÊNTICAS SENSAÇÕES DO MUNDO DO «CATCH».

NUNCA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS UMA ORGANIZAÇÃO PÔS DE PÉ PROVA DE TAMANHA ENVERGADURA!

NUNCA EM TEMPO ALGUM UM CAMPEONATO REUNIU NOMES TÃO FAMOSOS DO «CATCH» EUROPEU!

O PÚBLICO TEM COMPREENDIDO ESTA GRANDE VERDADE E HOJE PREFERE A LUTA LIVRE A QUALQUER OUTRA MANIFESTAÇÃO DESPORTIVA!

A LUTA LIVRE ENLOUQUECEU LISBOA! E a cidade, ao aproximar-se a hora dos combates, despovoa-se num só único sentido: o do PAVILHÃO DOS DESPORTOS!

ORDEM DOS COMBATES

«TARZAN» TABORDA (português)	**contra**	**RUDO** (alemão)
CHAUSSON (italiano)	**contra**	**CONDÉ** (suíço)
PATTINO (inglês)	**contra**	**GUTTI** (belga)
GALLARZZ (austríaco)	**contra**	**GEN-GISKAN** (espanhol)

(Em 4 assaltos de 5 minutos)

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.
(Maiores de 17 anos)

RUDO (alemão) — Num corpo de homem... toda a manha e a maldade de um tigre!...

PATTINO (inglês) — Aliado ao saber e á ciência, todo um estilo e a finura de um lutador que, no género, não encontra rival!...

CONDÉ (suíço) — Temido e temível por todos por ser um autêntico «bárbaro» dos «rings»!...

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

Innocenti

ÊXITO TOTAL NO CONCURSO DE ELEGANCIA FEMININA DO ESTORIL, CONDUZIDO PELA EX.ma SR.a D. MARIA TEREZA MOTA CARDOSO

J. J. GONÇALVES SUCESSORES

Lisboa Porto Évora Braga Santarém Agentes em todos os distritos

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, N.º 50 — LISBOA

CAPITAL | **Autorizado — Esc. 500 000 000$00**
Realizado — Esc. 460 000 000$00

AUMENTO DE CAPITAL: 40 000 CONTOS

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março de 1958 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo» N.º 127, III Série, de 29 de Maio de 1965, foi deliberado aumentar o Capital Social de 460 000 contos para 500 000 contos.

O aumento de capital de 40 000 contos é oferecido à subscrição nas seguintes condições:

1.ª — Os Senhores Accionistas terão direito de preferência na proporção de uma acção nova por cada 11,5 acções antigas que possuirem;
2.ª — O direito à subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 19 ou pela apresentação do título, para carimbagem, quando for nominativo;
3.ª — As acções que não forem tomadas nos termos do n.º 1.º são oferecidas à subscrição pública, sujeita a rateio;
4.ª — As acções são do valor nominal de 1000$00 cada uma;
5.ª — A subscrição é feita ao par;
6.ª — As acções desta emissão terão direito ao dividendo produzido na Gerência de 1966, a pagar em 1967.

Os subscritores pagarão no acto da subscrição 50 % do valor das acções que subscreverem e o remanescente durante o mês de Outubro próximo, em conformidade com o anúncio a publicar com 30 dias de antecedência.

A subscrição está aberta de 14 a 26 do corrente mês, na Sede da Companhia e nos Estabelecimentos de Crédito seguintes:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 1 de Junho de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

COMEÇARAM AS OBRAS DO LICEU DE CASCAIS E HÁ QUE PENSAR NAS VIAS DE ACESSO

Em S. João do Estoril, começaram já as obras de construção do chamado Liceu de Cascais, cuja necessidade se faz sentir há muito tempo, dada a superlotação do Liceu de Oeiras e o extraordinário aumento da população escolar nas localidades daquela zona. Está já também a abrir-se a estrada que ligará S. Pedro do Estoril á Estrada Marginal, pela Quinta da Carreira, a qual facilitará as comunicações das localidades que ficam ao norte da linha férrea, quando for encerrada a passagem de nível ao km 21,784 da linha de Cascais, que só se fará, conforme foi decidido pelas entidades competentes, depois de concluída essa estrada e de aberta uma passagem sob a linha férrea, a fim de estabelecer ligação com a Estrada Marginal. Supomos saber que o projecto dessa passagem ainda não foi submetido á apreciação da entidade que sobre ele terá de se pronunciar, ou seja a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o que está a causar um atraso considerável á execução das obras, que será demorada e inexequível enquanto não se reunirem os fundos necessários. Dado que se trata de uma zona em franco desenvolvimento, onde ultimamente se têm construído numerosas moradias e até um bairro com dez prédios de três pisos cada um em regime de propriedade horizontal, é de esperar que não se verifique um longo compasso de espera e que os Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações, este pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres, auxiliem a Camara Municipal de Cascais na execução do projecto. Construído dentro em breve o liceu, como é de calcular, e urbanizada a Quinta da Carreira, essa via de acesso áquele estabelecimento de ensino torna-se indispensável, tanto pela necessidade de comunicações rápidas como por motivo de segurança, pois tudo aconselha a que se evite a passagem dos alunos através da linha férrea.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os 7 ladrões da cidade» e «O facho e a flecha» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «Hawai Azul» e «O homem que enganou a morte» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O professor azarento» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (tel. 2472948).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (tel. 281044).

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido em
ATOALHADOS e MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUELUZ

PALACETE DO SÉCULO XVIII

SITO NO LARGO DO PALÁCIO, N.º 6 — VENDE-SE PARA PARTILHAS ENTRE OS HERDEIROS DO FALECIDO 3.º CONDE DE ALMEIDA ARAÚJO (**ALBERTO DE ALMEIDA ARAÚJO**). — **ANTIGA RESIDÊNCIA DO 2.º MARQUÊS DE POMBAL**

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, ÀS 16 H.

proceder-se-á à arrematação em hasta pública deste magnífico conjunto com a área aproximada a 10 000 m2, que se compõe de:

PALACETE com dois pisos, CASA ANEXA para pessoal e cocheiras, tendo a área construída cerca de 700 m2. — JARDIM estilo **Versailles**, dependências, pomar, horta e piscina, com água privativa com caudal diário de 45 m3, por doação perpétua.

Área de cerca de 6.000 m2, com plano de urbanização aprovado para construção civil.

Situação privilegiada, frente ao PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ, apenas a 10 minutos do centro de Lisboa, com óptimas ligações rodoviárias através do magnífico troço que liga a auto-estrada nacional.

A PROPRIEDADE PODE SER VISITADA TODOS OS DIAS, DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS.

Trata a agência de leilões

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 321312 — LISBOA

TELEFONE NO LOCAL: 950001

A corda esticada

por CATHERINE ROY

RESUMO — Jerry Laurent um escritor dá uma recepção por ocasião do aparecimeno do seu ultimo livro, «A Corda Esticada». Depois da festa, retira-se na companhia de uma cantora de «cabaret», Ivone, a sua ultima conquista, deixando a mulher, Maria, desesperado. Rogério Martin, um seu amigo, está apaixonado por Maria.

5 — De madrugada, o tempo apresentava-se carregado, Jerry Laurent sentia náuseas. O tecto do quarto parecia bailar e a sensação não era das mais agradáveis. No entanto estava lucido, absolutamente lucido. Lembrava-se de tudo: a noite anterior, a recepção, a partida com Ivone... Tinham bebido de mais... Recordava-se de ter visto Rogério, que o quisera levar para casa. Procurou levantar-se, mas não conseguiu. Deitou-se novamente. Nesse momento, a porta abriu-se e Ivone entrou. Sentou-se na beira da cama. «Estás melhor?» — perguntou, ao mesmo tempo que lhe entregava uma chávena de café. Bebeu-o e abraçou a rapariga. Não a amava. No entanto, tentava enganar-se a si mesmo. Entre ele e Maria tudo acabara. Não podia continuar a viver com a mulher. Ela tinha um olhar demasiado profundo, capaz de lhe ler os pensamentos, e isso desagradava-lhe de sobremaneira. «Prepara a tua bagagem, pois vamo-nos embora daqui. Iremos viver para a minha casa perto de Paris». — «E a tua mulher» — perguntou Ivone. «Não te importes com ela...» — «Está bem, seja como queres, mas, nesta altura, era bem melhor que partisses... Sabes que Stephano anda a rondar estas paragens... É um homem violento. Preferia que ele não te encontrasse...»

6 — Saiu de casa da cançonetista ás dez horas. Continuava a sentir-se indisposto. Quando se sentou ao volante do automóvel, julgou ver um homem, moreno e misterioso, a espiá-lo. Devia tratar-se de Stephano, um cigano que fora amante de Ivone um ano atrás. Era um homem vingativo e mau. Jerry encolheu os ombros. Vira muitos como ele na Indochina. Quando chegou a casa, disseram-lhe que Maria tinha saído há algum tempo, para ir fazer compras. Ficou aborrecido, embora soubesse que a mulher era incapaz de lhe formular qualquer pergunta. Encontrou Jacqueline, a secretária, no escritório. «Estava á sua espera» — disse a rapariga com dureza. «Já passa das 10 horas. José Fourcade tornou a telefonar esta manhã...» Observava as reacções de Jerry. Viu-o estremecer, ao perguntar: «Bem, não há mais nada?» — «A senhora Laurent estava muito fatigada. Não tem vergonha de a fazer levar esta vida péssima, por causa de uma mulher de porte duvidoso?...» Jerry alterou-se e agarrando-a pelos ombros proferiu: «Proíbo-a de julgar os meus actos, ouviu?» Depois, noutro tom, murmurou: «Cala-te... Já não significas nada para mim. Tive a loucura de ser teu amante em outros tempos, mas arrependi-me». Ela olhou-o com desprezo, e murmurou: «Não julgue que tenho ciumes de si. Há muito que sei quem o senhor é e isso levou-me a não o amar».

7 — Rogério Martin preparava-se para começar um artigo, quando bateram á porta. Como não esperasse ninguém, esteve para não ir abrir, mas por fim, decidiu-se. Era Maria. Mandou-a entrar. Quando ela se sentou junto á janela, reparou na sua palidez intensa. Tremia de uma maneira impressionante. «Rogério não aguento mais... Julguei poder resistir... Jerry deixou-me há oito dias. Foi viver, com a rapariga, para a nossa casa de Verriéres...» — murmurou. «Não, não é possível. Ele fez isso?» — perguntou Rogério, espantado. Não via o amigo há alguns dias. A notícia deixou-o perplexo. Não tomara a sério as ameaças de bêbedo, que Jerry formulara na noite da recepção. O que o inquietava, porém, era a alteração de Maria. «Ouve, minha cara amiga, ele voltará para casa, tenho a certeza...» — «Fez-me muito mal...» — asseverou a jovem. «Nunca pensei poder aguentar tantos vexames».

8 — Que podia fazer em tais circunstâncias? Deixou-a partir, com o coração quebrado, obrigando-a a prometer que teria «juizo»; mas, durante todo o dia, sentiu uma angustia enorme. E o mais esranho é que pensava menos em Maria do que em Jerry e na camaradagem que tinham tido no liceu... Jerry, o rapaz de quem todos gostavam... Entretanto, Maria, ao sair de casa de Rogério, dirigiu-se á Av. St. Michel, onde conhecia um armeiro. Entrou e pediu um revólver desses cuja venda é livre e têm a designação de «22 long riffle». O armeiro, pacientemente, mostrou-lhe como funcionava a arma, sem reparar na palidez da cliente...

(Continua)

P. & O. — ORIENT LINES

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER, HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

Para LONDRES:

«ARCADIA» (30 000 tons) em 15 DE JULHO

ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & Co., Ltd.

RUA BERNARDINO COSTA, 47

TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Mala Real Inglesa

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Junho 21

ARLANZA — Julho 12

AMAZON — Agosto 9

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*

ARLANZA — Junho 19

AMAZON — Julho 10

ARAGON — Julho 31

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES — Sómente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

J A M E S R A W E S E C O., L T D.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística

E. P I N T O B A S T O & C.ª, L D A.

Praça Duque da Terceira, 20

Tel. 36 15 81 (7 linhas)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Telef 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025)

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580)

P E N H O R E S

T 274878 **A L M A D A**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

ZAGAIA

Ao serviço do Automobilista

Estação de Serviços Eléctricos

Aberto até às 24 horas

Dias Úteis

50% nas Baterias MG em troca da v/ Bateria Velha, garantia 15 meses da SNAL.

Estação serviços Tudor e Voxson, Focagem, Faróis, Afinações, Reparações e Instalações.

Serviço de Testes Bosch

Telef. 776073-767911

Rua Capitão Ramires, 11-B

(ao Campo Pequeno)

COMISSÃO DE PASSAGENS DE FÉRIAS A MOÇAMBIQUE

A Comissão de Passagens de Férias a Moçambique (64/65) convoca todos os estudantes moçambicanos que tenham ido a férias pela COPFEM desde 1961 até 1964 para uma reunião na Casa dos Estudantes do Império (Av. Duque d'Avila n.º 23) no dia 9, quarta-feira ás 18 horas, para apresentação de Relatório e Contas e ainda para decidir sobre o destino a dar ao dinheiro remanescente.

A COMISSÃO

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida ás 7.30 h. — Volta completa

Partida ás 14 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

T U R I J O R G E

Praça de Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Tels. 30971 - 30972

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe	58$00
2.ª classe	38$50

Se for utilizado o comboio rápido é devido o pagamento das taxas correspondentes á utilização deste comboio.

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:

Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.

Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho.

Artes plásticas

O X Salão da Primavera do Estoril, na J. T. C. S.

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol encontra-se patente o X Salão da Primavera, no seguimento de uma acção que tem sido profícua para as artes plásticas e para muitos artistas. O nosso primeiro centro de turismo está, graças a iniciativas como as da J. T. C. S. e de empresas particulares a utilizar a Arte como elemento de atracção importante, além de ser factor de educação estética de primeiro plano. Os sucessivos salões colectivos e as numerosas exposições individuais ali efectuadas depõem da compreensão de quem a dirige sobre o valor da Arte.

O X Salão da Primavera apresentou a novidade de dois prémios de salão para as duas melhores obras ali apresentadas, além das medalhas de prata e de bronze para as várias modalidades. Prémios quase simbólicos, nem por isso deixam eles de ser testemunho de boa vontade da J. T. C. S. e um começo para ensanchas mais altas.

O X Salão da Primavera tem, antes de mais, aquele equilíbrio de escolas, sectores e afinidades que é um dos factores mais apreciáveis para estudo de quem vê uma exposição e de quem deseje comparar elementos dispersos ou observar detidamente características fundamentais das mesmas escolas de Arte, comparando umas e outras. Escolhidas obras de todas as tendências, compete depois a quem as dispõe na sala evitar os choques entre esta e aquela. Aí intervém mais uma arte qual é a da organização definitiva e valorização de todas as obras; e também essa existe na J. T. C. S. graças ao artista que se chama Oscar Pinto Lobo.

Começando pelo princípio do catálogo, Armindo Teixeira Lopes teve a medalha de bronze em aguarela e constitui um justo prémio para o seu labor e consciência profissional. Na Ceramica, são figuras salientes Artur José, com um friso já nosso conhecido, verdadeiro modelo da sua capacidade técnica e gosto, e Maria Emília Silva Araujo com uma travessa de grande poder decorativo e um painel bom. As dus medalhas de prata não trouxeram revelações. Também as não trouxeram as medalhas da escultura, em que Maria Barreira obteve a de prata com «Mulheres da praia» e Eduardo Sérgio a de bronze com um medalhão, bem movimentado. Vasco da Conceição tem uma boa figura de bronze, em «Maternidade».

Na gravura, salienta-se Abílio e, no «gouache», Maria Fernanda Amado obteve a medalha de bronze, com uma obra a indicar novos caminhos trilhados pela artista que ali mesmo nos apresenta um óleo de tendências algo diferentes. No óleo, três artistas a salientar: Alvaro Perdigão, com suas «Três Esquinas», de solidez, sobriedade e cor, que lhe mereceu o primeiro prémio e a medalha de prata; outra obra que nada acrescenta se encontra ao lado. Jaime Murteira, com uma paisagem quente e larga de «Castela-a-Nova», de domínio técnico e sensibilidade de acentuar. Por ultimo, Gil Teixeira Lopes, que teve a terceira medalha de prata, apresenta-nos dois quadros. Em ambos, a cor é do pintor, mas a inspiração é diferente. Irá Gil entrar abertamente nos caminhos do abstracto? Diga-se que, em qualquer dos quadros, o artista é o mesmo sem que seja necessário ver-se a assinatura para o reconhecer.

Artur Bual dá-nos um bom estudo e Luís Gonçalves, com a medalha de bronze, tem uma tela sólida de cores fortes, em que continua fiel ao grafismo. Figueiredo Sobral verdadeiro lírico na sua tela de belos efeitos, e Hilário, com um quadro dos melhores do salão, merecem também ser notados. Na têmpera, a grande nota é a de Duarte Saraiva, artista em plena ascenção. — R.

A exposição «Reportagem Gráfica no Século XIX» continua aberta na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa continua aberta até o dia 10 do corrente a exposição «Reportagem Gráfica no Século XIX», em que se contam gravuras e litografias de Columbano, Ramalho, Luciano Freire, Pousão, Soares dos Reis e outros grandes artistas.

Essa exposição tem sido muito visitada. Está aberta das 14 ás 20 horas, mesmo no dia feriado.

Mário Norton inaugura hoje a sua exposição na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, inaugura esta tarde, ás 17 horas, a sua exposição de pintura o artista Mário Norton, que ali tem obtido assinalados êxitos em exposições anteriores.

Orlon®

*Em qualquer estação... a cor e a luminosidade da sua malha de Orlon**

MODELOS:
BOAMALHA, LDA.
E
MALHAS NEVE
LISBOA

levíssima,
acariciante,
confortável.

*marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fôs
PORTO

Correspondência de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

mo de carácter puramente científico, o que não quer dizer que os russos não tenham encarado a proeza desportivamente com a consciência de que continuam á cabeça da corrida espacial. Entretanto a Televisão moscovita desejou as maiores felicidades aos cosmonautas americanos depois de explicar aos senhores telespectadores que a equipagem do «Gémeos» ia tentar repetir o feito de Leonov. A unica nota azeda foi dada com a citação de notícias das agências americanas que se referiam aos fabulosos contratos de publicidade prometidos áqueles cosmonautas.

Mais tarde, a agência Tass deu pormenores técnicos sobre a façanha de White, informando que ele utilizara no espaço um sistema de propulsão individual. Depois, e até nova ordem, não se leram nos jornais ou ouviram na rádio soviética comentários ou referências mais destacadas sobre aquele sistema de propulsão, sobre o tempo em que White esteve fora da cápsula, nem sobre o progresso que significa a técnica do encontro no espaço. Será preciso esperar agora alguns dias até que os russos estudem convenientemente os diversos aspectos do voo americano e que a experiência levada a cabo pelo «Gémeos» seja apreciada por cientistas e jornalistas da especialidade na União Soviética.

Por enquanto, sobre a base das informações que lhe foram fornecidas, o povo russo pôde apenas concluir que os americanos conseguiram repetir o que fez o «Voskhod II». Espontaneamente e sem forçar a nota, muitos cidadãos soviéticos, ao encontrar-se, dizem: «Felicitações, bravo», enquanto outros dizem: «Apesar de tudo, iremos á frente dos americanos». Nestas manifestações de satisfação é fácil descobrir o contentamento que o povo russo sente por pertencer ao mesmo clube dos Estados Unidos, ou melhor por constituirem clubes da primeira divisão, pois são nações cujo potencial económico e científico chega para se manterem na grande corrida espacial. E' inutil acrescentar a esta nota outra igualmente significativa, a qual resulta da estima recíproca dos cientistas dos dois países, dos técnicos e dos peritos americanos e russos que, independentemente das vicissitudes da política internacional, estão sempre dispostos a louvar uma celebridade da tecnologia do espaço. A proeza dos «Gémeos» lembra aos russos que os Estados Unidos são o unico interlocutor válido que tem as dimensões da União Soviética, o que não obsta que o recomeço do diálogo esbarre em grandes dificuldades resultantes da tensão internacional.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Vai reunir-se o Congresso Luso-Espanhol de Urologia

É inaugurado amanhã, ás 17 horas, no Hotel Estoril-Sol, o Congresso Luso-Espanhol de Urologia, do qual é presidente o sr. dr. Matos Ferreira e secretário-geral o sr. dr. Pinto de Carvalho.

Ao acto presidirá o sr. ministro da Saude e Assistência e assiste o embaixador de Espanha. Após a inauguração os congressistas são obsequiados com um beberete, que será servido no palácio dos condes de Castro Guimarães, em Cascais.

ANDAR—ALUGA-SE

Oito divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, casa de lavagens e varanda com terraço, com distribuição de águas quentes e frias e aquecimento, na Rua D. Estefânia, n.º 195 - 4.º, Esq.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, 45 - 3.º andar — até às 17 horas do dia 19 de Junho de 1965.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se no porteiro.

HÓQUEI EM PATINS

A selecção portuguesa voltou a impressionar óptimamente na jornada de ontem do «Europeu»

A vitória da Suiça sobre a Espanha, na primeira jornada do campeonato europeu, de hóquei em patins, em curso no pavilhão do Estádio da Luz, permitiu que os portugueses temessem o encontro que ontem tinham de disputar contra os helvéticos. Afinal, o receio sofreu desmentido cabal, porquanto os lusitanos lograram triunfar e por expressão numérica concludente (8-1), a qual passou a constituir o quarto melhor resultado dos portugueses nos despiques com os suíços (10-1, em 1951 — Barcelona; 11-1, em 1953 — Genebra; e 7-0, em 1954 — Barcelona), e o melhor de sempre em rinques portugueses!

Portanto, hemos que, em duas noites consecutivas, os nossos representantes bateram outros tantos «papões»... Quantos «papões» restam? Talvez, um; talvez, dois; talvez.. nenhum.

Não é optimismo exagerado afirmar que não se exibiu ainda, na competição actual, hóquei similar aos dos campeões da Europa. Nem vimos, sequer, em qualquer das restantes selecções, um jogador, ou mais precisamente, um patinador com a «classe» do trio Vaz Guedes-Fernando Adrião Livramento, que, ontem passeou hóquei e patinagem, em barda como poucas vezes nos é dado presenciar. De resto no primeiro período do desafio não só aqueles primorosos intérpretes da modalidade como também Leonel e Vítor Domingues, transformaram o encontro num festival, que bem mereceu a interminável ovação que o público, aliás, já em número elevado postado de pé lhes tributou.

E' certo que a segunda metade — até porque o ritmo da equipa foi quebrado pela entrada, justificada, dos suplentes Reis e Catarino — não teve a mesma figuração. Mas, até isso nos parece certíssimo, considerando que a prova está longe da conclusão; e a marca, quando foi assinalado o termo da primeira parte, já ia em 6-0!

Seja como seja, a verdade é que o «cinco» lusitano voltou a impressionar extraordinàriamente, numa afirmação de força técnica e atlética óptimas!

A encerrar a sessão a Espanha defrontou a jovem equipa da Holanda. Na segunda parte assistiu-se a mais uma reacção profundamente deplorável por parte de alguns espectadores, obrigando as autoridades a intervir. Oxalá que os exaltados, por certo, punidos sirvam de exemplo a outros, a fim de que possamos esquecer, terminado o campeonato, o incidente.

Fernando Adrião conduz a bola no encontro de ontem confra a Suiça, com a segurança que lhe é peculiar

A CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	3	3	—	—	19- 4	6
Holanda	3	2	—	1	16- 5	4
Itália	3	2	—	1	13- 5	4
Espanha	3	2	—	1	12- 5	4
Suiça	3	2	—	1	12-12	4
Alemanha	3	1	—	2	7-15	2
Bélgica	2	—	—	2	1- 9	0
França	2	—	—	2	2-12	0
Inglaterra	2	—	—	2	1-16	0

Resultados

1.º DIA
- Portugal-França 7-1
- Suiça-Espanha 4-3
- Itália-Alemanha 7-1

2.º DIA
- Holanda-Inglaterra 9-0
- Alemanha-França 5-1
- Espanha-Bélgica 5-1
- Suiça-Inglaterra 7-1
- Holanda-Alemanha 7-1
- Portugal-Itália 4-2

3.º DIA
- Itália-Bélgica 4-0
- Portugal-Suíça 8-1
- Espanha-Holanda 4-0

CALENDÁRIO

HOJE
- Alemanha-Bélgica (15 h.)
- França-Inglaterra
- Itália-Suíça
- Espanha-Inglaterra (21 h.)
- Portugal-Holanda
- Alemanha-Suíça

TRANSE DIFICIL

para o dirigente da F. P. P. Horácio Cunha

Ontem, o publico não se apercebeu de um acontecimento que, felizmente não redundou em tragédia. Foi o caso do dirigente da F. P. P., sr. Horácio Cunha, após ter sido injectado, com penicilina, se sentir mal disposto, perdendo os sentidos. Prontamente socorrido pelo sr. dr. Maia Ferreira, aquele dirigente experimentou melhoras, de tal forma que não tardou a retomar a sua actividade no «Europeu» de hóquei em patins.

O «onze» nacional de futebol treina-se amanhã com o Alhandra

Sob a direcção de Otto Glória, os jogadores da selecção nacional de futebol realizaram, esta manhã, na Luz, uma sessão de preparação física. Amanhã, com a colaboração do Alhandra, disputarão, ás 17 horas no Jamor, um treino de conjunto.

Feixo de notícias

- Foram ontem eleitos os novos corpos gerentes do Barreirense, presididos pelos srs. Aníbal Pereira Fernandes (assembleia geral), Albino Macedo (direcção) e João da Costa Esteves (conselho fiscal).
- A equipa de futebol do Belenenses foi convidada a deslocar-se á Roménia.
- O sr. prof. Teotónio Lima vai ser convidado para o cargo de inspector dos Desportos, substituindo, assim, o sr. dr. Alberto Gomes.
- Até ao dia 10 do corrente, a situação de Schwartz no Benfica terá de ficar esclarecida. Supõe-se que, esta noite, a direcção do clube estudava o assunto, em definitivo.
- A equipa de futebol da Académica realizará quatro jogos na Áustria, no período de 15 a 25 de Agosto
- No Clube Internacional de Ténis continua, a partir das 18 horas, a disputa da taça «Eduardo Ricciardi».
- Costa Pereira retomou hoje a sua preparação.

A TAÇA DE OURO DA PENÍNSULA EM HIPISMO

No hipódromo do Campo Grande, disputa-se, hoje, ás 18 e 30, a Taça de Ouro da Península, integrada no concurso hípico internacional de Lisboa.

As duas equipas são assim constituídas:

Portugal — Tenente Pimenta da Gama, em «Mazarine»; Manuel Malta da Costa, em «Novelista»; tenente Brito da Cruz, em «Fox Glowe» e major Jorge Matias, em «Joc de L'Ile».

Espanha — Capitão Martinez de Vallejo, em «Rififi»; capitão Alvarez de Bohorquer, em «Quiçá»; Eduardo Amocos, em «Rabanifo» e capitão Queipo de Llano, em «Infernal».

Antes, com começo ás 16 horas, realizam-se as provas «Federação Equestre Portuguesa» e «Turf Clube».

O C. A. de Queluz

festeja o seu 32.º aniversário

Incluido nas festas comemorativas do seu 32.º aniversário, o Clube Atlético de Queluz promove, no próximo sábado, ás 21 horas, um sarau para a apresentação das suas classes de ginástica educativa, com a colaboração da classe de senhoras do Sporting.

OS DIRIGENTES DO ATENEU C. L.

SÃO EMPOSSADOS HOJE

Está marcado para hoje, ás 21 horas, na sua sede á distribuição dos novos corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa. A cerimónia celebrar-se-á nos salões daquela colectividade.

O G. S. de Carcavelos

distribui os prémios do torneio de futebol da Costa do Sol

O Grupo Sportivo de Carcavelos procede amanhã, pelas 21 e 30 ho-30, na sua sede á distribuição dos prémios instituídos pela A. F. L. para o Torneio de Futebol da Costa do Sol, por ele organizado.

Opinião

por Fernando Soromenho

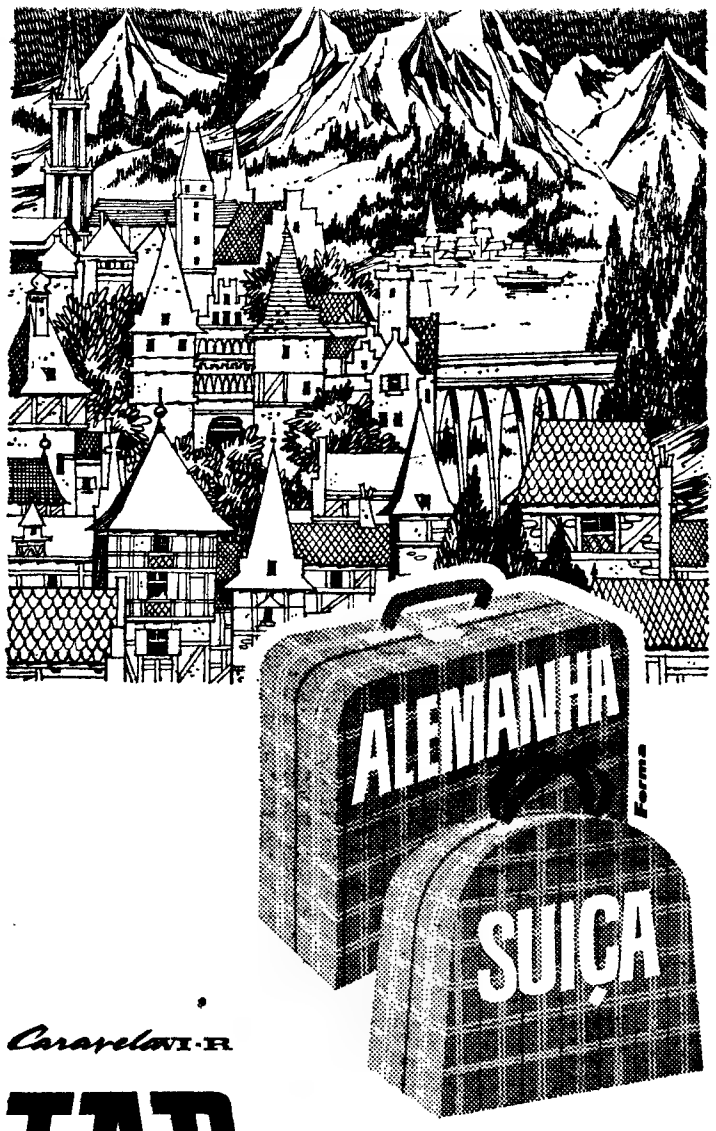
Administração

Angelo Moratti, proprietário e director de campos de petróleo na Sicília e de refinarias de petróleo em diversas regiões da Itália, dirige há dez anos, como presidente, o Inter, o clube que conquistou, pela segunda vez consecutiva, a Taça dos Campeões Europeus. Sem experiência desportiva, enfrentou a primeira dificuldade quando a equipa polvilhada de «ases» muito caprichosos, corria o risco de baixar de divisão, se perdesse contra determinado adversário. Os jogadores exigiam um prémio especial, em caso de vitória, ameaçando ir para a greve, no caso de não serem atendidos.

Moratti, não se perturbando, depois de ouvida a opinião do treinador, decidiu utilizar os suplentes. A greve não se concretizou e o presidente passou a ser admirado.

Estudando durante dois anos a complexidade de um clube desportivo profissional, o magnate do petróleo aplicou-lhe, gradualmente, os métodos da direcção industrial em que é perito. Em especial no sector da orientação técnica. Contratando um treinador competente (H. Herrera), manteve-o nos bons e nos maus momentos, ciente de que as mudanças, por dá cá aquela palha, só trazem prejuízos para a constituição de um «onze» disciplinado e bem equilibrado, com a renuncia deliberada á evidência pessoalista.

O Inter é, após o decénio de Moratti, um clube devidamente estruturado de acordo com os princípios que formam uma verdadeira empresa industrial. Trabalho e compensação estimulam a responsabilidade dos dirigidos. Diante de um esquema administrativo sólido, avesso á improvisação e a critérios romanticos, ninguém se atreve a condicionar o seu esforço. Todos pensam nos benefícios da produtividade que só robustece o progresso. Na circunstancia, a envergadura dos administradores-directores é fundamental. Sem ela, nada feito. Os bons exemplos devem partir de quem comanda.

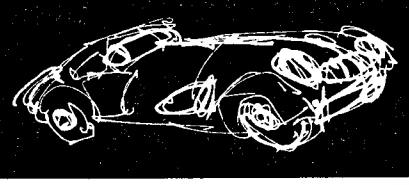


Caravelas I-R

TAP consulte o seu agente de viagens ou TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

20.000 quilómetros

Garantia SACOR



oferecida pela CIDLA, distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR. Informações em qualquer estação de serviço SACOR

CIDLA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.): 17 e 30: Musica ligeira variada (E. R. C.); 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «A Actividade Física na Valorização Mental do Combatente, pelo capitão, dr. Celestino Marques Pereira; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 10: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: transmissão do pavilhão dos desportos do Estádio da Luz, do desafio Portugal-Holanda: 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Viana da Mota: «Sinfonia em lá maior, op. 13», «A Pátria»; 18 e 50: Musica de piano: «Rondó maior, op. 73», para dois pianos (Chopin); 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Musica de camara: «Quinteto em lá maior, op. 114», «A Truta» (Schubert); 20 e 40: Folclore do mundo: musica do Saharà, canto flamenco e musica do Azerbeijão; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sinfónica: abertura da ópera «O Beijo» (Smetana); «Harold em Itália», «Sinfonia op. 16» (Berlioz), e «O Pássaro de Fogo» suite de bailado (Stravinsty); 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Desdobramento — Ciclo do Barroco Italiano: «Sarabanda e Badinerie» (Corelli); «Concerto grosso em ré menor, op 7, n.º 2», e «Concerto n.º 3, em ré maior, op. 10» (Vivaldi); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Isaías, o Profeta», oratória (Tansmann), e «Threni Lamentações do Profeta Isaías» (Stravinsky); 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — Sequência 18; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: «Fórmula I»; 19 e 45: Noticiário — Quadrante 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra: 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos: 22: José Viana em «O Riso é Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas: 22 e 45: Trechos de zarzuelas: 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário: 0: Programa meia-noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas m FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0: Programa meia-noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Orquestras da Europa; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Canções portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjunto de ritmo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Conjunto de ritmo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30: ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 18 e 55, Curso de Adultos; 19 e 20, Educação Física Masculina; 19 e 45, Francês; 20 e 20: Culinária; 20 e 45, Actualidade Desportiva: O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Hospital das Letras; 22 e 10, «7.ª Arte»: «O Facho e a Flecha»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, Educação Física Feminina; 19 e 20, Língua Portuguesa; 19 e 40, Arte Portuguesa; 20, Práticas Pedagógicas; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 40, Actividade desportiva; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da praça; 21 e 40, Dia de Portugal; 22, Reportagem do exterior; 0 e 20, Telejornal; 0 e 25, Meditação; 0 e 30, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes.** Calç da Ajuda 222 (638256) ✻ **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira.** R de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª** Av Almirante Reis 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães,** Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Pais,** R Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — **Libia,** Av da Igreja 4-B-C (711681) ✻ **Marbel,** Av de Roma 131-A (776335)
ESTEFÂNIA — **Délio,** R Açores, 23
AMOREIRAS — **Amoreiras,** Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
ARÉEIRO — **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✻ **Nova Iorque,** Av dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R 27, n 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho,** Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal,** R da Prata 220 (321342)
BENFICA — **Vicente,** Est de Benfica 466-A (782606) ✻ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (780511) ✻ **Progresso,** Rua A-da-Maia 64-C (702226)
CAMÕES — **Macedo,** R do Loreto 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil,** R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenet,** Rua A 182 Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — **Leal de Matos,** R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
ESTEFÂNIA — **Délio,** R Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves,** Suc R da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias,** L da Graça 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia,** Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✻ **Douro,** Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
PALHAVÃ — **Canto,** Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higiux,** R de Pedrouços 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av Mouzinho de Albuquerque R S V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Berne,** Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica,** R da Junqueira 38-40 (638132)
S BENTO — **Micael,** R de S Bento 380-382 (662162) ✻ **Açoreana,** Largo do Conde Barão 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento,** R Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix,** R Barata Salgueiro 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus,** R da Margem, 15-B
SÉ — **Santa Luzia,** Rua da Saudade (869831) (382470) ✻ **Cruz de Malta,** L do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✻ **Zema,** R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

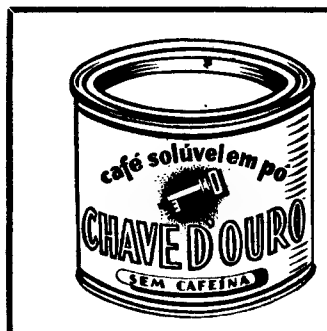
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

PREÇOS MÁXIMOS da carne de vaca em Lisboa e outros concelhos

A tabela aprovada dos preços máximos de venda da carne de vaca em Lisboa, Cascais, Oeiras e Sintra é a seguinte (por quilo): lombo, 44$00; vazia, 42$00. **1.ª categoria:** pojadouro, coberta do pojadouro, rabadilha, acém redondo, acém comprido, alcatra, chã de fora, cheio, agulha, sete e espelho da pá, sem osso, 40$00, com osso, 30$40; **2.ª categoria:** restos da pá, aba grossa, cachaço, peito alto, chambões e coberta do acém, 26$00 e 20$00; **3.ª categoria:** aba delgada, aba das costelas, prego do peito e rabo, 12$60 e 10$00; língua limpa e rim limpo, 40$00 gordura, 4$00; ossos, 2$00



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

Para os vossos tranvistas...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 ½ % 1 10	660$00	659$50	660$00
Cons 3 % 10	—	731$00	733$00
Cons 3 ½ % T 10	836$00	835$00	836$00
Centenários 4 % 1940	—	1.975$00	1.990$00
Obg Tes 4 ½ % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 ½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 ½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 4 série	—	1.210$00	1.260$00
Externo 1. série car	—	1.268$00	1.280$00
Externo 2 série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.250$00	—
Externo 3. série	—	1.347$00	1.355$00
Externo 3. série car.	—	1.370$00	1.390$00
Caút 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 ½ %	—	855$00	—
Gás Elect. 4 %	—	860$00	—
Gás Elect 4 ½ %	900$00	—	900$00
Gás. Elect. 5 %	965$00	—	970$00
U E P 3 ½ %	—	80$00	—
U E P 4 % 1945	—	85$00	87$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 ½ %	—	—	—
U E P 5 % 1951	91$00	91$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	910$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 ½ %	—	—	1.016$00
Metropolitano	1.005$00	1.004$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	555$00	560$00	570$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	915$00	913$00	917$00
Agricultura	60$50	60$50	61$00
Credito Predial	—	1.000$00	1.020$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Casseque	670$00	665$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angol	825$00	825$00	830$00
Boror	160$00	155$00	162$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.810$00	1.900$00
Col do Búzi	—	75$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	860$00	930$00
Moçambique	64$00	64$00	65$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	900$00	890$00	898$00
Lobito	615$00	610$00	620$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	930$00	942$00
Nac de Navegação	—	940$00	—
Col de Navegação	—	530$00	550$00
Port de Celulose	4.900$00	4.850$00	4.900$00
Port de Pesca	—	980$00	990$00
Port. de Tabacos	236$00	235$00	237$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	4.010$00	4.010$00	4.050$00
Termoeléctrica	—	1.560$00	1.590$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	400$00	400$00	400$50
H Alto Alentejo	194$00	193$00	194$00
H E Cávado	1.240$00	1.238$00	1.240$00
H E Zêzere	1.400$00	1.400$00	1.402$00
Nac. de Electricidade	1.518$00	1.515$00	1.520$00
União Eléctrica Port	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.255$00	1.255$00	1.258$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico	6.300$00	6.200$00	6.400$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01.9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48.5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

FREUD - ALÉM DA ALMA — no São Luís e Alvalade

CALIFÓRNIA — no Avis

TIVOLI — Telef. 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Jean Seberg e **Stanley Baker** num filme de boémia parisiense

UMA AMERICANA EM PARIS

SÃO LUIZ — Telef. 327172

Às 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

FREUD — ALÉM DA ALMA

com **Montgomery Clift — Susannah**

Às 15.30 e 18.15 — DESPEDIDA **MARGARIDA GAUTIER**

(M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.30

(M. 12 anos)

Filme em TECNICOLOR

DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

Uma história romântica, deliciosa e picante.

com **Robert Walker** e **Burl Ives**

MONUMENTAL — Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»

ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

(M. 17 anos)

Uma obra dirigida aos sectores de vanguarda.

A CERIMÓNIA

com **Laurence Harvey — Sarah Miles — Robert Walker**

CONDES — Telef. 322523

As 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

A comédia de alto nível divertida e maliciosa...

O PERFEITO SEDUTOR

(MÉFIEZ VOUS MESDAMES)

com **Michéle Morgan, Danielle Darrieux, Paul Meurisse e Sandra Milo**

AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 horas

(M. 12 anos)

O PROFESSOR AZARENTO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).
CINEARTE — «Guerra e paz» (12 anos).
ROYAL — «Mclintock, o magnífico» (12 anos).
PARIS — «Servidão humana» (17 anos).
IMPERIAL — «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — «Nick Carter, detective» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Revak, o rebelde» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O mundo cão n.º 2» (17 anos).
JARDIM — «A vingança de Hércules» (12 anos).
S. L. BENFICA — «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
CINE CASTANHEIRA — «O guerreiro de Creta» (17 anos).
B. V. LOURES — «Ama Rosa» (12 anos).
ORIENTE — «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
MOSCAVIDE — «A solteira e o atrevido» (17 anos).
CAMPOLIDE — «As noivas de Drácula» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134

Às 15.15 e 21.30

(Adultos)

3.ª SEMANA

Com «certas» coisas não se brinca...

A ETERNA DUVIDA

Claudia Cardinale **Ugo Tognazzi**

---

estúdio

A's 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

(Adultos)

O ENCONTRO DA MEIA-NOITE

A maior criação de **Lilli Palmer**

ALVALADE

Às 21.45

ESTREIA

(M. 17 anos)

FREUD — ALÉM DA ALMA

com **Montgomery Clift — Susannah York**

Às 15.45 (p. r.) (M. 17 anos)

MARGARIDA GAUTIER

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma comédia do mais alto nível com **Michele Morgan, Pau Meurisse, Danielle Darrieux e Sandra Milo**

O PERFEITO SEDUTOR

A história de um «patife» que conhecia bem as mulheres..

POLITEAMA — Telef. 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

UM EXITO DE SENSAÇÃO QUE NUNCA ESQUECE

OS FILHOS DOS 3 MOSQUETEIROS

com **Cornell Wilde e Maureen O'Hara**

UM POR TODOS E TODOS POR UM!...

Eastmancolor ———— (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163

Às 21.45

ESTREIA

(M. 12 anos)

Jock Mahoney e **Faith Domerque** num espectacular «Western» onde a acção supera a emoção!

CALIFÓRNIA

A epopeia de um grupo de bravos pioneiros em busca da liberdade...

AR CONDICIONADO

TERRAÇO — **CAPITÓLIO**

Às 21.15 (M. 17 anos)

A CASTA SUSANA

A mais atrevida mulher do seu tempo no filme mais belo dos nossos dias.

Em complemento:

CRIME E SILÊNCIO

Impressionante película de «suspense»

RESTELO — Telef. 610375

As 21.30 h. (Adultos)

SECRETÁRIA PARTICULAR

com **Liselotte Pulver** e **Martin Held**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 h (M. 12 anos)

APRENDENDO A MORRER

DRAGÕES DO DESERTO

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Um filme de audaciosas aventuras heróicas

O LADRÃO DE DAMASCO

com **Tony Russell** e **Luciana Gilj**

...A sua arte de larápio fez dele um herói em defesa da sua pátria.

Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 320917

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

OS PRIMEIROS HOMENS DA LUA

ACONTECEU NAQUELE VERÃO

L I 2 — Telefone 48560

As 21 horas (Adultos)

SERVIDÃO HUMANA

A MAIOR ATRACÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

UMA ENCANTADORA IDIOTA

OS BARQUEIROS DO VOUGA

ALBERTO RIBEIRO

na televisão portuguesa

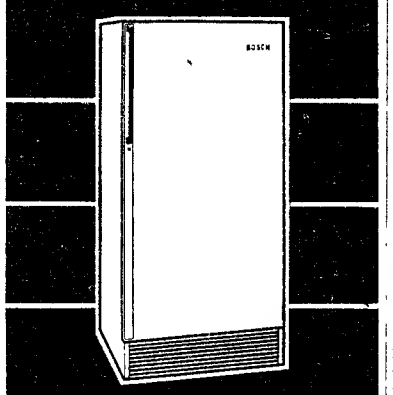
Antes de se deslocar à Alemanha e aos Estados Unidos, onde cumprirá vantajosos contratos, o popular cantor Alberto Ribeiro vai exibir-se na televisão, actuando num «show» especialmente organizado para homenagear os congressistas europeus das Administrações dos Correios e Telecomunicações que, em quarta associação plenária, se reunem no Hotel Estoril-Sol, no próximo dia 11 do corrente.

Alberto Ribeiro, acompanhado pelo conjunto de guitarras dirigido por Raul Nery, interpretará «Coimbra» e «Fado Hilário», duas melodias que a sua voz excepcional divulgou pelas mais longinquas paragens. O aplaudido artista está indigitado para o cartaz de uma super-produção musical a subir á cena dentro de poucas semanas.

Rádio — Reparadora

Rua da Palma, 179

Frente aos Correios



BOSCH É BOM

GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**

Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º. Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

---

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

COZINHA REGIONAL

JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS

(Maiores de 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR

Folclore Brasileiro

Todas as noites musica para dançar sempre com atracções

AMANHÃ AO ALMOÇO **VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA**

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

中國餐廳

RESTAURANTE

CHINA

CUISINE CHINOISE

RUA ANDRADE CORVO, 7

TELEF. 49455

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

ALMOCE E JUNTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO

VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco

RUA 1.º DE DEZEMBRO 105

Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE — SNAK-BAR

... O MELHOR

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL REALIZADO 60 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Não tendo podido reunir, por falta de quorum, a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia convocada para o dia 5 do corrente, pelas 15 horas, a fim de:

— 1.º — DELIBERAR SOBRE UMA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS;

— 2.º — DELIBERAR SOBRE A ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL;

— 3.º — TOMAR CONHECIMENTO DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS;

é a mesma Assembleia convocada para reunir em 2.ª convocação no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, com a mesma ordem de trabalhos, observando-se na nova reunião o preceituado no Art.º 184 do Código Comercial.

Nos termos estatutários, as acções ao portador não registadas devem ser depositadas até ao dia 21 do corrente, na Se de social ou em qualquer Banco de Lisboa.

Lisboa, 7 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Doutor Adelino da Palma Carlos

Organização de tribunais de trabalho no Ultramar

Vai ser publicado pelo Ministerio do Ultramar um decreto que organiza os tribunais privativos do trabalho nas províncias ultramarinas, onde as questões emergentes das relações do trabalho têm sido julgadas pelos tribunais ordinários, apenas com jurisdição especializada nas comarcas de Luanda e Lourenço Marques.

Dentro da tendência constante do nosso direito para implantar no Ultramar um sistema jurídico coincidente com o metropolitano, urgia criar os tribunais especiais do trabalho, aliás de acordo com o princípio que se infere do artigo 38.º da Constituição de 1933.

Quanto á organização e integração administrativa desses tribunais e recrutamento dos magistrados, optou-se, transitóriamente, pela sua permanência na hierarquia judicial comum, conquanto se estabeleçam desde já «os quadros da Magistratura do Trabalho com o corpo de juizes e de magistrados do Ministério Publico próprios», sendo o seu recrutamento independente das magistraturas ordinárias.

A selecção dos magistrados do trabalho terá como escopo a exigência de uma formação jurídica adequada, e uma especialização nas questões privativas do foro do trabalho ou nas actividades judiciais dentro da orientação político-legislativa seguida na Metrópole.

Aos juizes dos tribunais de trabalho e aos respectivos representantes do Ministério Publico atribuem-se os mesmos vencimentos e regalias dos magistrados dos tribunais comuns das comarcas onde aqueles exercem a sua jurisdição.

Criam-se, por ora, os tribunais privativos do trabalho em Luanda, Benguela e Nova Lisboa (na província de Angola) e Lourenço Marques e Beira (na província de Moçambique), onde as questões do trabalho são já em numero e qualidade que tornam incompatível a acumulação existente.

Ainda o caso da Sociedade Portuguesa de Escritores

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — O presidente da Camara Municipal de Mocimboa da Praia, em nome da população da vila, enviou ao governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, o seguinte elegrama de protesto, a propósito do caso da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores: «Em meu nome, vereação, funcionários e toda a população, expressamos a V. Ex.ª a maior indignação e repulsa pela acção vil e inqualificável assumida pela Sociedade de Escritores que se intitula portuguesa, atribuindo o prémio a um traidor á Pátria. Aceite V. Ex.ª a nossa expressão de maior portuguesismo e fé nos destinos de Portugal por quem lutaremos até ao limite das nossas forças».

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

A SITUAÇÃO EM GOA
-SEGUNDO CÍRCULOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — Ninhos de metralhadoras e carros de assalto voltaram a ser características de rotina na vida goesa sob a ocupação indiana — sabe-se em Washington de fonte fidedigna.

Segundo os informadores, «o Governo fantoche goês, por instruções dos seus mentores indianos, teria ordenado nos princípios da semana passada novas medidas de policiamento rigoroso, buscas a numerosas casas particulares, prisão de goeses que protestaram contra o crescente encerramento de estabelecimentos fabris e mineiros e ainda a detenção de membros das famílias dos cabecilhas do movimento entre os jovens goeses incorporados na força do Exército Nacional indiano que se recusaram a participar em aventuras militares indianas contra o Paquistão».

E acrescentam:

«Os tanques do Exército da potência ocupante e as metralhadoras pesadas teriam acabado por serem retirados depois de várias horas de grande tensão em diversos pontos de Goa e principalmente em Mormugão.

Roubou um automóvel mas embateu numa parede quando o levava em grande velocidade

As pacatas ruas da Madragoa foram ontem alvoroçadas com uma movimentada corrida de automóveis. Um «Opel Rekord», quase novo arrancou a grande velocidade da Rua das Madres, percorreu várias ruas daquele típico bairro, mas acabou por parar de encontro a uma parede devido a imperícia do seu condutor. Identificado este, verificou-se que se chamava Julio Lourenço de Carvalho e que não possuia carta de condução, tendo furtado aquele automóvel, minutos antes, da Rua das Madres.

Detido, o «rato de automóveis», transitou para a P. J., onde parece existirem mais processos contra ele.

Foram entregues prémios a três estagiários da Faculdade de Medicina

Na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa foram entregues, pouco depois do meio-dia, os prémios que a revista «Medicina Universal» instituiu para galardoar, em cada ano lectivo, o melhor classificado dos médicos estagiários das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto.

Ao acto presidiu o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Toscano Rico, que representava o seu colega do Porto, impossibilitado de comparecer, estando ainda presente o director da Faculdade de Medicina de Coimbra, prof. Vaz Serra, além de médicos e professores universitários.

A abrir a sessão falou o sr. dr. José Reis Junior, director e editor da revista «Medicina Universal» e director-geral da «Citécnica», que agradeceu a presença e a colaboração dos professores catedráticos, referindo-se ao significado da atribuição destes prémios, que pretendem ser um estímulo e um incentivo na carreira dos jovens médicos.

Referindo-se á actividade da revista que dirige o dr. José Reis Junior, afirmou que «dentro desta ordem de realizações e no campo da medicina, realiza-se no próximo ano um convívio médico de amplitude nacional com a apresentação de trabalhos originais, convívio que se designará, por Jornadas Nacionais de Medicina. Para atingir esta finalidade, agora anunciada, iniciar-se-á em breve, uma campanha.

O sr. prof. Toscano Rico procedeu depois á entrega dos prémios, constituidos por viagens de ida e volta a Roma, aos três médicos que obtiveram melhor classificação de formatura no ano lectivo 1963-64, srs. drs. José João Gomes de Oliveira, de Lisboa, Agostinho Diogo Jorge de Almeida Santos, de Coimbra, e José Manuel de Sousa Pereira do Porto

Morreu de meningite a criança de Felgueiras que ia para o hospital

FELGUEIRAS, 8 — Os pequenitos Manuel, Rui, Aurora e Agostinho Ribeiro da Silva, este ultimo de três meses, que recolheram ao Hospital Joaquim Urbano, do Porto, por terem estado em contacto com uma sua irmã, Albina Ribeiro da Silva, de 4 anos, vítimada por menigite, já tiveram alta, pois não apresentam quaisquer sintomas da doença. Aguardam que a mãe, sr.ª Miquelina Ribeiro residente na povoação de Assento, neste concelho, as vá buscar. O pai, sr. José da Silva, encontra-se em França, há alguns dias.

A menina que faleceu ia ser internada, por conselho do médico, no Hospital Agostinho Ribeiro, da sede deste concelho, mas faleceu durante o trajecto. Os irmãos foram transportados áquele hospital como medida de precaução, e dali transitaram depois para o do Porto

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50 % DE GORDURA
produção de
MARTINS & REBELLO

Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 8.—(L.).—Segundo um comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, faleceram nesta província os seguintes militares: num acidente, o soldado 361/63, João de Jesus Baptista; por doença, o 1.º cabo, 934/64, António Araujo Gomes da Silva. —

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,2; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 14°; Porto, 16°; Sagres, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,5; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,6; mínima, 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos muito nublado, vento fraco, bancos de nevoeiro e de neblina nas regiões do litoral oeste, especialmente durante a noite e a manhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 21 e 01*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 12 e 01 (3,4 m). **Dia 9** — Às 0 e 20 (3,6 m); 13 e 03 (3,5 m). **Dia 10** — À 1 e 28 (3,7 m); 13 e 59 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 8 — As 5 e 39 (1,4 m); 17 e 58 (1,6 m). **Dia 9** — Às 6 e 41 (1,3 m); 19 horas (1,4 m). **Dia 10** — Às 7 e 29 (1,2 m); 19 e 49 (1,3 m).

LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

9 DE JUNHO, ÁS 22 HORAS
CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

COM A PRAÇA VISTOSAMENTE ENGALANADA SERÃO LIDADOS 6 CORPULENTOS E BRAVOS TOIROS (DE 500 KG) GENTILMENTE OFERECIDOS PELOS GANADEIROS VINHAS & IRMÃO

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
D. JOSÉ ATAÍDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
e o amador
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO chefiados por JOAQUIM CAPOULAS

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, E NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA (Tels 30769, 321712 e 771819)

CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA TODA A TEMPORADA

LATINA — M/6 ANOS

SANTARÉM

10 DE JUNHO ÀS 18 H.

FEIRA DO RIBATEJO

3 TOIROS DE COIMBRA BARBOSA PARA
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
OS CLÁSSICOS DO TOUREIO EQUESTRE
4 NOVILHOS DE OLIVEIRA (IRMÃOS) PARA
JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO
NOVILHEIROS «PUNTEROS» QUE DISPUTAM NESTA TARDE O CEPTRO DO PRIMEIRO LUGAR
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
CHEFIADOS POR AMÉRICO CHINITA DE MIRA

Bilhetes à venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

Diário de Lisbôa

N.º 419

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Apontamento

SEM TÍTULO

por BERENICE QUOIST

A minha volta ouço, de quando em quando, um lápis caindo no chão, ouço o murmurio de conversas abafadas, ouço uma mosca a zumbir, passeando por entre as cabeças curvadas e atentas das outras raparigas.

Na parede, aquele feio relógio castanho, com os seus torneados antigos, os ponteiros irritantemente pontuais, marca 3 horas.

Isto significa que devo estudar; mas ai está uma coisa que eu não consigo fazer. Apetece-me antes escrever, ou, talvez melhor, apetece-me pensar.

Pensar... mas como hei-de eu pensar dentro destas quatro paredes nuas, brancas; no meio destas raparigas apáticas cegas para o mundo brilhante, que grita por mim lá fora... ainda se o relógio fosse pequenino e dourado, batendo horas num murmurio, gentilmente! ...mas não! é aquele horrivel relógio castanho e grande! Porque será que sou diferente das outras? — é certo que estudo como elas, brinco como elas, mas... no fundo aborrecem-me.

Outro dia tentei falar com a M. acerca duma coisa maravilhosa que me acontecera: a minha descoberta de que era uma rapariga já «grande». Isto apavorava-me e alegrava-me ao mesmo tempo. Sentia vontade de falar-lhe, deitada na minha cama, os olhos fechados, falar-lhe com palavras tão grandes como o sentimento que experimentava.

Mas ela limitou-se a vir, dizendo: «Pobre querida! Ainda és tão criança!»

Porque é que eu sou criança? Por falar com palavras grandes de assuntos que elas tratam como coisas sem importância?

Por procurar em tudo o que me acontece, um lado maravilhoso? — «...és uma criança!»

Porquê? —

Por sentir todas estas coisas estranhas dentro de mim? Todos estes desejos tão grandes que me assaltam?... e me apavoram?

Todas estas angustias intercaladas de alegrias vibrantes, mas sem razão?

Na parede, o relógio dourado... perdão, o relógio castanho, feio e grande, acaba de dar 4 horas.

Vou começar a estudar.

BERENICE QUOIST

O caixa

DA FIRMA

por PALMINHA E SILVA

É ele. Não é ele. Mas não há dúvida, é ele, o senhor Eutímio, caixa reformado da firma. Chamei-o:

— Pst. Pst. Senhor Eutímio... senhor Eutímio.

Quase que o não alcançava. Depois olhou para mim não me reconhecendo, porém franziu um pouco mais as sobrancelhas como a recordar-se, exclamou entusiasmado:

— O senhor Fernando...

Cumprimentámo-nos. Mirei-o bem. O velhote que ele estava! Como o tempo passa, parece que foi ontem que eu entrei para o escritório. Ele todo o santissimo dia a dizer-me rabujento: Fernando, vá lá buscar a caixa de arquivo da letra tal... Onde isso já vai! Agora quem olhar para este velho, curvado para as pedras das ruas, de óculos com lentes grossas, acusando mesmo uma miopia adiantada, nem dirá que foi o empregado numero um da firma. Pobre senhor Eutímio! Fazia pena. Vinte e cinco longos anos de serviço, depois, zás, rua com ele. A pretexto de estar velho, de não dar o rendimento necessário. Com uma hedionda reforma. Metade do ordenado mais ou menos, calculem! Pobre senhor Eutímio...

— Pois é, pois é. É a vida. E o senhor Fernando que faz? Ainda continua lá? Faz asneira, sou eu que lho digo. Safe-se enquanto pode, olhe que ninguém lhe agradece?! Você ainda é novo, pode muito bem arranjar emprego noutro lado

(Continua na última página deste suplemento)

batalha naval

Meteram-me no fundo
o porta-aviões
e o barco de três canos.
Mas eu
ainda hei-de arranjar ma-
[neira
depois deste quadrado,
de comprar outra folha de
[papel
quadriculado.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

O poeta

Há um poeta que lembra
no silêncio
de um quarto escuro
a triste aventura
de um barco perdido
no temporal
de vozes lá fora.

Sim: há um poeta
num quarto!
ou assim
— há um quarto
muito escuro
e triste
em cada poeta
que existe —
melhor:
no quarto escuro
onde o poeta num segundo
abraçou todos os homens
ao escrever o poema.

JOSÉ FERNANDO NASCIMENTO PERIQUITO

Poema

essas mãos
talvez não sejam
mãos
completamente,
talvez sejam
apenas
o princípio de um gesto
incompleto
que nasceu de uma flor,
enorme,
que reflectirá nos espelhos das cidades
a liberdade dos homens.

JOSÉ MANUEL COELHO

O NARIGUDO — de M. MARCELINO

A TORRE DO SILÊNCIO

por M. LEONOR XAVIER

Por caminhos acidentados chega-se ao pequeno vale. A terra, um pouco avermelhada e humida é agora trilho fácil depois de passadas as grandes elevações que flanqueiam a sua entrada. Os juncos abanam-se levemente ao vento e a espaços deixam ver um novo arrozal preguiçosamente estendido ao sol. Uma leve inclinação, no terreno, conduz ao pé do pantano artifical onde espreitam milhares de plantas em doce sonolência. Passa um camponês descalço, vergado ao peso de dois baldes que transporta nas extremidades de um bambu. Do lado, onde o carreiro é mais inclinado, pende a vasilha quase a tocar o chão e assim, visto ao longe, o pobre parece um fiel de balança com um dos pratos descomunalmente cheio. Perde-se na curva próxima, ligeiro apesar do trabalho, anónimo resignado de idade indefinida.

Seguindo atrás, aparece quase sem transição uma aldeola de choças e pobres casas térreas, construidas de tijolos negros de sujidade. Entre o lameiro e as cabanas existe um dique primitivo feito de troncos cruzados e terra amassada, dura como rocha, talvez argilosa, que refreia os impetos da cheia quando as águas que escorrem das montanhas se lembram de galgar a represa.

Qualquer viajante que passe pelo lugar e pernoite na estalagem, unica habitação digna desse nome léguas em redor, conclui nas escassas horas da

(Continua na página seguinte)

Mãos

As tuas mãos
Grandes e nervosas...

As tuas mãos
Másculas, morenas...

As tuas mãos
Só fome... só desejo...

As tuas mãos
Tenazes vigorosas...

As tuas mãos
Suaves como penas...

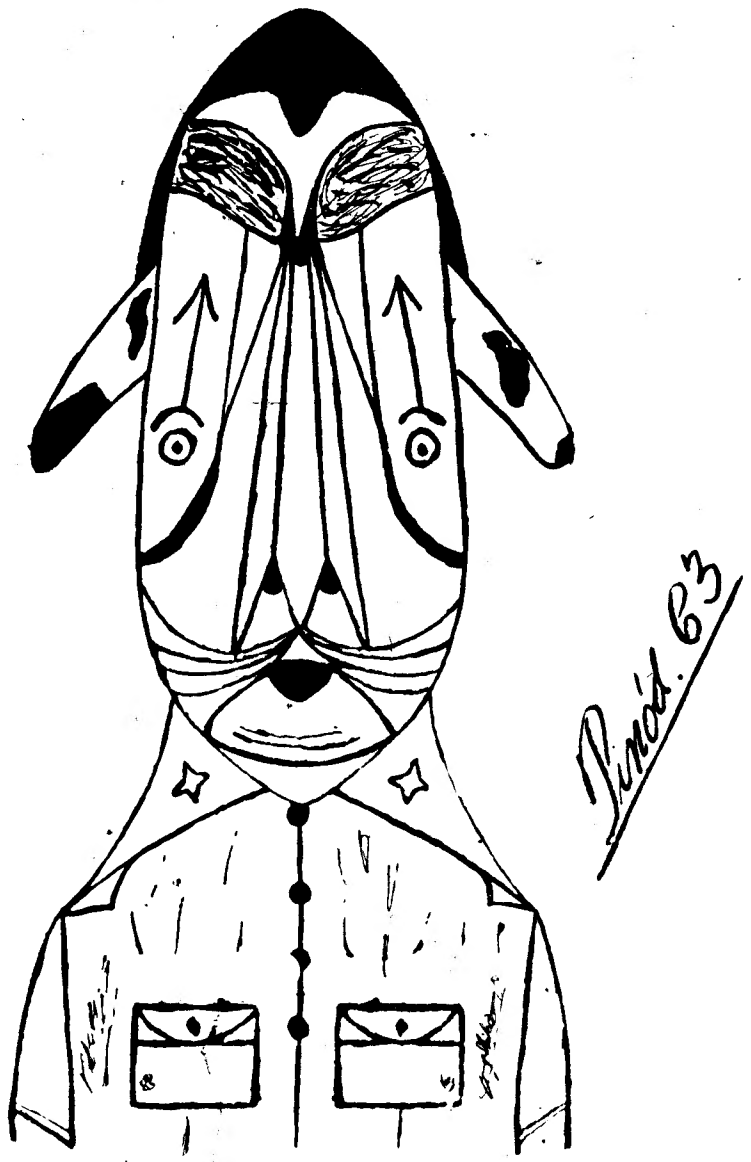
As tuas mãos
Qual vândalos sem pejo...

As tuas mãos
Duras... de marfim...

As tuas mãos
Senhoras... de mim...

MARIA CELESTINA FERNANDES

TERÇA-FEIRA ***QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO***



Fado: de Pinó

AS CARTAS DA SEMANA

«OUVE, MÁRIO...»

Ouve, Mário (creio que não te importas que te trate assim), gostava muito de saber a tua opinião sobre estas poesias. É a primeira vez que submeto alguma poesia á apreciação de alguém. Talvez nunca tivesses sentido o que me levou a calar o que escrevo: Medo. É verdade, no fundo todos nos sentimos heróis quando subimos a um monte e o vento nos bate de frente. Comigo, quando escrevia, sucedia o mesmo. Podia sentir-me seguro, rir-me dos poetas antigos, e dos outros. Tinha medo de o revelar porque este murozinho protector podia cair bruscamente e lá se ia a minha protecção. Mas, e isto é que tenho a certeza que já o sabes (se és novo, como calculo), a mentira, especialmente quando nos queremos enganar a nós próprios, dá-nos insegurança. A vida começa a transformar-se em insegurança, lenta mas continuamente, em todos os compos. Tudo não é mais que pressentimento — pressentimento que podíamos fazer melhor, pressentimento que há alguma coisa mal, pressentimento que mistificamos, pressentimento.

A tua secção vale precisamente pela franqueza. Recepção — acusa, emenda, corrige, gaba, acarinha. E eu quero ouvir-te.

Peço-te muita desculpa por assinar com um pseudónimo. É que, como estou, em Coimbra, numa República, temo que a «malta» cá de casa se aproveite para acções menos dignas (para a poesia não para mim) das tuas críticas.

CASTRO FEIJÓ

«JUVENIL»:

Não sei se ainda estás recordado de mim...

Eu sou aquela moça que uma vez te escreveu... quando?... oh, meu caro, sei lá bem! Talvez há uns três anitos?... Ou menos?... Bom, faz lá um esforçozito... Olha, uma vez eu escrevi-te a mandar uns poemetos... sim, eu sei que há muitas... entre tantas, porém, estou eu. Oh! Desculpa! Esqueci-me de dizer-te o principal: eu chamo-me Marcelle (segue em baixo a identificação completa).

Então... que memória e essa?... Ideias mal arrumadas? Quem diria! Tu, que pareces um rapaz tão metódico!... Ah! não acredito nessa amnésia!...

Pelo sim, pelo não, vou adiantar conversa.

A verdade é que te escrevi umas vezes... a última, porem, não me deste o prazer de uma resposta em «letra de forma»... Isso faz-se?

Enfim, fiquei fula. E pronto, adeus até qualquer dia... 28 de Abril de 1965!

Apesar da birra, quero dizer-te que tenho acompanhado com muito interesse a tua evolução. Estás mesmo... «um senhor crescido» e gordo! Mas essa «gordura» não te fica mal. — «Gordura é formosura». Ah! Meu bem, quem me dera ver-te mesmo «anafadinho», mesmo a «bateres» o teu «papá» «Diário de Lisboa»!

Eu também estou mais crescidinha. Já cá cantam 20! Crescida... e, bem! 1,70, imagina! Às vezes até sinto complexos!

Ora bem, eu agora vou mandar-te mais umas «coisitas». Se achares que merecem, agradeço que as publiques... Em qualquer dos casos, porém, dá sinal de vida! O. K.? Agora vê lá o que fazes...

Se não dizes nada, bem me podes aturar! Pão-pão — queijo-queijo.

Adeuzinho e os votos de constante progresso, da tua sincera admiradora:

MARCELLE FERNANDES

A TORRE DO SILÊNCIO

(Continuação da página anterior)

sua estadia que ali tudo se confunde com a natureza, o próprio aldeão acachapa-se num mimetismo feroz e nem mesmo se individualiza quando percorre os cerros próximos com os pobres trajos que compõem o seu vestuário esvoaçando ao vento.

Depois, os olhos do visitante, cansados de tanta monotonia, procuram antes de partir, algo em que repousem. Então estranhamente colocada á beira do caminho, já fora do lugarejo, surge rodeada por um muro, espécie de muralha em ruína, uma torre de cinco andares, forrada exteriormente de mosaico policromado, tão estranhamente bela que comove até ás lágrimas, o que também pode ser que aconteça, devido aos reflexos que o sol a bater-lhe em chapa provoca.

Chamam-lhe a torre do silêncio. Um nome estranho para uma estranha torre, a unica coisa que na paisagem se insinua e marca presença. Contornando o muro, alcança-se a beira do sapal onde trabalham bufalos e mulherio mergulhados até aos joelhos na faina do arrozal. O viajante que parta para o Norte dá as costas á povoação, a direita ao lamaçal, e a esquerda á torre, que se ergue altaneira e pouco familiar. O telhado pontiagudo crescido de ervas, pesado do pó dos séculos, as frestas das janelas escuras e misteriosas, os arbustros que lhes cerram a entrada, tornam-na isolada, unica, só abrigo temporário de algum vádio, que se atreva por ignorancia ou coragem a desafiar o espirito dos mortos. Ela guarda e conserva o silêncio de todos os filhos da terra mãe, que trabalham ali nos campos, vivem acolá nas choças e morrem conformados depois de paciente labor, sendo enterrados á sombra do monumento. Por isso o filósofo escreveu: Filhos meus, que na Terra viveis, neste deserto imenso, creio ser meu fim consolo para vós, pois entre tantos homens escravizados, só eu marco presença. torre de silêncio.

M. LEONOR XAVIER

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

«FACE DE UMA JOVEM», de Manuel Marcelino

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS — por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão aqui apreciados.**

MANUEL CÂNDIDO N. S. (Porto) — O seu conto melhor, a sua narrativa, não tem humanidade Tem caridade. Por isso, a história do pobre não convence Ele aí não é sujeito é objecto. Cuidado meu caro, com a literatice! Um artista procura uma razão uma explicação uma essência As aparências só lhe importam... aparentemente. Aguardo nova colaboração

MARIA DULCE — Formalmente, melhorou muito Ainda bem que lhe serviram as minhas palavras Palavras úteis, que bom é dizê-las! «Escultura» será publicado

J. S (ÍLHAVO) — O seu poema ainda não me convenceu. A sinceridade não basta. Há que saber organizá-la Mas continue. A poesia gosta de ser provocada.

L. PEREIRA (Aveiro) — Deixe o vento em paz! E deixe em paz o *«gostava de ser/aquilo que não sou»*. Mergulhe fundo, Lídia. Mergulhe até lhe faltar o fôlego. Só quando acontecer terá havido poesia

ANTÓNIO BÉLGICA (Ilha da Madeira) — Peço-lhe que me envie mais poemas. Aguardarei para essa altura a crítica mais aprofundada.

M. D. F. LOPES — Em nenhum dos seus poemas aconteceu poesia. A poesia abomina o jogo gratuito. Poeta é o que descobre Do seu étimo á letra: «o que faz». Fale de você, de você mesmo, sem mistificações, de você quotidianamente. Espero continuar a receber os seus poemas.

RODOLFO MACÁRIO VIEGAS — O seu conto *«Numa Esquina doutro bairro»* revela um grande domínio da linguagem e da técnica do conto. O Rodolfo será se trabalhar, um grande contista. Simplesmente, o conto não poderá ser publicado, como deverá compreender. Mande mais colaboração

J. A BARROSO — Um poema só não me basta para uma apreciação. Escreva novamente.

ANA ISABEL CORREIA (Setúbal) — O seu conto está muito bem organizado. Prova boa capacidade literária. Mas repare como é convencional.. Tudo «sabe» a imaginação, a irrealidade. Construa a sua arte com o barro da sua vida, Ana Isabel. Tenho esperança em você.

M. CASTRO (Porto) — Tem razão. Há qualquer coisa que falta. Talvez uma afirmação positiva de vida... Não será isso por que luta a verdadeira poesia?

M. da COSTA (Porto) — Você montou a armadilha, mas a poesia não caiu. Paciência. O grande exército compõe-se não apenas de poetas, mas de todos os que amam a poesia. Poeta é o pretexto.

LUÍS SOARES C. — Não escreva generalidades. Pessoalize. Não faça literatura. Imite Stendhal: aprenda a escrever pelo código civil. *«Começa a chover... Uma gota de água solitária e titubeante desliza suavemente procurando o seu caminho sobre o vidro da janela...»* Isto não é escrever. É fazer «tricot» por desfastio. Assim não vale. Volte a escrever-me. No fundo da sua noite há uma luzinha.

CASTRO FEIJÓ (Coimbra) — Estes seus poemas, aliás de boa qualidade, não poderão ser publicados. *Volte a escrever-me* com nova colaboração. Não amordace o poeta que o habita. Que os colegas da «república» gozem, não faz mal. Eles virão a orgulhar-se de você.

PETRUSCA (Costa do Sol) — Os seus contos — melhor, os seus poemas em prosa — não resultaram, e sabe porquê? Houve falsificação. Empregou gesso em lugar de farinha. Renegou a sua experiência. Quis «armar». Que fazer? Lutar pela autenticidade. Aproveite os dons literários que inegàvelmente possui Aguardo notícias

BERENICE QUOIST — Folgo tenha aproveitado minha crítica

Bastou o tempo de amar

Eu sou como todos os mortais
E a vida como a eles me sorri;
Tu és, como todas as sen-
[suais
Uma fonte de amor sedenta
[de se dar.

O meu desejo era ter-te ao
[pé de mim
Com um poema nos lábios,
Uma carícia nas mãos
E, junto ao meu, teu peito
[quente em adoração.

Que a tua musica suavizasse
[os meus ouvidos cansados
E os meus dedos longos aca-
[riciassem os teus cabelos
[longos.

Cada nota da tua leviandade
Traz-me uma noite de insónia
E a noite, caminhadas de
[pensar.
E ter a noite de insónias,
[desesperançada,
É caminhar em eira sem ca-
[minhos,
É pôr-me ao vento a escutar
[encruzilhadas.

AMÉRICO MARCELINO

Stop. O que arde cura Stop Escritora a haver Stop. Conto será publicado.

R. M. NUNES — «Humanidade, precisa-se» tem boas intenções, sem dúvida. Sem boa intenção não há boa arte. Mas só por si, não faz arte. Não pregue moral, meu caro. Deixe isso para os profissionais Volte a escrever.

ABÍLIO PIMENTA (Aveiro) — A narrativa e o poema estão razoàvelmente estruturados. Já tem uma enxada; falta-lhe descobrir o terreno em que a deve utilizar. O poema tem versos de bom efeito *(«olhos com reflexos de granadas»...)* mas outras expressões perderam a juventude há muito, muito tempo *«alta como um cedro do Líbano»*, *«magra como um vime»*, *«cútis maravilhosamente macia...»* *«cabelo mais negro do que o carvão...»)* Aguardo novos trabalhos.

A. P. DE MORAIS (Coimbra) — *«Fugir do nada/do nada que tarda»... Queria voar em direcção ao nada...»* Não faça isso. Voe antes em direcção á vida. Deixe o «nada» em paz. Com isso, nada feito. O «Juvenil» espera por você. Tenho a certeza de que vai conquistar um lugar nele. Envie nova colaboração.

M. J. ESTRELA — A sua poesia é um arco tenso mas sem flecha. Cuidado com a «literatura»! Experimente este exercício: saia de casa, divague uma hora pelas ruas, pelo jardim, pelo bairro pobre ou novo-rico. Vá descobrindo e anotando em pequeníssimos trechos — meia dúzia de linhas, o máximo. Mande para eu ler

M. J. MAIA (S. João do Estoril) — A sua narrativa denota estofo de verdadeira escritora. Entusiasmou-me a frase curta, ágil, nervosa. Eficiente. Infelizmente, porém, a história é muito débil, com aquela parte final moralizante. Não tire conclusões. Mal vai á arte quando o artista fala por ela... Vai mandar nova colaboração não é verdade?

M. G. M. C. B. — Evite as palavras demasiado utilizadas. São como as pilhas eléctricas: perdem energia. Polarizam. *«Floresta de ilusões»* *«Sou a pobre de pedir...»* *«Tímida como uma pomba»* *«Paisagem exuberante»*. As expressões que um poeta usa, ninguém mais pode usar. Sou contra os monopólios, mas contra esse, nada feito. Também você tem de descobrir o seu caminho. De admirar era que já o tivesse descoberto, com os seus 16 anos.

T. E. SILVA (Cova da Piedade) — Há uma certa frescura nos seus versos. Mas precisa de trabalhar, de ler. Sem oficina, nada feito.

J. A. (Queluz) — O metro e a rima não bastam para obter poesia. São indispensáveis outros ingredientes. O convencionalismo mais cerrado manda nos seus versos. Pobrezinhos... Quando lhes dá carta de alforria?

PEDRO — Uma atitude de interrogação frente á vida. Um rosto sério. A busca ansiosa dum sentido para a existência. Tudo isto a sua poesia reflecte como um espelho. Evite a atitude mórbida do poema «Vida no Nada» Os ultraromânticos esgotaram a questão. Esteja atento á adjectivação muito frouxa *(gentil, formosas, delicadas, airosos, belos ..)* o poema «Deuses Pagãos» será publicado.

NUNO SILVANO — Em *«Eu só!»* quase atingiu. Mas os primeiros versos são tão débeis! *(«No caminho por onde sigo/vou só/porque solitário serei/em meu destino...»* Uma pergunta: não haverá nessa exaltação da solidão, um pouco de pose? O seu calçado, o vestuário, o seus livros, o papel e a pena com que escreve, etc., etc., nasceram da sua solidão ou da solidão de alguém? Pense neste tema.

MARIA ADELAIDE BARREIRO — Tem o sentido do ritmo, que é importante na poesia moderna. Tem preocupações humanas e sociais — sem as quais não há poesia que valha. Maria Adelaide: não explique tanto. Não afirme tanto. «Não diga tudo» ao leitor. Poesia não é aquilo que nos dão. É aquilo de que a gente se apodera. Volte a escrever-me.

Teus lírios brancos

Menina...
Se acreditas nos jardins
De lírios todos brancos
E crês todo teu
Cada lírio branco
Desse jardim em flor
Desce do teu jardim suspenso
Com muitos lírios em teus
braços...
E vem conhecer a vida!

...Que a vida precisa
De todos os teus lírios brancos.

MARIA DULCE RUIVO FERRÃO BAPTISTA

CONTA-ME UMA HISTÓRIA

Ha qualquer coisa no ar, hoje. Eu sinto-o. Não sei definir o que é, mas eu sei que há. Dá-me a tua mão. Tenho sede de carinho. Há qualquer coisa que ronda á minha volta. Aperta-me nos teus braços!... mais... assim!... Sinto-me melhor. Conta-me uma história bonita, minha ama: daquelas que eu gostava quando era miuda (eu era uma miuda má, não era, ama? Tu dizias que sim...). Vá, conta depressa! Se não contas... Oh, mas fala, fala! Sinto novamente essa «coisa». Conta-me uma história. A do «Capuchinho Vermelho»? Não, essa não; lembro-me do lobo e tenho medo. Outra, ama, conta-me outra. Sim, 'tá bem: a «Gata Borralheira» é bonita... «Era uma vez...» — Oh, ama, fala mais alto, quase te não oiço!... — «... uma menina muito, muito pobre, mas tão bela como uma fada...» — porque baixas a voz cada vez mais? Tu não queres que eu oiça, ama? — «A madrasta da menina...» — Ama! Ama!... Sinto outra vez aquela «coisa»! Oh, não me deixes aperta-me contra o teu peito! Não deixes que ela me leve! Eu não quero ir, ama, não quero ir! Não!...

DAISY

Poema que dizem não ser verdadeiro

Desenhei no lago uma pa-
[lavra
uma palavra que nasceu das
[minhas mãos
No lago nada ficou
Nas minhas mãos ficou eter-
[namente o lago.

Chuva e lágrimas

Ansia
de encontrar aquilo que não existe!
Lá fora chove
A vida continua ferozmente
Só aqueles olhitos cinzentos
Pararam!
A vidraça está embaciada
Os olhos choram
Perderam a ansia
Nada existe para eles
Além das lágrimas
E o possível foi levado por elas!
Depois...
A chuva há-de parar
O Sol é possível
E o sonho da vida nem sempre morre
Numa tarde de chuva!

JOSÉ MARQUES DE BARROS TOJAL

O CAIXA DA FIRMA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

qualquer. Porque não tenta Lisboa, experimente? Lá, sempre um homem se avém Há mais casas. Saudades! Qual quê, então se vai nessa, não passará da cepa torta. Eu se fosse a você falo-ia Não vê o que eu ganhei em não ter abalado. Para aqui ando: velho, com dores de reumático e quase cegueta. Pois fique sabendo que quando entrei lá para a firma era um rapaz como você. Cheio de esperança e... saude. Agora, aqueles cães marcaram-me para o resto da vida com o seu ferro. Estropearam-me. Mutilaram-me. Não diga isso. Só não lho fazem se você abalar de lá. O quê? Isso sim, homem! Facílimo, é como lhe digo. Bem, até qualquer dia. Ora, ora, eu já vi que está com pressa de ir comer o bolo-rei com alguns amigos. Não, obrigado. Tenho a minha velhota. como sabe continua entrevadinha, coitada. Um martírio. Aqui lhe levo um bolo-rei para a nossa consoada. Passe bem e não se prenda áquela sujeira. Cães é que eles são. Adeus.

Ir-me embora, eu?! Oh se ele soubesse de mim também. Consoada com os amigos! Esqueci-me de lhe dizer que sou casado há quatro anos. Fica para a outra vez. Se ele conhecesse a minha vida. Onde ela vai! Onde ela vai!

Quando entrei para o escritório tinha quinze anos. Nessa altura deixara a escola comercial. Em casa o dinheiro era escasso. — Tudo sempre me foi escasso. — Ao tempo, quis ainda estudar, mas apaixonei-me pelas máquinas de escrever, pelas folhas de caixa, por todos aqueles papéis. Ali, julgava eu, estava a ser-se homem. Pensava que me realizaria como homem ali, triste sonho o meu!

Passava os dias a fazer recados. E isso aborrecia-me. Todos mandavam e abusavam da minha pessoa. Revoltas inofensivas geravam dentro de mim complexos desastrosos Tinha medo por fim. Sim, eu por fim tinha medo, porque era arrogante. Um dia o chefe chamou meu pai. Foi um dia longo, esse. Disse-lhe que eu era malcriado. Nem sequer respondi. Mas os meus olhos denunciavam-me, a minha cabeça levantava-se arrogante quando alguém gritava: — Vá-me comprar um maço de cigarros á leitaria. Nem sequer pediam por favor. Malvados, o que fizeram do adolescente que então eu era.

Um dia; anos após, conheci Joana. Agarrei-me ao amor que ambos nutríamos, como o náufrago se agarra a uma tábua na tumultuosa corrente. Só ela me amparava. Só ela me compreendia. Os nossos desabafos corriam de um para o outro. A ela contava-lhe das injustiças do escritório, da escravatura, do escárnio de que era alvo. A mim, aquela doce rapariga, que o era, contava do salão de cabeleireira onde trabalhava de pé sete horas seguidas. E no Inverno, as minhas mãos apertavam as mãos gretadas que ela me estendia.

Um dia fomos ao campo os dois. Depois... bem, depois casámos. Que havíamos de fazer se as nossas vidas eram irmãs, de condições idênticas. Não estou arrependido. Ela é minha amiga e cose todo o dia, para o seu juntar ao meu ganho. Sim, para que chega hoje, como a vida está, um conto e quinhentos. Mas apesar de tudo, sempre é bom chegar a casa e ter dois braços carinhosos onde um homem possa limpar suores íntimos, e olhar para aquele rosto da minha Clarinha, vê-la dizer «papá». Como abalar assim. Era isso que deveria ter dito ao velho Eutímio. Também a mim, velho colega, me vão roubando qualquer coisa que não se vê por enquanto; no entanto já sinto de vez em quando uma dor aguda nas costas. Os meus olhos andam a precisar de lentes como os teus precisam. Abalar. Para onde? Em todo o mundo há cães. Em todo o lado há homens como nós que gastam cotovelos de casacos e saude a roçar pelas secretárias.

As broas. Bolas, esquecia-me do dinheiro das broas. Quinhentos escudos. Aquela boneca loira que anda e fecha os olhos custa metade das broas. A Clarinha vai gostar. Já agora poderia comprar uma garrafa de licor e um bolo-rei. A Joana vai ficar contente. Coitada, está cheia de trabalho por causa do Natal.

Ah, meu velho colega Eutímio! Se tu me compreendesses.

PALMINHA E SILVA

O primeiro poema

Tiritando desejos,
Chegou-se a mim e pediu-me:
— Tu que és Poeta,
Faz-me o poema que nunca tive.

E no gesto de pedir,
A Poesia nasceu,
Cresceu,
Andou titubeante os primeiros passos,
Rodou, ligeira, a valsa do sonho,
Viveu e deu vida,
Fez-se amante do Mundo.

A Terra,
Passou a ser o planeta
Mais rico de todo o Universo.

O Poeta,
Havia-lhe feito o primeiro Poema.

ANTÓNIO COSTA VAZ

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Só há pouco tempo conheço o «Juvenil», e desde então leio sempre o seu correio e tenho vontade de lhe escrever. Calhou hoje, é peço-lhe que não demore muito a responder.

O meu problema é o seguinte: em casa sou a única rapariga, tenho mais três irmãos, todos mais novos do que eu, e tenho treze anos. Como o colegio da minha terra não é bom, os pais resolveram internar-me num colégio que fica numa cidade próxima e que, realmente, é um grande colégio e tem bons professores. Mas eu não me sinto bem aqui. Eu gosto muito da minha casa e da minha família, e aqui é tudo muito grande, há muita gente, e eu sinto-me deslocada, sinto-me isolada no meio de tudo isto. Já aqui estou há quase um ano, e não me adapto Eu antes quero não estudar mais, ou voltar para o colégio que não presta, do que continuar aqui. E o conselho que lhe peço é este, Tião: acha que «posso» e dizer isto á minha mãe?

RESPOSTA

Acho que «deves» dizer á tua mãe tudo o que pensas e sentes. Ela te ajudará a ver melhor e a resolver o problema. Por mim nada posso aconselhar-te, porque não sei porque motivo e em que medida é mau o colégio da tua terra. Claro, penso que és muito novinha e que precisas de continuar a estudar, pelo menos durante mais algum tempo; mas não sei em que condições é preferível que continues os teus estudos. És sensata, e, se for necessário voltares para esse grande colégio, sei que farás um esforço para te adaptares; isto, se tal decisão não representar para ti uma violência. Bem vês que tens de procurar a justa medida. o equilíbrio, na decisão que terás de tomar com os teus pais.

Portanto, o que tens a fazer é contar tudo, mas absolutamente tudo, a teus pais, sem exageros nem pieguices. Não deixes, também, de lhes apresentar as tuas sugestões.

Tenho a certeza de que encontrarão a melhor solução, tendo em conta o teu futuro e também o teu bem-estar presente. Mas não esqueças que «para colher é preciso semear», e que nada se consegue sem trabalho e sacrifícios.

TIÃO

«DANÇARINA», de António José M. de Oliveira

POEMA

Ninguém sabe explicar
porque o rapaz se matou.
(«Não vem no tratado,
professor»
— queixa-se o aluno aplicado)

Seja como for...
ele ali está,
inanimado e frio,
no casarão vazio
onde também estudou.

Ninguém sabe explicar...
Tinha família querida,
cabeça e coração,
e uma grande ambição
para vencer a vida
que depois desprezou.

(O professor embatucou
e respondeu que a terra
era redonda)

A. CAMPOS

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS